



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL



# MINI-HANDEBOL BRASIL



4° EDIÇÃO - 2024



**CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL**  
**4° EDIÇÃO - REVISADA E AMPLIADA - 2024**



# Ficha Catalográfica

A145m

ABREU, Diego Melo *et al.* **Mini-Handebol Brasil**. 4º Edição. São Paulo: Confederação Brasileira de Handebol, 2024. 208 páginas.

**Capítulos com participação de:** Bernardo Vidigal Borges Mortoza, Carlos Garcia, Daniela Cardoso Nicolini, Pablo Juan Greco e Rudney Uezu.

**Palavras-Chave:**

1. Mini-Handebol 2. Mini-Handebol de Praia 3. Handebol 3.CBHb

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Educação Física - Esporte 796
2. Handebol 796.312



# Contatos e Redes Sociais

## Site:

<https://cbhb.org.br/governanca/10/minihand>

## E-mail:

[minihandebol@cbhb.org.br](mailto:minihandebol@cbhb.org.br)

## Instagram:

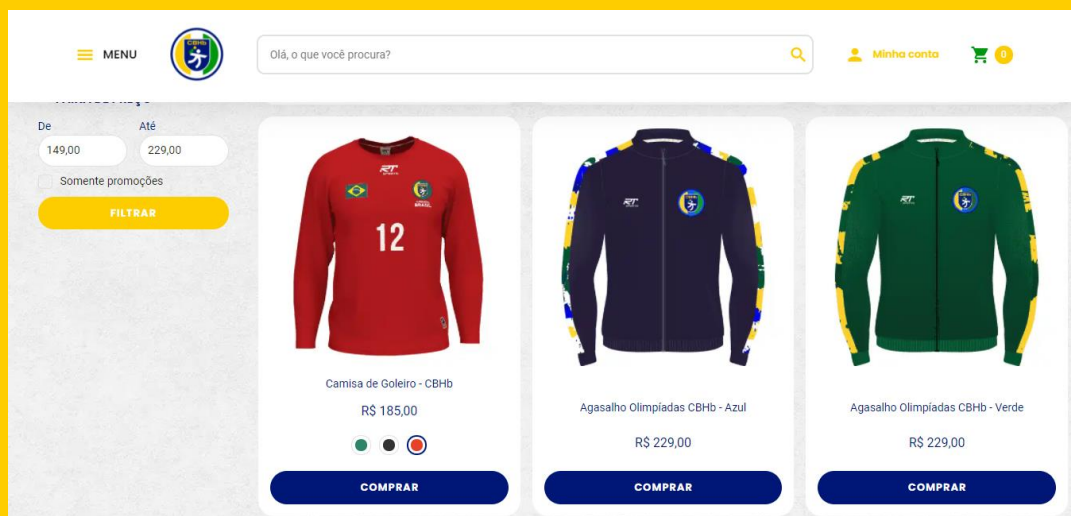
<https://www.instagram.com/cbhb1/>

## Facebook:

<https://www.facebook.com/CBHbOficial>

## Conheça a loja oficial da Confederação Brasileira de Handebol:

<https://www.lojaoficialcbhb.com/>





# Sumário

Apresentações.....	06
O Mini-Handebol Brasil.....	25
Conheça Nossos Polos.....	33
Conceitos.....	72
Adaptações.....	84
Regras.....	99
O Mini-Handebol de Praia.....	103
O Jogo .....	112
O Planejamento.....	119
Coordenação Motora no Mini-Handebol.....	134
Possibilidades.....	165
Os Festivais.....	175
Objetivos do Mini-Handebol.....	186
Considerações Finais.....	191
Referências Bibliográficas.....	197
O Autor.....	199
Colaboradores.....	202



# APRESENTAÇÕES





# Presidência CBHb



**Marcelo Rizzotto**

Vice-Presidente

**Felipe Casão**

Presidente

**Maria Rosaídes**

2º Vice-Presidente

*“O Professor Diego Melo, faz parte do grupo seleta do segmento “pessoas que nos inspiram”, me considero um privilegiado de conhecer um cara tão inspirador, um ser realmente elevado, um exemplo de profissional, que exala e transborda paixão pelo que faz, uma pessoa rara, daquelas que todo pai sonha em ter como genro e que tenho a honra e o privilégio de contar com ele no meu convívio pessoal e especialmente na grande missão de soerguer o Handebol Brasileiro, que ele cumpre com louvor. Neste momento, em que ele nos presenteia com mais esta obra prima sobre o Mini-Handebol, mando as minhas felicitações e o meu agradecimento. Salve Diego!”*

**Felipe Rêgo Barros**

**Presidente da Confederação Brasileira de Handebol**



# Diretoria de Mini-Handebol



Daniela

Thamiris

Diego

Telma

## Diretor Nacional de Mini-Handebol:

Prof. M.e. Diego Melo de Abreu

## Vice-Diretora Nacional de Mini-Handebol:

Prof.<sup>a</sup> Esp. Telma Assis Lemos

## Coordenadoras Nacionais do Mini-Handebol de Praia:

Prof.<sup>a</sup> M.a. Daniela Cardoso Nicolini

Prof.<sup>a</sup> Esp. Thamiris Madeira Duarte





# Atletas Embaixadores



**Adriana “Doce”**

**Gustavo Rodrigues**

Nossos atletas embaixadores do Programa de Desenvolvimento Nacional do Mini-Handebol, o “Mini-Handebol Brasil” são **Adriana “Doce”** e **Gustavo Rodrigues**.

O embaixador e embaixadora são atletas exemplares escolhidos para representar o Mini-Handebol Brasil em ações presenciais e on-line, com o intuito de dar protagonismo aos atletas da nossa seleção brasileira e criar novas referências para as crianças praticantes de Mini-Handebol em todo território nacional, de forma a inspirar as novas gerações a continuar a prática com exemplos positivos e próximos da realidade de seu cotidiano.

No Instagram, sigam: [@docecardoso21](#) e [@gustavorodrigues.95](#)



# Embaixadores Estaduais

São os representantes oficiais do Mini-Handebol da Confederação Brasileira de Handebol em cada Estado brasileiro e no Distrito Federal. Atuam junto às federações, instituições, professores e professoras em prol do desenvolvimento da modalidade em todo Brasil.

## Acre

Shirley Maria da Silva Santos  
Francisco Juvenal Almeida de Lima



## Alagoas

José Carlos Silva dos Santos  
Mayanny Roberta de Oliveira Lima



## Amapá

Amauri dos Santos Abreu  
Viviane Guedes da Silva



## Amazonas

Railson Silva de Queiroz



## Bahia

Laércio Oliveira Silva  
Ariane Moura Teixeira



## Ceará

Maria Jucileide Gomes  
Francisco Rafael Santos Lima





# Embaixadores Estaduais

## Distrito Federal

Irene França Barbosa

Cláudio Henrique Bastos de Carvalho



## Espírito Santo

Thales Simões

Elisângela de Andrade Cabral



## Goiás

Elhise Santos Alves Silva

Jefferson Junio Magalhães Araújo



## Maranhão

Rosângela de Fátima Silva Diniz

Ludmilla Silva Gonçalves



## Mato Grosso

Luiz Mateus Coty

Márcia Kestring Dagostin

Wanderson Almeida Da Cunha





# Embaixadores Estaduais

## Mato Grosso do Sul

Elton Pereira de Melo  
Elisabeth Poloni Nuñez



## Minas Gerais

Wanderley Lúcio Maia  
Guilherme Caetano Salgado  
Elaine Aparecida Ferreira  
Fabiana de Oliveira Mizael



## Pará

Maraísa Lima Oliveira  
Fabrício Luiz de França



## Paraíba

Bruno Rodrigues da Silva  
Ricardo Medeiros Ramos



## Paraná

José Carlos Mendes (Spock)  
Marli Christina Damaceno  
Ronaldo Rodrigues Mello  
Leonilda Aparecida da Silva





# Embaixadores Estaduais

## Pernambuco

José Brenno Ferreira Coelho Benjamim



## Piauí

Isael Silva da Costa

Jaqueline Gomes da Luz

Euzébio Henrique da Silva



## Rio de Janeiro

Daniela Rodrigues Guimarães

Luigi Barreto Francavilla



## Rio Grande do Norte

Suedna Miranda de Lima

José Ribamar Jacome Júnior



## Rio Grande do Sul

Márcia Korndoerfer Tornin

Juliano de Lázzer Cardoso



## Rondônia

Marcielly Aparecida da Silva





# Embaixadores Estaduais

## Roraima

Elton Guedes

Cláudia Regina de Oliveira



## Santa Catarina

Giovana Letícia Goetz

Martinho Mrotskoski Neto



## São Paulo

Luciane Reis

Milton Mariano

Maria Angelica Gonçalves

Rogério de Lima Carreon



## Sergipe

Alexandre Cerqueira Pereira

Paula Guedes Pinto Bandeira



## Tocantins

Manoel Filho Cardoso da Costa

Jéssica Fernandes dos Santos Araújo





# Embaixadores Estaduais

Nossas homenagens e aplausos a cada embaixador e embaixadora do programa de desenvolvimento nacional do Mini-Handebol, o “Mini-Handebol Brasil”.

São voluntários que diariamente se empenham em fazer o melhor pelos professores e professoras de cada polo oficial e polo futuro, visando o bom andamento do programa e conseqüentemente o desenvolvimento do Mini-Handebol e do handebol brasileiro em todos Estados.

São 60 pessoas apaixonadas pelo Mini-Handebol, reunidas em um grupo de trabalho em prol da modalidade, portanto, em nome da Confederação Brasileira de Handebol, fica aqui nosso reconhecimento, gratidão e sinceros agradecimentos a cada um de vocês, obrigado pelo trabalho realizado com afinco, comprometimento e qualidade.



# Corpo Diretivo e Colaboradores

## **Diretor Administrativo:**

Djalma Miquelino Pinho Júnior

## **Diretor Financeiro e de Gestão Executiva:**

Ugor Tadeu Correia Silva

## **Diretor de Marketing e Comunicação:**

Mário Alexandre de Moraes Rios

## **Diretor Jurídico e Compliance:**

Francisco Eugênio Leite Galindo de Araújo

## **Diretor de Seleções:**

Álvaro Francisco Casagrande Herdeiro

## **Diretor Técnico e de Competições:**

André Diniz Gonçalves

## **Diretor de Relações Institucionais:**

Junio Augusto de Souza





# Corpo Diretivo e Colaboradores

## **Diretora Especial do Pronahand:**

Lucila Vianna Silva dos Santos

## **Diretor de Handebol Master:**

Almir Albuquerque

## **Diretor de Handebol De Praia:**

Wellington Novais Alves Esteves

## **Diretor Geral de Arbitragem:**

Rogério Aparecido Pinto

## **Coordenador de desenvolvimento técnico, científico e pedagógico:**

Rudney Uezu

## **Supervisora Geral do Pronahand:**

Marisa Cecília Loffredo

## **Secretária Executiva:**

Jéssica Angel Braga Sostenes



# Corpo Diretivo e Colaboradores

## **Assessor de Imprensa:**

André Gustavo Lopes de Albuquerque

## **Coordenador de Prestação de Contas:**

Luiz Carlos Pereira Santos

## **Auxiliar Administrativo:**

Igor Elias Goes dos Santos

## **Auxiliar Administrativo:**

Vanessa Ferreira dos Santos Melo



# O mascote do Mini-Handebol

O Concurso do Mascote do Mini-Handebol foi lançado no dia 11 de junho de 2021 nas redes sociais e site oficial da Confederação Brasileira de Handebol. Até o dia 31 de agosto de 2021 a CBHb recebeu exatos 105 desenhos feitos por crianças, adolescentes e adultos de todo Brasil.

Uma banca de análise foi formada por profissionais de diversas áreas: pedagogas, professoras de artes, professores de educação física, treinadores de handebol, dirigentes esportivos, marketing, jornalistas etc.

8 desenhos foram escolhidos para a fase final sem que a banca soubesse qualquer tipo de informação sobre o autor, sendo que os desenhos foram escolhidos exclusivamente pela sua representatividade, beleza e originalidade. Os desenhos abaixo foram os contemplados:





# O mascote do Mini-Handebol

A votação final foi para voto popular na página oficial da CBHb na rede social Instagram (@cbhb1). Em 3 dias de concurso foram mais de 50 mil votos pelos “Stories” em disputas acirradas e muita interação entre os fãs do handebol, famílias e as crianças e adolescentes que fizeram os desenhos.

Na final das onças, a onça-pintada **Tino** conseguiu mais votos que onça-parda **Fred** e venceu por 7.211 a 6.819, sendo eleito o grande campeão.

Mas como já dito durante o concurso: como é bom ter amigos pra brincar!

Então, o Tino é o mascote oficial, mas sua turma da semifinal continua com ele agora em definitivo formando a **Turminha do Mini-Handebol!** Conheça um pouco mais sobre os mascotes e seus criadores:



**Tino**, a onça-pintada (Mascote oficial), desenhada por Maria Eduarda Fripp de 12 anos da cidade de Sorriso/MT.



**Fred**, a onça-parda, desenhada por Heytor Campos Araújo de 15 anos da cidade de Tailândia/PA.



**Raposa Ball**, a raposa, desenhada por Ana Clara Araújo de 14 anos da cidade de Currais Novos/RN.

**Douglas**, o bicho-preguiça, desenhado por Sophia de Souza Lauschner de 16 anos da cidade de Manaus/AM.





# Apresentação

Prof. Dr. Rudney Uezu <sup>1</sup>

Com muita alegria e satisfação que tenho o prazer, privilégio e a honra de apresentar a toda comunidade do handebol mais uma obra fantástica.

Desta vez o Professor Diego Melo de Abreu nos presenteia com o Mini-Handebol Brasil, obra em que organiza e compartilha seus conhecimentos, experiências e sobretudo sua paixão por esse projeto, que o torna, mais do que uma referência, uma fonte de inspiração e exemplo para todos nós.

O movimento do Mini-Handebol Brasil, liderado pelo Diego e sua equipe de trabalho, já colhe seus primeiros frutos porque gerou uma corrente do bem, um ciclo virtuoso que mobilizou professores(as), treinadores(as), crianças, adolescentes, enfim toda a comunidade do handebol no Brasil inteiro.

A obra apresenta, em sua essência, os aspectos necessários para que a iniciação a modalidade seja de forma prazerosa, lúdica e estimule o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social de nossas crianças.

Mas, além dos aspectos citados o grande diferencial da obra é que ela apresenta, em sua sustentação, uma preocupação que extrapola bases científicas e pedagógicas que não se aplicam nas quadras (embora seja imprescindível nos basearmos na literatura científica) e considera a prática profissional e experiência do autor em sua missão de difundir o Mini-Handebol no cenário nacional e internacional.

A obra Mini-Handebol Brasil apresenta questões que fundamentais para a concepção do projeto, como aspectos históricos, filosóficos e benefícios de sua prática. Aborda como adaptar as regras para atender as necessidades das crianças, apresenta contribuições didáticas e pedagógicas imprescindíveis para proporcionar uma aprendizagem significativa e prazerosa às crianças.



# Apresentação

Prof. Dr. Rudney Uezu <sup>1</sup>

Para a “cereja do bolo” o Diego nos oferece subsídios para a organização de atividades e festivais que demonstram como o Mini-Handebol proporciona uma aprendizagem que extrapola os limites da quadra a partir das experiências vivenciadas nos eventos.

Nesse sentido, trata-se de uma obra fundamental para Graduandos(as), Professores(as) de Educação Física, Treinadores(as), bem como os apaixonados pelo handebol em geral.

A leitura a seguir é um convite para que você, junto com a Diretoria Nacional de Mini-Handebol da CBHb liderada pelo Diego e sua equipe, faça parte desse nosso sonho de ofertar o Mini-Handebol com qualidade às crianças em todo o Brasil.

1. **Prof. Dr. Rudney Uezu**, Professor de Educação Física, Mestre e Doutor pela EEFE-USP, Coordenador de Projetos do Hérkules Handebol, Graduação da UniSant’Anna e Diretor de Desenvolvimento Técnico da CBHb.



# Introdução

Quatro anos de Mini-Handebol Brasil.

É emocionante observar a transformação na primeira categoria de base do nosso handebol. Em 2021, assumimos o desafio de criar a Diretoria Nacional de Mini-Handebol e planejamos uma estrutura grandiosa, democrática e cooperativa, contemplando todos os estados do país.

Superamos barreiras, muitos desafios, paradigmas e conceitos, sempre visando o crescimento da modalidade. Idealizamos um sistema que privilegia professores, instituições e crianças, nosso legado profissional para o Brasil.

No Mini-Handebol Brasil não há espaço para vaidades e bairrismos.

Hoje, após quatro anos, podemos nos orgulhar do que juntos estamos construindo. E para ilustrar um pouco deste comprometimento esta é a quarta edição em quatro anos de um livro didático distribuído gratuitamente, que cresce em volume, informação e relevância a cada ano que passa. Este livro tem como objetivo servir como base para aprimorar o mini-handebol, valorizando o papel essencial dos professores.

Sem professores motivados, valorizados e capacitados, nada acontece. Eles são fundamentais no dia a dia, motivando as crianças, mantendo os projetos vivos e ensinando o handebol com amor e conhecimento. Nossa preocupação em compartilhar informações de qualidade vem da prática, que influencia nossa teoria e, por sua vez, melhora o handebol brasileiro.

Promovemos boas práticas e novas percepções em encontros regionais, nacionais e internacionais, bem como em debates online, cursos presenciais e virtuais em todo o país.



# Introdução

Esta quarta edição do livro Mini-Handebol Brasil é dedicada aos professores do nosso país, que tornam nossa modalidade grandiosa, harmoniosa e cooperativa.

Nosso objetivo é proporcionar ensino de qualidade para as crianças, elevando o handebol ao patamar que ele merece e contribuindo para a educação de forma global.

Espero que gostem da nova leitura e que possam debater, anotar, colocar em prática e ter novas ideias para promover a formação das crianças e o crescimento da modalidade.

Boa leitura, viva o Mini-Handebol!

**Prof. M.e. Diego Melo de Abreu**

Diretor Nacional de Mini-Handebol





# O MINI-HANDEBOL BRASIL



**Jandaia**  
CADERNOS



# Mini-Handebol Brasil

## O que é o Mini-Handebol Brasil?

O Mini-Handebol Brasil é o Programa de Desenvolvimento Nacional do Mini-Handebol oficial da Confederação Brasileira de Handebol.

## Os objetivos principais do programa são:

1º: Popularizar e democratizar o mini-handebol em todo território nacional, por meio do apoio e concessão de chancela aos denominados “polos oficiais” e apoio aos participantes denominados “polos futuros”.

Nas duas modalidades de chancela oferecemos gratuitamente cursos de diversos tipos e níveis, programas continuados de capacitação, apoio no planejamento e realização de festivais, organização de encontros virtuais e presenciais acadêmicos nacionais e internacionais entre muitas outras ações possíveis.

2º: Proporcionar para as crianças de 05 a 10 anos de idade a oportunidade de vivenciar, aprender e se desenvolver por meio do mini-handebol de maneira embasada, lúdica e positiva, em todo Brasil.

3º: Promover um programa de formação de professoras e professores de forma progressiva e constante, auxiliando os responsáveis de cada unidade do Mini-Handebol Brasil nas ações pedagógicas de cada unidade chancelada.

4º: Aumentar de maneira quantitativa e qualitativa o número de pessoas envolvidas com mini-handebol e handebol, promovendo ações em prol de toda comunidade do programa Mini-Handebol Brasil, tais como: programa de chancela futura, oferecimento de palestras periódicas para as famílias, proporcionar vivências diversas para as crianças, realizar workshops em escolas, clubes e



# Mini-Handebol Brasil

instituições que se interessem pelo mini-handebol, incentivar eventos e jogos de mini-handebol antes, durante e depois de jogos de handebol, elaborar materiais didáticos para escolas, cursos de educação física, federações etc.

5º: Criar uma rede de cooperação do mini-handebol entre instituições e profissionais de todo Brasil, multiplicando conhecimentos, experiências, práticas e teorias acerca da modalidade.

## O que significa ter uma chancela oficial do Mini-Handebol Brasil?

A chancela é um selo de qualidade e o reconhecimento da Confederação Brasileira de Handebol conferido às instituições que já realizam um trabalho em prol das crianças e do mini-handebol, portanto:

1º: Significa ser reconhecida nacionalmente como um polo oficial certificado pela Confederação Brasileira de Handebol, sendo a chancela do Mini-Handebol Brasil a única honraria dentro de toda Confederação cedida gratuitamente à uma instituição.

2º: Receber periodicamente: cursos, consultorias e certificações de maneira gratuita e oficial;

3º: Por meio da oficialização da chancela servir de referência de trabalho de excelência com o mini-handebol em sua região;

4º: Ter mais visibilidade, credibilidade e possibilidades de ações mediante à nova parceria, podendo a instituição chancelada inclusive utilizar a logomarca e o nome da Confederação Brasileira de Handebol para conquistar patrocínios e apoios individuais para cada polo por meio do programa Patrocínio Cooperativo;



# Mini-Handebol Brasil

5º: Cooperações pedagógicas virtuais e presenciais com a COSCABAL - Confederação Sul Centro Americana de Handebol e EHF - European Handball Federation, por meio de cursos, palestras e encontros diversos.

## **Cursos, Encontros e programa de formação docente continuado**

O programa docente do Mini-Handebol Brasil tem como objetivo principal capacitar de maneira constante professores e professoras que trabalham ou desejam trabalhar com o mini-handebol, respeitando as características locais, valorizando a experiência e diversidade pedagógica e incentivando a contribuição de todos e todas durante os encontros, no intuito de tecer uma rede colaborativa em prol do crescimento qualitativo e quantitativo do mini-handebol em todo Brasil.

A organização funciona da seguinte forma:

1º: Promover anualmente 2 grandes cursos abertos oficiais de mini-handebol com certificado de participação da Confederação Brasileira de Handebol para qualquer estudante, professora, professor e demais interessados, no intuito de despertar e ampliar o interesse de diversas áreas em nossa modalidade.

Para estes cursos cobramos um valor simbólico para a participação das pessoas de fora do programa, sendo que para os participantes do Mini-Handebol Brasil o curso continua sendo 100% gratuito.

Os participantes do Mini-Handebol Brasil não precisam participar deste curso, visto que este conteúdo já faz parte do chamada “Curso Especial de Mini-Handebol”.



# Mini-Handebol Brasil

2º: Realizar o curso especial com todos os professores participantes do projeto de maneira remota, contemplando conteúdos e aspectos pedagógicos, metodológicos e estratégicos de suma importância para o funcionamento dos polos oficiais.

3º: Realizar encontros trimestrais oficiais com os responsáveis, professores e professoras de cada polo do projeto para contemplar o programa de formação continuada.

Os encontros serão organizados em encontros regionais, nacionais e internacionais proporcionando momentos formativos e cooperativos inclusive com a COSCABAL - Confederação Sul Centro Americana de Handebol, EHF - European Handball Federation e IHF – Federação Internacional de Handebol.

4º: Incentivar cursos de educação física a incluir o mini-handebol em suas grades e projetos pedagógicos, por meio de reuniões, parcerias e envio de materiais didático-pedagógicos, on-line ou presenciais.

## Requisitos para aprovação da chancela no Mini-Handebol Brasil

### Obrigações da instituição:

- 1) Preencher o edital no prazo determinado pela Diretoria de Mini-Handebol, enviando todos os dados e documentos solicitados corretamente.
- 2) A instituição interessada obrigatoriamente já deve ter o mini-handebol em seu projeto pedagógico, funcionando plenamente e com número mínimo de 10 alunos com frequência superior à 75%;



# Mini-Handebol Brasil

3) A instituição deve ter acesso periódico a uma quadra ou ginásio em boas condições e que ofereça segurança nas aulas e eventos de mini-handebol;

4) As crianças obrigatoriamente devem ter acesso à banheiros em condições de higiene e água potável durante as atividades;

5) A Confederação Brasileira de Handebol não fornece qualquer tipo de material para os polos, sendo este fator obrigação de cada instituição que ofereça o mini-handebol para as crianças, portanto, para ser aprovado, o polo deve ter materiais básicos para realização das aulas, tais como: bolas de mini-handebol ou iniciação, coletes, cones etc.

6) Deve enviar um representante para participar das reuniões obrigatórias, informadas por comunicado oficial nos grupos de trabalho.

7) Realizar 1 (um) Festival de Mini-Handebol exclusivo do polo por ano.

8) Apoiar e dar condições ao professor(a) para realizar 1 vez por ano durante o ano letivo uma entrevista de 1 hora (on-line) com um(a) atleta da Seleção Brasileira de Handebol (feminina ou masculina, júnior ou adulta) junto às turmas de mini-handebol da instituição. Esta entrevista será feita com participação concomitante de todos os polos.

## **Obrigações em relação ao professor/professora:**

1) O professor ou professora responsável pelas aulas deverá ser formado em educação física;

2) Deve por meio deste formulário comprovar os trabalhos, estudos e ações junto ao mini-handebol (fotos, vídeos e documentos);



# Mini-Handebol Brasil

- 3) Deve ser registrado no Conselho Regional de Educação Física – CREF;
- 4) Deve obrigatoriamente participar das reuniões previstas em calendário anual, assim como cursos de formação especial e encontros docentes trimestrais;
- 5) Deve, junto à instituição, enviar trimestralmente (março – junho – novembro):
  - Lista de chamada (somente o número de alunos de cada idade);
  - Relatórios de aulas e atividades;

O não cumprimento das obrigações burocráticas pode implicar em revogação da chancela por meio de ofício.

## **Em relação à parceria entre a instituição e a CBHb:**

- 1) Reconhecer que a parceria não envolve qualquer tipo de remuneração, aporte financeiro, convênio ou ainda qualquer vínculo jurídico, trabalhista, fiscal, civil etc de ambas as partes, sendo um programa de cooperação esportivo pedagógico para o desenvolvimento da do mini-handebol.
- 2) Compreender que o programa visa estabelecer relação de cooperação, solidariedade e respeito em prol das crianças, docentes e do handebol.
- 3) Que a CBHb proporcionará consultorias, encontros docentes e reuniões personalizadas para que a instituição continue realizando o trabalho em prol do mini-handebol.



# Mini-Handebol Brasil

4) Que a chancela permite à instituição usufruir da parceria junto à Confederação Brasileira de Handebol de benefícios de marketing e acesso aos eventos da CBHb de maneira prioritária, exemplos: ingressos e locais para jogos da seleção brasileira, presença de atletas em eventos etc.

## **Para instituições que ainda não trabalham com o Mini-Handebol:**

A Confederação Brasileira de Handebol, por meio de seu programa de desenvolvimento do mini-handebol promoverá cursos, capacitações e assessorias personalizadas para viabilizar a abertura de novos polos em todo Brasil, denominado Polo Futuro.

## **Diferença entre Polo Futuro e Polo Oficial**

**Polo Futuro:** Não trabalha com o mini-handebol, mas quer a assistência e apoio da CBHb para o projeto se concretizar no futuro.

**Polo Oficial:** Já trabalha com o mini-handebol, de forma que a instituição já oferece aulas periódicas, possui crianças inscritas etc. Caso seja aprovado recebe o Selo de Polo Oficial e os benefícios que a chancela acompanha (descritos nos tópicos supracitados), um reconhecimento da CBHb ao trabalho desenvolvido em prol das categorias de base.

**O próximo edital para 2025 já está definido, marque em sua agenda:**

**Início:** 1 de outubro de 2024 (00:01 horário de Brasília)

**Encerramento:** 1 de dezembro de 2024 (23:59 horário de Brasília)





# CONHEÇA NOSSOS POLOS



**Jandaia**  
CADERNOS



# Conheça os Polos Oficiais e Polos Futuros

Confira abaixo a relação de Polos Oficiais e Polos Futuros do Mini-Handebol Brasil.

O processo de aprovação dos polos envolve diversas etapas de análise, entre elas: validação e análise da inscrição on-line dos editais, análise da inscrição pela diretoria de Mini-Handebol, análise dos embaixadores de cada Estado e análise, aprovação do comitê de chancela da Confederação Brasileira de Handebol e entrevistas com os responsáveis.

## ACRE

### POLO OFICIAL:

1. ESCOLA DIOGO FEIJÓ/RIO BRANCO

### POLO FUTURO:

1. ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA BANCO DO BRASIL / RIO BRANCO
2. COLÉGIO ACREANO/RIO BRANCO
3. ESCOLA JOSÉ RUY DA SILVEIRA LINO/ BRASILÉIA
4. ESCOLA MUNICIPAL CORAZITA NEGREIROS/ CRUZEIRO DO SUL
5. PROF.<sup>a</sup> IRIS CÉLIA CABANELLAS ZANNINI /ASSIS BRASIL



# Conheça os Polos Oficiais e Polos Futuros

## ALAGOAS

### POLO OFICIAL:

1. COLÉGIO DIOCESANO SAGRADA FAMÍLIA/ PALMEIRA DOS ÍNDIOS
2. ESCOLA MONTEIRO LOBATO/MACEIÓ
3. INSTITUTO NACIONAL/PALMEIRA DOS ÍNDIOS
4. COMPLEXO ESPORTIVO PROFESSOR EDSON MAIA DE QUEIROZ / PILAR
5. ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA SUELI CRISTINA SANTOS CHAGAS / PILAR
6. CLUBE ALAGOANO DE HANDEBOL - CAHAN / MACEIÓ

### POLO FUTURO:

1. COLÉGIO ADVENTISTA DR. MILTON AFONSO/UNIÃO DOS PALMARES
2. EDUCANDÁRIO OLÍMPIA AUGUSTA DOS SANTOS/UNIÃO DOS PALMARES
3. ESCOLA ESTADUAL GERALDO MELO DOS SANTOS/ MACEIÓ
4. E.M. JOÃO COSTA DE OLIVEIRA/UNIÃO DOS PALMARES
5. ESCOLA SANTA CATARINA/ARAPIRACA
6. ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA MINISTRO JARBAS PASSARINHO/PILAR



# Conheça os Polos Oficiais e Polos Futuros

## AMAPÁ

### POLO OFICIAL:

1. AV-14 / MACAPA
2. E. E. RIVANDA NAZARÉ DA SILVA GUIMARÃES/MACAPÁ

## AMAZONAS

### POLO OFICIAL:

1. CENTRO EDUCACIONAL ADALBERTO VALLE/MANAUS
2. ESCOLA INTERNACIONAL DO AMAZONAS/MANAUS
3. ESCOLA MUNICIPAL IZABEL ANGARITA / MANAUS
4. ESCOLA BATISTA ARCO-ÍRIS / COARI
5. PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO DO UATUMÃ / SÃO SEBASTIÃO DO UATUMÃ

### POLO FUTURO:

1. ASSOCIAÇÃO ITACOATIARENSE DE HANDEBOL/ ITACOATIARA
2. COLÉGIO NOSSA SENHORA DO CARMO/ PARINTINS
3. ESCOLA ESTADUAL MADRE MARIA DAS MERCÊS/ TEFÉ
4. ESCOLA ESTADUAL SÃO JOSÉ/ TEFÉ
5. HANDEBOL CLUBE DE MANAUS/ MANAUS



# Conheça os Polos Oficiais e Polos Futuros

## BAHIA

### POLO OFICIAL:

1. ASSOCIAÇÃO DIAMANTES DO HANDEBOL ANDARAÍ/ANDARAÍ
2. ASSOCIAÇÃO HUMANO PROGRESSO BRASIL/SALVADOR
3. CLUBE ESPORTIVO DE INCLUSÃO SOCIAL DE JEQUIÉ / JEQUIÉ
4. INSTITUTO HAND SOCIAL/SANTO AMARO
5. ORION SPORT CLUBE/ COLÉGIO POLIVALENTE DE SANTO ESTEVÃO / SANTO ESTEVÃO
6. PREFEITURA MUNICIPAL / GUARATINGA
7. SA PROJETO HANDEBOL SANTALUZ/SANTA LUZ
8. LARIANA ALMEIDA SPORTS E ENTRETENIMENTO / FEIRA DE SANTANA

### POLO FUTURO:

1. ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA BANCO DO BRASIL/ ITABUNA
2. ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DO PARQUE DOS RIOS/ ITAJU DO COLÔNIA
3. ASSOCIAÇÃO MORADANOVENSE DE HANDEBOL/MORADA NOVA
4. CLUBE DE HANDEBOL DE ITABUNA/ITABUNA
5. COLÉGIO CONCEITOS/ESTRELAS DE JACOBINA/ JACOBINA
6. COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER / IBIRATAIA
7. ESCOLA MUNICIPAL ARMANDO XAVIER DE OLIVEIRA/ JACOBINA
8. PREFEITURA MUNICIPAL/ JACOBINA
9. PREFEITURA MUNICIPAL/ JUSSARI
10. SENTO SÉ HANDEBOL/SENTO SÉ



# Conheça os Polos Oficiais e Polos Futuros

## CEARÁ

### POLO OFICIAL:

1. ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA ARACATIENSE DE HANDEBOL / ARACATI
2. ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA, CULTURAL E DE LAZER CEARÁ NOSSO/FORTALEZA
3. ESCOLA MUNICIPAL MANUELITO MAIA MEIRELES / RUSSAS
4. LIGA GENERALSAMPAIENSE DE HANDEBOL/ GENERAL SAMPAIO
5. LIGA PENTECOSTENSE DE HANDEBOL / PENTECOSTE
6. LIGA PENTECOSTENSE DE HANDEBOL - POLO 2 / PENTECOSTE
7. LIGA MARACANAUENSE DE DESPORTO/MARACANAU
8. PREFEITURA MUNICIPAL / JAGUARIBARA

### POLO FUTURO:

1. CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO / JUAZEIRO DO NORTE
2. EEEP MARIA VIOLETA ARRAES DE ALENCAR GERVAISEAU / CRATO
3. ESCOLA MUNICIPAL MANUELITO MAIA MEIRELES/ RUSSAS
4. HANDEBOL DE BASE CAUCAIA/ CAUCAIA
5. LIGA TEJUÇUOQUENSE DE HANDEBOL/ TEJUCUOCA
6. SECRETARIA DE ESPORTE / PREFEITURA DE MARACANAÚ/ MARACANAÚ
7. SECRETARIA DE ESPORTE E JUVENTUDE - JUAZEIRO DO NORTE/JUAZEIRO DO NORTE



# Conheça os Polos Oficiais e Polos Futuros

## DISTRITO FEDERAL

### POLO OFICIAL:

1. CAIC - AYRTON SENNA DE SAMAMBAIA/ SAMAMBAIA
2. CAIC UNESCO/SÃO SEBASTIÃO
3. CID QNL-CEF 19-EC 50/TAGUATINGA NORTE

### POLO FUTURO:

1. INSTITUTO OFICINA DO ESPORTE/ BRASÍLIA

## ESPÍRITO SANTO

### POLO OFICIAL:

1. PROJETO ECOPORANGA HANDEBOL /ECOPORANGA
2. UMEF IRMÃ FELICIANA GARCIA / VILA VELHA
3. ASSOCIAÇÃO DE HANDEBOL VENECIANO / NOVA VENÉCIA

### POLO FUTURO:

1. ALENTO ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA E CULTURAL DE NOVA VENÉCIA/NOVA VENÉCIA
2. ASSOCIAÇÃO CULTURAL ESPORTIVA E LAZER NOVA ROSA DA PENHA/CARIACICA
3. COLÉGIO MAC / VILA VELHA
4. PREFEITURA MUNICIPAL / COLATINA



# Conheça os Polos Oficiais e Polos Futuros

## GOIÁS

### POLO OFICIAL:

1. ARENA HANDEBOL/ CALDAS NOVAS
2. ASCAH/ CAÇU/CAÇU
3. ASSOCIAÇÃO CATALANA DE INICIAÇÃO E TREINAMENTO ESPORTIVO/CATALÃO
4. COLÉGIO MARISTA GOIÂNIA/ GOIÂNIA
5. ESPAÇO K2 FUNCIONAL E ESPORTES/CALDAS NOVAS
6. HANDEBOL ITAGUARU/ ITAGUARU
7. LIFESTYLE - CENTRO DE TREINAMENTO ESPORTIVO: POLO 1/GOIÂNIA
8. LIFESTYLE - CENTRO DE TREINAMENTO ESPORTIVO: POLO 2/GOIÂNIA
9. SECRETARIA DE ESPORTE E JUVENTUDE DE TRINDADE/TRINDADE
10. UNIÃO DA ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ITAJÁ - UNESMI / ITAJÁ

### POLO FUTURO:

1. ARENA HANDEBOL POLO MATHER ISABEL/ ORLANDO RODRIGUES / CALDAS NOVAS
2. ASSOCIAÇÃO BETA HANDEBOL CLUBE/ITUMBIARA
3. ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DO COLEGIO CASTRO ALVES/ POSSE
4. COLÉGIO ESTADUAL DA POLÍCIA MILITAR UNIDADE CARLOS CUNHA FILHO /RIO VERDE





# Conheça os Polos Oficiais e Polos Futuros

## MARANHÃO

### POLO OFICIAL:

1. ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA SÃO FRANCISCO CONTINUADA/ SÃO LUIS

### POLO FUTURO:

1. 37º BATALHÃO DA POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO / GRAJAÚ
2. COLÉGIO ARARIENSE / ARARI
3. COLÉGIO MARISTA ARAÇAGY/ SÃO JOSÉ DE RIBAMAR
4. GHC/BATISTA/CODÓ
5. LIGA DESPORTIVA ESCOLAR E CULTURAL DE BARRA DO CORDA/BARRA DO CORDA
6. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO / TIMBIRAS
7. UN. ED. BAS. ALBERTO PINHEIRO/SÃO LUÍS
8. ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA E CULTURAL DO SUL DO MARANHÃO/IMPERATRIZ
9. CENTRO DE ENSINO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE/SÃO LUÍS
10. ESCOLA COMUNITÁRIA FREI OSVALDO/SÃO LUÍS
11. ESCOLA TITANS /ITAPECURU MIRIM



# Conheça os Polos Oficiais e Polos Futuros

## MATO GROSSO:

### POLO OFICIAL:

1. A.A.S. HB SINOP/SINOP
2. AIHB/IPIRANGA DO NORTE/IPIRANGA DO NORTE
3. ASSOCIAÇÃO CAMPO VERDE DE HANDEBOL E ESPORTES /CAMPO VERDE
4. ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES DA ESCOLA MUNICIPAL AURELIANO PEREIRA DA SILVA/ SORRISO
5. ASSOCIAÇÃO PAIS E PROFESSORES ESCOLA MUNICIPAL AMELIA LENA FEDRIZZI/ CAMPO NOVO DO PARECIS
6. ASSOCIAÇÃO SORRISO DE HANDEBOL /SORRISO
7. COLÉGIO VINÍCIUS DE MORAES/SORRISO
8. ESCOLA MUNICIPAL JARDIM BELA VISTA/ SORRISO
9. ESCOLA MUNICIPAL LEONEL DE MOURA BRIZOLA/ SORRISO
10. ESCOLA MUNICIPAL RUI BARBOSA/ SORRISO
11. PM SINOP/A.A.S. HB/SINOP
12. PREFEITURA MUNICIPAL/CAMPO VERDE
13. PREFEITURA MUNICIPAL/SORRISO
14. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE/SAPEZAL
15. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO / CUIABÁ
16. PREFEITURA MUNICIPAL DE ARENÁPOLIS / ARENÁPOLIS
17. CENTRO INTEGRADO DE ENSINO / RONDONÓPOLIS



# Conheça os Polos Oficiais e Polos Futuros

18. ASSOCIAÇÃO BENEDITINA DA PROVIDÊNCIA / PRIMAVERA DO LESTE
19. ASSOCIAÇÃO LUVERDENSE DE HANDEBOL / LUCAS DO RIO VERDE
20. ESCOLA INTERATIVA COPEMA / BARRA DO GARÇAS
21. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO / CÁCERES

## **POLO FUTURO:**

1. ASSOCIAÇÃO GUNNER ESPORTES / CUIABÁ
2. DIRETORIA DE ESPORTE E LAZER/JACIARA
3. E.E. JUSCELINO KUBITSCHK DE OLIVEIRA / JAURU
4. E.E. ANTÔNIA MOURA MUNIZ/JUÍNA
5. GRÊMIO FORÇA TÁTICA/CÁCERES
6. MINI-HANDEBOL PTGA/ PARANATINGA
7. PREFEITURA MUNICIPAL/CAMPOS DE JÚLIO
8. PREFEITURA MUNICIPAL/POXORÉU
9. SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES/TANGARÁ DA SERRA
10. ESCOLA MUNICIPAL BEIJA FLOR/GUARANTÃ DO NORTE
11. PREFEITURA MUNICIPAL DE RONDONÓPOLIS/RONDONÓPOLIS
12. PREFEITURA MUNICIPAL DE VÁRZEA GRANDE/VÁRZEA GRANDE



# Conheça os Polos Oficiais e Polos Futuros

## MATO GROSSO DO SUL

### POLO OFICIAL:

1. ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA BANCO DO BRASIL / TRÊS LAGOAS
2. ASSOCIAÇÃO DE ÁRBITROS DE SÃO GABRIEL DO OESTE/ SÃO GABRIEL DO OESTE
3. E.E MARECHAL RONDON/ NOVA ANDRADINA
4. E.E. JOSÉ GARCIA LEAL/PARANAÍBA
5. E.M. DR. EDUARDO OLÍMPIO MACHADO/CAMPO GRANDE
6. E.M. MÚCIO TEIXEIRA JR/CAMPO GRANDE
7. E.E. PROF DÓRIS MENDES TRINDADE / AQUIDAUANA
8. ESCOLA GIRASSOL JUNIOR / JARDIM
9. ESCOLA MUNICIPAL PADRE TOMAZ GHIRARDELLI/ CAMPO GRANDE
10. ESCOLA MUNICIPAL CASTELO BRANCO/JARDIM
11. ESCOLA MUNICIPAL PROF. LICURGO DE OLIVEIRA BASTOS/CAMPO GRANDE
12. FUNESP- FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ESPORTES DE CAMPO GRANDE/CAMPO GRANDE
14. INSTITUTO PROMOCIONAL DOM AFONSO MARIA FUSCO / APARECIDA DO TABOADO

### POLO FUTURO:

1. ESCOLA ESTADUAL FÁTIMA GAIOTTO SAMPAIO/NOVA ANDRADINA
2. ESCOLA ESTADUAL SÃO JOSÉ/CASSILÂNDIA



# Conheça os Polos Oficiais e Polos Futuros

3. ESCOLA ESTADUAL SÃO JOSÉ/VICENTINA
4. ESCOLA MUNICIPAL BENEDITA FIGUEIRÓ DE OLIVEIRA/IVINHEMA
5. ESCOLA MUNICIPAL CRESCÊNCIO DE ABREU/RIO VERDE
6. ESCOLA MUNICIPAL MAJOR ALBERTO RODRIGUES DA COSTA/JARDIM
7. FUNDAÇÃO DE CULTURA E ESPORTE DE PONTA PORÃ/PONTA PORÃ
8. PREFEITURA MUNICIPAL /CHAPADÃO DO SUL

## MINAS GERAIS

### POLO OFICIAL:

1. ADESCC OUROHAND/OURO FINO
2. ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA HANDEBOL CAXAMBU/ CAXAMBU
3. ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DO HANDEBOL E FUTSAL DE MARTINHO CAMPOS/ MARTINHO CAMPOS
4. ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA E CULTURAL IVAIR DE SOUSA/CATAGUASES
5. ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA OMEGAH DE ARAXA / ARAXÁ
6. ASSOCIAÇÃO ESPORTE SOLIDÁRIO GUSTAVO ELIAS / POMPÉU
7. ASSOCIAÇÃO ESPORTE SOLIDÁRIO GUSTAVO ELIAS - POLO 1 / POMPÉU
8. ASSOCIAÇÃO ESPORTE SOLIDÁRIO GUSTAVO ELIAS - POLO 2 / POMPEU
9. ASSOCIAÇÃO ESPORTE SOLIDÁRIO GUSTAVO ELIAS - POLO 3/POMPÉU
10. CACHOEIRA DE MINAS HANDEBOL/CACHOEIRA DE MINAS
11. CEGESP/ DIVINÓPOLIS



# Conheça os Polos Oficiais e Polos Futuros

12. CENTRO DE TREINAMENTO DE ESPORTES ESPECIALIZADOS DE RESPLENDOR / RESPLENDOR
13. CENTRO EDUCATIVO E SOCIAL DE GUARANÉSIA / GUARANÉSIA
14. COLÉGIO MAXIMUS/ OURO FINO
15. ESCOLA ESTADUAL DELVITO ALVES DA SILVA/UNAÍ
16. ESCOLA ESTADUAL DOUTOR FERNANDO ALEXANDRE/ ITUIUTABA
17. ESCOLA ESTADUAL GOVERNADOR CLÓVIS SALGADO / ITUIUTABA
18. ESCOLA MUNICIPAL JOÃO NARCISO/ CONGONHAS
19. ESCOLA MUNICIPAL LIVREMENTE/ OURO BRANCO
20. ESCOLA MUNICIPAL ROSÁLIA ANDRADE DA GLÓRIA/ CONGONHAS
21. ESEBA/UFU - ADESP/UBERLÂNDIA/UBERLÂNDIA
22. ESI COLÉGIO SANTA TERESA / ITUIUTABA
23. FUNDAÇÃO EDUCACIONAL E CULTURAL DE ALMENARA/ ALMENARA
24. HAND 7 ASSOCIAÇÃO /IPATINGA
25. HANDEBOL GOIANÁ/GOIANÁ
26. HANDEBOL PONTE NOVA/PONTE NOVA
27. INSTITUTO MONTESSORI / PONTE NOVA
28. PREFEITURA MUNICIPAL/ GUAXUPÉ
29. PREFEITURA MUNICIPAL/ MARIANA
30. PREFEITURA MUNICIPAL/ARCOS
31. PREFEITURA MUNICIPAL/ CAMPO DO MEIO



# Conheça os Polos Oficiais e Polos Futuros

32. PREFEITURA MUNICIPAL/ PARÁ DE MINAS
33. PREFEITURA MUNICIPAL / ALMENARA
34. PREFEITURA MUNICIPAL/ ARAÇUAÍ
35. PREFEITURA MUNICIPAL/ BAEPENDI
36. PREFEITURA MUNICIPAL/ ITAMONTE
37. PREFEITURA MUNICIPAL/ITUIUTABA
38. PREFEITURA MUNICIPAL / NOVA SERRANA
39. PREFEITURA MUNICIPAL/ONÇA DE PITANGUI
40. PREFEITURA MUNICIPAL/ POÇOS DE CALDAS
41. PREFEITURA MUNICIPAL/ PRATA
42. PREFEITURA MUNICIPAL/ SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES / SACRAMENTO
43. PREFEITURA MUNICIPAL/ SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES - POLO 2/ SACRAMENTO
44. PREFEITURA MUNICIPAL/ SANTA MARIA DE ITABIRA
45. PREFEITURA MUNICIPAL/ SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO
46. PREFEITURA MUNICIPAL DE VARGINHA - NÚCLEO ARACY MIRANDA/ VARGINHA
47. PREFEITURA MUNICIPAL DE VARGINHA - NÚCLEO INOVA/ VARGINHA
48. PREFEITURA MUNICIPAL / VIRGEM DA LAPA
49. PREFEITURA MUNICIPAL/SÃO LOURENÇO
50. SECRETARIA DE ESPORTE, LAZER E JUVENTUDE/EXTREMA



# Conheça os Polos Oficiais e Polos Futuros

51. SECRETARIA DE ESPORTES LAZER E JUVENTUDE/ PASSOS

52. UNIDADE EXECUTORA DO PRÉ ESCOLAR MUNICIPAL LINDAURA GIL/ ALMENARA

53. UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – UFOP /OURO PRETO

## **POLO FUTURO:**

1. ASSOCIAÇÃO DE INCENTIVO AO ESPORTE - ASEPEC/ PEDRO LEOPOLDO

2. ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA OMEGAH DE ARAXÁ/ ARAXÁ

3. ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA SÃO GONÇALO DO RIO ABAIXO/ SÃO GONÇALO DO RIO ABAIXO

4. CENTRO ESPORTIVO PRATIANO/ SÃO DOMINGOS DO PRATA

5. COLÉGIO ESI SANTA TERESA - EDUCAÇÃO SCALABRINIANA INTEGRADA ITUIUTABA

6. ESCOLA ESTADUAL CLORINDO BURNIER / JUIZ DE FORA

7. ESCOLA ESTADUAL MONSENHOR ARTUR DE OLIVEIRA / PITANGUI

8. INSTITUTO HERDAR / BELO HORIZONTE

9. OBRAS SOCIAIS SANTO ANTÔNIO / BARBACENA

10. PALLADIUM IATE CLUB/OURO BRANCO

11. PREFEITURA MUNICIPAL/ ALVINOPOLIS

12. PREFEITURA MUNICIPAL / CARLOS CHAGAS

13. PREFEITURA MUNICIPAL/ CONGONHAS

14. PREFEITURA MUNICIPAL / DIAMANTINA

15. PREFEITURA MUNICIPAL/ FELISBURGO





# Conheça os Polos Oficiais e Polos Futuros

16. PREFEITURA MUNICIPAL / OURO BRANCO
17. PREFEITURA MUNICIPAL / SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES POLO 3/ SACRAMENTO
18. PREFEITURA MUNICIPAL/ SÃO GOTARDO
19. PREFEITURA MUNICIPAL DE VARGINHA - NÚCLEO BOM PASTOR/ VARGINHA
20. PREFEITURA MUNICIPAL / VIRGEM DA LAPA
21. PREFEITURA MUNICIPAL/ALMENARA
22. PREFEITURA MUNICIPAL/DATAS
23. PREFEITURA MUNICIPAL/ITAJUBÁ
24. PREFEITURA MUNICIPAL/JEQUITINHONHA
25. PREFEITURA MUNICIPAL/JOÃO MONLEVADE
26. PREFEITURA MUNICIPAL/MANHUAÇU
27. PREFEITURA MUNICIPAL/PITANGUI
28. PREFEITURA MUNICIPAL/SANTA LUZIA
29. PREFEITURA MUNICIPAL/WENCESLAU BRAZ
30. SETOR DE ESPORTE DE BANDEIRA DO SUL / BANDEIRA DO SUL
31. COLÉGIO IMACULADA CONCEIÇÃO/PASSOS
32. ESCOLINHA HANDEBOL JORDÂNIA/JORDÂNIA
33. PREFEITURA DE DORES DO TURVO/DORES DO TURVO
34. PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPESTRE/CAMPESTRE
35. PREFEITURA MUNICIPAL DE CARLOS CHAGAS/CARLOS CHAGAS
36. PREFEITURA MUNICIPAL DE VARGINHA - NÚCLEO JOSÉ AUGUSTO/VARGINHA



# Conheça os Polos Oficiais e Polos Futuros

## PARÁ

### POLO OFICIAL:

1. ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA E CULTURAL REAL JURUTI/ JURUTI
2. ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DUCK/MOJU
3. ASSOCIAÇÃO CACHOEIRENSE DE HANDEBOL / CACHOEIRA DO ARARI
4. ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO CULTURAL ESPORTIVA DO MARAJÓ / BREVES
5. ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA NOVO ABAETÉ/ ABAETETUBA
6. CENTRO ESPORTIVO HELENA FIALHO /CASTANHAL
7. FUNDO MUNICIPAL DE ESPORTE E LAZER/ CASTANHAL
8. UNIÃO PRÓ SPORT'S / CASTANHAL

### POLO FUTURO:

1. AMAE/HANDEMAR/ MARACANÃ
2. EMEIF 13 DE MAIO/ ACARÁ
3. ESCOLA MADRE CELESTE/BELÉM
4. PREFEITURA MUNICIPAL/DOM ELISEU
5. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO / VIGIA
6. TAILÂNDIA ATLÉTICO CLUBE/TAILÂNDIA
7. HN ASSESSORIA ESPORTIVA /SANTARÉM



# Conheça os Polos Oficiais e Polos Futuros

## PARAÍBA

### POLO OFICIAL:

1. CENTRO EDUCACIONAL SANTA TEREZINHA - CEST/ SANTA RITA
2. COLÉGIO MOTIVA CAMPINA GRANDE/CAMPINA GRANDE
3. ESCOLA CARL ROGERS / JOÃO PESSOA
4. ESCOLINHA DE MINI-HANDEBOL – SEJELCG/CAMPINA GRANDE
5. PREFEITURA MUNICIPAL DE BAYEUX/ BAYEUX
6. PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA VISTA / BOA VISTA
7. SISTEMA DINÂMICO DE ENSINO - CANTINHO DO SABER / ALAGOA GRANDE
8. CENTRO EDUCACIONAL NOSSA SENHORA DA LUZ (COLÉGIO DA LUZ) / GUARABIRA
9. FÊNIX HANDEBOL CLUBE DE JACARAÚ / JACARAÚ
10. SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE MASSARANDUBA / MASSARANDUBA
11. GRÊMIO VILA PARAHYBA / JOÃO PESSOA
12. INSTITUTO EDUCACIONAL ÁGAPE / JOÃO PESSOA

### POLO FUTURO:

1. EMEF MARIA ELENITA DE VASCONCELOS CARVALHO/PEDRA LAVRADA
2. HBTEAM SPORTS/ JOÃO PESSOA
3. PREFEITURA MUNICIPAL/ ALCANTIL
4. SECRETARIA DE ESPORTE SANTA RITA/ SANTA RITA



# Conheça os Polos Oficiais e Polos Futuros

5. SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTENCIA SOCIAL MASSARANDUBA / MASSARANDUBA
6. CLUBE CAMPESTRE/CAMPINA GRANDE
7. PROJETO EDUCANDO PELO ESPORTE/PILAR

## PARANÁ

### POLO OFICIAL:

1. APMF ESCOLA ESTADUAL MARISTELA E. F./ALTO PARANÁ
2. ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO HANDEBOL DE PARANAVAÍ - POLO 2/ PARANAVAÍ
3. ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO HANDEBOL DE PARANAVAÍ/ PARANAVAÍ
4. ASSOCIAÇÃO DE HANDEBOL DE CAMPO MOURÃO – AHANDECAM/CAMPO MOURÃO
5. ASSOCIAÇÃO DE HANDEBOL DE PARANAGUÁ - POLO 2/ PARANAGUÁ
6. ASSOCIAÇÃO DE HANDEBOL DE PARANAGUÁ/PARANAGUÁ
7. ASSOCIAÇÃO GUARAPUAVANA DE HANDEBOL/GUARAPUAVA
8. ASSOCIAÇÃO OGUIDO DOJO LONDRINA / LONDRINA
9. C.E. DR. FELIPE SILVEIRA BITTENCOURT – EFM/MARIALVA
10. CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL ANA NERY/ALTO PARANÁ
11. CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL MARIA JOSÉ VASCONCELOS/ALTO PARANÁ
12. CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL STELLA MARIS/ALTO PARANÁ
13. CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL VEREADOR ALVINO MENDONÇA/ALTO PARANÁ



# Conheça os Polos Oficiais e Polos Futuros

14. CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL VITÓRIA STEFANE BARBON/ALTO PARANÁ
15. CENTRO DE ESPORTE E LAZER AVELINO VIEIRA/SMELJ CURITIBA/CURITIBA
16. COLÉGIO ESTADUAL POLIVALENTE DE CURITIBA / CURITIBA
17. COLÉGIO ESTADUAL ROCHA POMBO/ ANTONINA
18. COLÉGIO IMPERATRIZ DONA LEOPOLDINA/ GUARAPUAVA
19. COLÉGIO OLIMPUS - ENS FUNDAMENTAL E MÉDIO/ ARAPONGAS
20. COLÉGIO SÃO FRANCISCO DE ASSIS / MANDAGUAÇU
21. E.M. MARIA DOS SANTOS SEVERINO - PREFEITURA DE MARIALVA/MARIALVA
22. ESCOLA EDUCACIONAL BIODIVERSIDADE/LONDRINA
23. ESCOLA ESTADUAL AGOSTINHO STEFANELLO/ ALTO PARANÁ
24. ESCOLA MUNICIPAL ALTO PARANÁ/ALTO PARANÁ/
25. ESCOLA MUNICIPAL CHAPEUZINHO VERMELHO/ALTO PARANÁ
26. ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO CRISTIANO BARBOM/ALTO PARANÁ
27. ESCOLA MUNICIPAL JOÃO HONÓRIO LUIZ/ALTO PARANÁ
28. ESCOLA MUNICIPAL JULIA WANDERLEY/ALTO PARANÁ
29. HANDEBOL MERCEDES/MCR AMIDOS/MERCEDES
30. P.M. FAZENDA RIO GRANDE/ESCOLA MUNICIPAL MARLENE BARBOSA/  
FAZENDA RIO GRANDE
31. PREFEITURA MUNICIPAL / ARAPONGAS
32. PREFEITURA MUNICIPAL/ ASTORGA
33. PREFEITURA MUNICIPAL/CAMBÉ
34. PREFEITURA MUNICIPAL / CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES



# Conheça os Polos Oficiais e Polos Futuros

35. PREFEITURA MUNICIPAL / CORBÉLIA
36. PREFEITURA MUNICIPAL - POLO 2/ CORBÉLIA
37. PREFEITURA MUNICIPAL/ FLORAÍ
38. PREFEITURA MUNICIPAL / FRANCISCO ALVES
39. PREFEITURA MUNICIPAL / SECRETARIA DE ESPORTES - POLO 1/ GOIOERÊ
40. PREFEITURA MUNICIPAL / SECRETARIA DE ESPORTES - POLO 2/ GOIOERÊ
41. PREFEITURA MUNICIPAL/ MARILUZ
42. PREFEITURA MUNICIPAL/PINHÃO
43. PREFEITURA MUNICIPAL / SANTO ANTONIO DO SUDOESTE
44. PREFEITURA MUNICIPAL / SÃO CARLOS DO IVAI
45. PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA ESPERANÇA / NOVA ESPERANÇA
46. AHSI SAUDADE DO IGUAÇU HANDEBOL / SAUDADE DO IGUAÇU
47. COLÉGIO DO BOSQUE MANANCIAIS - ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO PERSONALIZADA / CURITIBA
48. PREFEITURA MUNICIPAL SANTO ANTONIO DO SUDOESTE / SANTO ANTONIO DO SUDOESTE
49. ASSOCIACAO SARANDIENSE DE HANDEBOL / SARANDI
50. ASSOCIAÇÃO CASCAVELENSE DE HANDEBOL - POLO ESCOLA MARIA FANNY QUESSADA DE ARAUJO / CASCAVEL
51. SANTA HELENA/SMEL/ASH - POLO EM TANCREDO NEVES / SANTA HELENA
52. SANTA HELENA/SMEL/ASH - POLO EM MARECHAL DEODORO DA FONSECA / SANTA HELENA
53. SANTA HELENA/SMEL/ASH - POLO EM INÊS MOCELLIN / SANTA HELENA



# Conheça os Polos Oficiais e Polos Futuros

54. PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LARGO / CAMPO LARGO

55. ESCOLA MUNICIPAL DOUTOR GUILHERME LACERDA BRAGA SOBRINHO / CURITIBA

56. PREFEITURA MUNICIPAL SÃO MIGUEL DO IGUAÇU / SÃO MIGUEL DO IGUAÇU

57. ASSOCIAÇÃO DE HANDEBOL DE PARANAGUÁ / PARANAGUÁ

## **POLO FUTURO:**

1. ASSOCIAÇÃO DE HANDEBOL DE APUCARANA/APUCARANA

2. ASSOCIAÇÃO DO INSTITUTO VOCACIONAL E ASSISTENCIAL RUI BARBOSA/MARECHAL CÂNDIDO RONDON

3. ASSOCIAÇÃO MARINGAENSE DE HANDEBOL/MARINGÁ

4. COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO MARALÚCIA / MEDIANEIRA

5. ESCOLA MUNICIPAL 25 DE JULHO / SÃO TOMÉ

6. PREFEITURA MUNICIPAL/DOIS VIZINHOS

7. PREFEITURA MUNICIPAL/MANDAGUAÇU



# Conheça os Polos Oficiais e Polos Futuros

## PERNAMBUCO

### POLO OFICIAL:

1. CLUBE PORTUGUÊS DO RECIFE/RECIFE
2. SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO - SESC/BODOCÓ

### POLO FUTURO:

1. COLÉGIO ASCENSO FERREIRA/ JABOATÃO DOS GUARARAPES
2. ESCOLA MUNICIPAL LUIZ PESSOA / CARUARU
3. HANDEBOL VICÊNCIA/VICÊNCIA
4. PREFEITURA MUNICIPAL/LIMOEIRO
5. COLÉGIO MUNICIPAL ANTÔNIA LÓCIO DA CRUZ/BODOCÓ
6. ESCOLA MUNICIPAL JOÃO GOMES DE SOUZA/BODOCÓ

## PIAUI

### POLO OFICIAL:

1. ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE GIULIANO ESPORTE CLUBE/TERESINA
2. COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS/TERESINA
3. ESCOLA MUNICIPAL JORNALISTA DEOCLÉCIO DANTAS / TERESINA

### POLO FUTURO:

1. ESCOLINHA DE HANDEBOL FRAN PERSI/ MARCOLÂNDIA
2. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ/TERESINA





# Conheça os Polos Oficiais e Polos Futuros

## RIO DE JANEIRO

### POLO OFICIAL:

1. ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL MIRAFLORES / NITERÓI
2. CENTRO EDUCACIONAL SUZANO COSTA - CESC/RIO DE JANEIRO
3. COLÉGIO DE APLICAÇÃO DE RESENDE/RESENDE
4. COLÉGIO ESTADUAL ANTONIO DA SILVA / NOVA IGUAÇU
5. COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS DORES/ NOVA FRIBURGO
6. COLÉGIO ODETE SÃO PAIO / SÃO GONÇALO
7. ESCOLA MUNICIPAL OSWALDO TEIXEIRA / RIO DE JANEIRO
8. HANDEBOL PAPUCAIA/ CACHOEIRAS DE MACACU
9. INSTITUTO LIBERO GIANCARLO CASTIGLIA / ITABORAÍ
10. ONG CLUBE SOCIAL E DESPORTIVO ESCOLAR/ ITABORAÍ

### POLO FUTURO:

1. COLÉGIO ODETE SÃO PAIO/ SÃO GONÇALO
2. ESCOLA MUNICIPAL OSWALDO TEIXEIRA/ RIO DE JANEIRO
3. FUNDAÇÃO GOL DE LETRA/RIO DE JANEIRO
4. INSTITUTO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESPORTE E DA CULTURA/RIO DE JANEIRO
5. ONG CLUBE SOCIAL E DESPORTIVO ESCOLAR - INSTITUTO ITAESPORTES/ITABORAÍ



# Conheça os Polos Oficiais e Polos Futuros

6. PREFEITURA MUNICIPAL / TRÊS RIOS
7. PREFEITURA MUNICIPAL/ SAQUAREMA
8. PREFEITURA MUNICIPAL/ RIO BONITO

## RIO GRANDE DO NORTE

### POLO OFICIAL:

1. COLÉGIO DEGRAUS DO SABER/ NATAL
2. COLÉGIO MARISTA DE NATAL /NATAL
3. ESCOLA MUNICIPAL Prof.<sup>a</sup> TRINDADE CAMPELO/CURRAIS NOVOS

### POLO FUTURO:

1. ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA E CULTURAL HANDEBOL CLUBE RN/NATAL
2. CENTRO EDUCACIONAL MARIA PESSOA ALVES/CANGUARETAMA
3. COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DO CARMO/NOVA CRUZ
4. SISTEMA COLÉGIO E CURSO/ PARNAMIRIM



# Conheça os Polos Oficiais e Polos Futuros

## RIO GRANDE DO SUL

### POLO OFICIAL:

1. ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA CAMPO BOM - AECB/ CAMPO BOM
2. ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA DA REGIÃO DA CAMPANHA - ASSERC/ BAGÉ
3. ASSOCIAÇÃO TORRENSE DE HANDEBOL / TORRES
4. CLUBE DE HANDEBOL CAPÃO DA CANOA – CHCC/CAPÃO DA CANOA
5. COLÉGIO SINODAL DO SALVADOR/PORTO ALEGRE
6. COLÉGIO SINODAL TIRADENTES/ CAMPO BOM
7. EMEF PASTOR RODOLFO SAENGER/ SAPIRANGA
8. ESCOLA DIMENSÃO / GUAÍBA
9. ESEF/UFPEL/PELOTAS
10. HANDACTION/PORTO ALEGRE
11. ESCOLA MARISTA IPANEMA / PORTO ALEGRE
12. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO / CHARQUEADAS

### POLO FUTURO:

1. ASSOCIAÇÃO BUTIAENSE DE HANDEBOL/BUTIÁ
2. ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DO HANDEBOL/CAXIAS DO SUL
3. COLÉGIO SANTA TERESINHA/ CAMPO BOM
4. E.E.E.F. JOSÉ BENNEMANN/SÃO SEBASTIÃO DO CAÍ
5. PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BORJA / SÃO BORJA



# Conheça os Polos Oficiais e Polos Futuros

6. PREFEITURA MUNICIPAL/GUAÍBA
7. SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTE E LAZER/CAXIAS DO SUL
8. SOCIEDADE GINÁSTICA NOVO HAMBURGO / NOVO HAMBURGO
9. ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL NOSSA SENHORA DE FÁTIMA / SANTA CRUZ DO SUL
10. MENINAS DO HAND/NOVA BRÉSCIA

## **RORAIMA:**

### **POLO OFICIAL:**

1. ASSOCIAÇÃO POLIESPORTIVA FORÇA JOVEM RORAINÓPOLIS / RORAINÓPOLIS

### **POLO FUTURO:**

1. COLÉGIO ESTADUAL MILITARIZADO CÍCERO VIEIRA NETO / PACARAIMA
2. COLÉGIO FAMETRO / BOA VISTA
3. INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA- CAMPUS BOA VISTA / BOA VISTA
4. ESCOLA MUNICIPAL CASTRO ALVES /NORMANDIA



# Conheça os Polos Oficiais e Polos Futuros

## SANTA CATARINA

### POLO OFICIAL:

1. ADRECHA /JOAÇABA
2. ASSOCIAÇÃO DE HANDEBOL PALMASSOLENSE - AHPS/PALMA SOLA
3. APP E.M. DOM AFONSO NIEHUES / ANTÔNIO CARLOS
4. ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO HANDEBOL - AAH/CHAPECÓ/CHAPECÓ
5. ASSOCIAÇÃO DE HANDEBOL LAGES – HANDLAGES/ LAGES
6. ASSOCIAÇÃO NOVA GERAÇÃO DE HANDEBOL/CONCÓRDIA
7. ASSOCIAÇÃO SUL-AMERICANA /FLORIANÓPOLIS
8. AUTARQUIA MUNICIPAL DE DESPORTO DE COCAL DO SUL / COCAL DO SUL
9. COLÉGIO SÃO JOSÉ / ITAJAÍ
10. EEB MARIA KONDER BORNHAUSEN/ MASSARANDUBA
11. EEB PROF JULIO SCHEIDEMANTEL/ TIMBÓ
12. EEBM ANTONIO STUART / SOMBRIO
13. EMEF JORGE DA CUNHA CARNEIRO/CRICIÚMA
14. EMEF MINISTRO PEDRO ALEIXO/MASSARANDUBA
15. ESCOLINHA HANDEBOL PERITIBA /PERITIBA
16. FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ESPORTES DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ - FMEBC/  
BALNEÁRIO CAMBORIÚ
17. FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ESPORTES DE RIO NEGRINHO/ RIO NEGRINHO
18. HANDEBOL ITAJAÍ - ACEU/ADI/ITAJAÍ
19. VALE DO HANDEBOL INDAIAL/INDAIAL



# Conheça os Polos Oficiais e Polos Futuros

## POLO FUTURO:

1. PREFEITURA MUNICIPAL/JOINVILLE

## SÃO PAULO

### POLO OFICIAL:

1. A.D.C. MÃO SOLIDÁRIA/SÃO BERNARDO DO CAMPO
2. ASSOCIAÇÃO BOTUCATUENSE DE HANDEBOL- ABHB "PROJETO GOL DE APOIO"/ BOTUCATU
3. ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DO HANDEBOL MOCOCA/MOCOCA
4. ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA EDUCATIVA DN/ SOROCABA
5. CENTRO EDUCACIONAL IEMANO/ DIADEMA
6. CLUBE MOGIANO/MOGI MIRIM
7. COLÉGIO ÁBACO/SÃO BERNARDO DO CAMPO
8. COLÉGIO ARBOS/ SANTO ANDRÉ
9. COLÉGIO ARBOS/ SÃO CAETANO DO SUL
10. COLÉGIO ARBOS/SÃO BERNARDO DO CAMPO
11. COLÉGIO DE SÃO BENTO / SÃO PAULO
12. COLÉGIO GIORDANO/SÃO PAULO
13. COLÉGIO MARQUÊS DE MONTE ALEGRE/SÃO PAULO
14. COLÉGIO MATER AMABILIS /GUARULHOS
15. COLÉGIO RENASCENÇA/SÃO PAULO
16. COLÉGIO SALGUEIRO/SÃO PAULO



# Conheça os Polos Oficiais e Polos Futuros

17. CONDOMÍNIO ENSEADA DAS ORQUÍDEAS/SANTOS
18. E. M. PROFESSOR JOÃO FERREIRA LOPES/ BARRETOS
19. EMEF DEP. JOÃO SUSSUMU HIRATA/SÃO PAULO
20. EMEF MARIA ASSUMPTÃO ANTUNES / PRATANIA
21. EMEF PROF. MARIA DIVA FRANCO DE OLIVEIRA / MOGI-GUAÇU
22. ESCOLA EDUCATIVA DN HANDEBOL/SOROCABA
23. ESCOLA VILA MONTEIRO LOBATO / SÃO PAULO
24. ESCOLA VILLARE/ SÃO CAETANO DO SUL
25. H10 ESCOLA DE HANDEBOL / SÃO PAULO
26. HAND 19 / UNILESTE / SÃO PAULO
27. HANDEBOL ALÉM DAS 4 LINHAS /SUZANO
28. HANDTAIPAS/SÃO PAULO
29. HERKULES/GUARULHOS/GUARULHOS
30. INSTITUTO CRESCER NO ESPORTE - POLO 1 / RIO CLARO
31. INSTITUTO CRESCER NO ESPORTE - POLO 2 / RIO CLARO
32. INSTITUTO CRESCER NO ESPORTE - POLO 3 /RIO CLARO
33. INSTITUTO DE EXCELÊNCIA DESPORTIVA DE PRESIDENTE PRUDENTE - POLO JOSÉ CARLOS JOÃO / PRESIDENTE PRUDENTE
34. INSTITUTO DE EXCELÊNCIA DESPORTIVA DE PRESIDENTE PRUDENTE - POLO ESCOLA JOÃO FRANCO DE GODOY / PRESIDENTE PRUDENTE
35. INSTITUTO DE EXCELÊNCIA DESPORTIVA DE PRESIDENTE PRUDENTE - POLO ESCOLA LUDOVICA LIGABO RODRIGUES / PRESIDENTE PRUDENTE



# Conheça os Polos Oficiais e Polos Futuros

36. INSTITUTO DE EXCELÊNCIA DESPORTIVA DE PRESIDENTE PRUDENTE - POLO ESCOLA ALAYDE TORTORELLA DE FARIA MOTA / PRESIDENTE PRUDENTE
37. INSTITUTO DE EXCELÊNCIA DESPORTIVA DE PRESIDENTE PRUDENTE - POLO ESCOLA JOÃO SEBASTIÃO LISBOA / PRESIDENTE PRUDENTE
38. INSTITUTO EDESP/ UNIMED / SEMEPP / PRESIDENTE PRUDENTE
39. LIGA TAUBATEANA DE HANDEBOL/TAUBATÉ
40. MUNICÍPIO DE MOGI GUAÇU/ MOGI GUAÇU
41. PREFEITURA DE BOITUVA/CRESCER CRIANÇA/ BOITUVA
42. PREFEITURA DE POÁ/ POÁ
43. E.M. MARLENE CARBONI PEREIRA/ BARRETOS
44. PREFEITURA MUNICIPAL /TIME SÃO JOÃO/SÃO JOÃO DA BOA VISTA
45. PREFEITURA MUNICIPAL/ ASSIS
46. PREFEITURA MUNICIPAL /FRANCISCO MORATO
47. PREFEITURA MUNICIPAL / FRANCO DA ROCHA
48. PREFEITURA MUNICIPAL / RESTINGA
49. PREFEITURA MUNICIPAL /SANTO ANDRÉ
50. PREFEITURA MUNICIPAL / TARUMÃ
51. PREFEITURA MUNICIPAL /VOTORANTIM
52. PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE BARRETOS/HANDEBOL BARRETOS/BARRETOS
53. SECRETARIA DE ESPORTES LAZER E JUVENTUDE DE ANDRADINA / ANDRADINA





# Conheça os Polos Oficiais e Polos Futuros

54. SMEL- PROJETO "BOM DE ESCOLA, BOM DE ESPORTES"- HANDFERPA/FERNANDÓPOLIS
55. SOCIEDADE AMIGOS DO BAIRRO DO JARDIM EULINA / CAMPINAS
56. UNIDADE DE GESTÃO DE ESPORTE E LAZER DE CAMPO LIMPO PAULISTA / CAMPO LIMPO PAULISTA
57. FUNDAÇÃO, ESPORTE, ARTE E CULTURA - FEAC / FRANCA
58. PREFEITURA MUNICIPAL DE VARGEM GRANDE DO SUL / VARGEM GRANDE DO SUL
59. APM EMEB "ANTÔNIO COURY" / VARGEM GRANDE DO SUL
60. PREFEITURA MUNICIPAL DE VARGEM GRANDE DO SUL / VARGEM GRANDE DO SUL
61. COLÉGIO SER! / SOROCABA
62. PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL / SÃO CAETANO DO SUL
63. ASSOCIAÇÃO ATIBAIENSE DO DESPORTO EDUCAÇÃO E CULTURA / ATIBAIA
64. INSTITUTO MOVIMENTO - REDE OLÍMPICA / CENTRO ESPORTIVO DE PIRITUBA / SÃO PAULO
65. COLEGIO UNITAU - DR. JOSÉ ALFREDO BALBI / TAUBATÉ
66. COLÉGIO ESMERALDAS / PROJETO GET SET / MARÍLIA
67. COLÉGIO ÁTOMO / PRESIDENTE PRUDENTE
68. LÓTUS COLÉGIO / BARRETOS
69. EMEF. HEITOR DE ANDRADE / SÃO PAULO
70. EMEIEF PROFESSORA CÉLIA INÊS DOMINGUES DE ARRUDA ASSIS / SANTO ANDRÉ



# Conheça os Polos Oficiais e Polos Futuros

71. COLÉGIO VICENTINO VIRGEM PODEROSA / SÃO PAULO

## **POLO FUTURO:**

1. ASSOCIAÇÃO CAMPINEIRA DE HANDEBOL/CAMPINAS
2. ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA E CULTURAL SER / SOROCABA
3. ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA EDUCATIVA DN/SOROCABA
4. CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS AMÉRICAS – FAM/SÃO PAULO
5. COLÉGIO BANDEIRANTES/SÃO PAULO
6. COLÉGIO ÚNICO / SÃO VICENTE
7. EM PROF. FAUSTO LEX / BARRETOS
8. EMEB DOUTORA ANA LUCIA PISANO DE SOUZA/ MOCOCA
9. E.M PROF DORIVAL TEIXEIRA/ BARRETOS
10. E.M PROF DOROTHOVIO DO NASCIMENTO/ BARRETOS
11. E.M. SAGRADOS CORAÇÕES/ BARRETOS
12. E.M. ANÁLIA FRANCO/ BARRETOS
13. EMEB PADRE LEO COMISSARI/SÃO BERNARDO DO CAMPO
14. EMEB PROFESSORA VERA SANDOVAL MEIRELLES/ MOCOCA
15. ESCOLA DA FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA "VIDA CRISTÃ" – FUNVIC/ MOCOCA
16. FUNDAÇÃO DE AMPARO AO ESPORTE DE JABOTICABAL / JABOTICABAL
17. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO/CATANDUVA
18. LIGA BRASIL DE HANDEBOL/BRODOWSKI
19. PREFEITURA MUNICIPAL DE VOTORANTIM POLO 2 /VOTORANTIM



# Conheça os Polos Oficiais e Polos Futuros

20. PREFEITURA MUNICIPAL DE VOTORANTIM POLO 3 /VOTORANTIM
21. PREFEITURA MUNICIPAL/SÃO JOSÉ DA BELA VISTA
22. PROJETO ESCOLA ABERTA /NOVAIS
23. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA "A HEBRAICA" DE SÃO PAULO/ SÃO PAULO
24. ASSOCIAÇÃO INSTITUTO POR UMA VIDA + SAUDÁVEL/SÃO BERNARDO DO CAMPO
25. CESA VILA LINDA/SANTO ANDRÉ
26. COLÉGIO IMPERATRIZ LEOPOLDINA/SÃO PAULO
27. EMEB ISIDORO BATTISTIN/SÃO BERNARDO DO CAMPO
28. EMEIEF JOSÉ MARIA SESTILLIO MATTEI/SANTO ANDRÉ
29. EMEIEF PROF. DARCY RIBEIRO/SANTO ANDRÉ
30. EXPRESSIVA RECREAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL LTDA. (COLÉGIO ESCALADA) /SÃO PAULO
31. INSTITUTO MEET/SÃO PAULO
32. PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE BARRA BONITA /BARRA BONITA
33. PREFEITURA MUNICIPAL / SECRETARIA DE ESPORTES / ITATIBA
34. PREFEITURA MUNICIPAL/ARAÇATUBA



# Conheça os Polos Oficiais e Polos Futuros

## SERGIPE:

### POLO OFICIAL:

1. ASSOCIAÇÃO LAR ESMERALDA/ SÃO CRISTÓVÃO

## TOCANTINS

### POLO OFICIAL:

1. ASSOCIAÇÃO PARAISENSE DE HANDEBOL/ PARAÍSO DO TOCANTINS
2. ESCOLA MUNICIPAL DOM CORNÉLIO CHIZZINI / XAMBIOÁ

### POLO FUTURO:

1. ASSOCIAÇÃO COLINENSE DE ESPORTE E CULTURA/COLINAS DO TOCANTINS
2. ASSOCIAÇÃO HANDVIDA PALMAS/PALMAS
3. ESCOLA MUNICIPAL VILA BOM TEMPO/ PALMEIRÓPOLIS
4. ASSOCIAÇÃO HAND MAX HANDEBOL PARA TODOS/ PALMAS



# Conheça os Polos Oficiais e Polos Futuros de Praia

## POLOS OFICIAIS:

01. FABIANO LOPES FERREIRA / CARIACICA / ESPÍRITO SANTO
02. CENTRO ROSSANA MARQUES DE HANDEBOL DE PRAIA / JOÃO PESSOA / PARAÍBA
03. MARIALVA HAND BEACH- PREFEITURA MUNICIPAL / MARIALVA / PARANÁ
04. ASSOCIAÇÃO CASCAVELENSE DE HANDEBOL CASCAVEL / PARANÁ
05. INSTITUTO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESPORTE E DA CULTURA / RIO DE JANEIRO / RIO DE JANEIRO
06. ASSOCIAÇÃO BUD'S HANDBEACH / PORTO ALEGRE / RIO GRANDE DO SUL
07. EMEF MINISTRO PEDRO ALEIXO / MASSARANDUBA / SANTA CATARINA
08. ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA GAHA / SÃO BERNARDO DO CAMPO / SÃO PAULO
09. CLUBE MOGIANO / MOGI MIRIM / SÃO PAULO
10. ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DO HANDEBOL MOCCOCA / MOCCOCA / SÃO PAULO
11. ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA 360° / CAMPINAS / SÃO PAULO
12. INSTITUTO LIBERO GIANCARLO CASTIGLIA / ITABORAÍ / RIO DE JANEIRO
13. ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA 360° - POLO 2 / CAMPINAS / SÃO PAULO
14. COLÉGIO FAMETRO / BOA VISTA / RORAIMA
15. ESCOLA MUNICIPAL JONAS ESCOLÁSTICO DE NORONHA / SÃO GONÇALO DO AMARANTE / RIO GRANDE DO NORTE
16. ARENA SK9 ESPORTES NA AREIA / PRIMAVERA DO LESTE / MATO GROSSO



# Conheça os Polos Oficiais e Polos Futuros de Praia

17. ASSOCIAÇÃO DE HANDEBOL DE PARANAGUÁ / PARANAGUÁ / PARANÁ
18. PREFEITURA MUNICIPAL DE CASIMIRO DE ABREU / CASIMIRO DE ABREU / RIO DE JANEIRO
19. ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA 360° - COSTA E SILVA / CAMPINAS / SÃO PAULO
20. ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA 360° - JARDIM EULINA / CAMPINAS / SÃO PAULO
21. ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA 360° - SOUSAS / CAMPINAS / SÃO PAULO

## POLO FUTURO:

01. ESCOLA ESTADUAL PADRE DIOGO FEIJÓ / RIO BRANCO / ACRE
02. PREFEITURA DE MACEIÓ / MACEIÓ / ALAGOAS
03. ASSOCIAÇÃO SORRISO DE HANDEBOL / SORRISO / MATO GROSSO
04. ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DO HANDEBOL E FUTSAL DE MARTINHO CAMPOS / MARTINHO CAMPOS / MINAS GERAIS
05. PALLADIUM IATE CLUB / OURO BRANCO / MINAS GERAIS
06. SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS CRAS - PREFEITURA DE GUAXUPÉ / GUAXUPÉ / MINAS GERAIS
07. FERAS HANDEBOL CLUBE DE JACARAÚ / JACARAÚ / PARAÍBA
08. MHC/CENTRO DE TREINAMENTO JR CARDOZO / NATAL / RIO GRANDE DO NORTE
09. ESCOLA DA FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA “VIDA CRISTÃ” - FUNVIC / MOCOCA / SÃO PAULO
10. ASSOCIAÇÃO LAR ESMERALDA / SÃO CRISTÓVÃO / SERGIPE



# Conheça os Polos Oficiais e Polos Futuros de Praia

11. PREFEITURA MUNICIPAL DE SAQUAREMA / SAQUAREMA / RIO DE JANEIRO
12. ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA 360° / CAMPINAS / SÃO PAULO
13. ESCOLA MUNICIPAL DARCY RIBEIRO / GUARANTÃ DO NORTE / MATO GROSSO
14. COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DO CARMO / NOVA CRUZ / RIO GRANDE DO NORTE
15. ASSOCIAÇÃO INSTITUTO POR UMA VIDA + SAUDÁVEL / SÃO BERNARDO DO CAMPO / SÃO PAULO



# PARTE 1: CONCEITOS







# O que é Mini-Handebol?

O Mini-Handebol é uma atividade de iniciação aos princípios do handebol, que visa trabalhar de forma adaptada, lúdica e global todo o processo de ensino dos movimentos, ações, aplicações e particularidades dos mesmos aos jogos com ou sem bola para crianças de 5 a 10 anos de idade.

Mais do que um jogo, o Mini-Handebol é uma filosofia que valoriza o jogo infantil, isto é, inclui prazer, diversão, aventura e, por outro lado, orienta-se no sentido da metodologia e da didática da Educação Física e desportiva para crianças do primeiro ciclo do ensino básico (5 a 10 anos de idade), sendo adaptável tanto à escola como aos clubes (Garcia, 2001).

Por meio de jogos, brincadeiras, exercícios, situações e atividades que respeitem as características, individualidades e necessidades das crianças, o Mini-Handebol preza pelo desenvolvimento global do indivíduo, ou seja, atua de maneira intensa no desenvolvimento das capacidades e habilidades:

- Físicas;
- Motoras,
- Cognitivas;
- Socioafetivas;
- Educacionais;
- Esportivas;
- Cidadãs.





# O que é Mini-Handebol?

Tudo é pensado, planejado e executado por meio de atividades que sejam agradáveis, prazerosas e significativas às crianças.

Ao mesmo tempo em que o Mini-Handebol é fácil de jogar, justamente por envolver habilidades fundamentais e regras simples, se mostra versátil e dinâmico em relação a contemplar diversos objetivos, podendo ser explorado tanto em escolas quanto em clubes e projetos sociais, com propostas que tem poder educativo, esportivo, social e formativo.

É uma modalidade que pode ser praticada por qualquer criança, pois o principal objetivo do Mini-Handebol é ser uma atividade que proporcione condições e experiências variadas e positivas, sem se importar com treinamentos rígidos, táticas ou placares de jogos, ou seja, o Mini-Handebol é uma atividade que deve ser incentivada a ser praticada com e por prazer.

O mini-handebol deve ser um momento onde a criança sinta-se estimulada, acolhida e motivada a praticar as atividades propostas.

Caracterizada por ser uma atividade feita na medida para as crianças, as atividades práticas são repletas de adaptações físicas e pedagógicas que possam contribuir para o melhor andamento e desenvolvimento do processo de aprendizagem. Itens como: bola, número de jogadores, traves, tamanho de quadra, regras básicas etc. são somente alguns itens que foram adaptados do handebol e que serão detalhados nos próximos capítulos.



# Uma breve explicação do jogo de Mini-Handebol

O Mini-Handebol é um jogo disputado entre 2 equipes em uma quadra com medidas reduzidas em relação às oficiais do handebol.

Cada equipe entra em quadra com 5 integrantes, sendo 1 deles o goleiro. Podemos formar equipes com mais ou menos integrantes dependendo da situação.

O objetivo do jogo é marcar mais gols que a outra equipe, assim como também tentar impedir que ela marque gols. Enquanto a minha equipe ataca a outra defende, ou seja: é um jogo de antagonismo muito dinâmico e repleto de possibilidades, observe:

## O QUE EU FAÇO QUANDO...

- Estou em posse de bola?
- Estou marcando o amigo com bola?
- Estou defendendo quem está sem bola?
- Meu time esta no ataque, mas eu não tenho a bola?
- Sou goleiro, qual tipo de defesa faço e o que faço se eu defender?

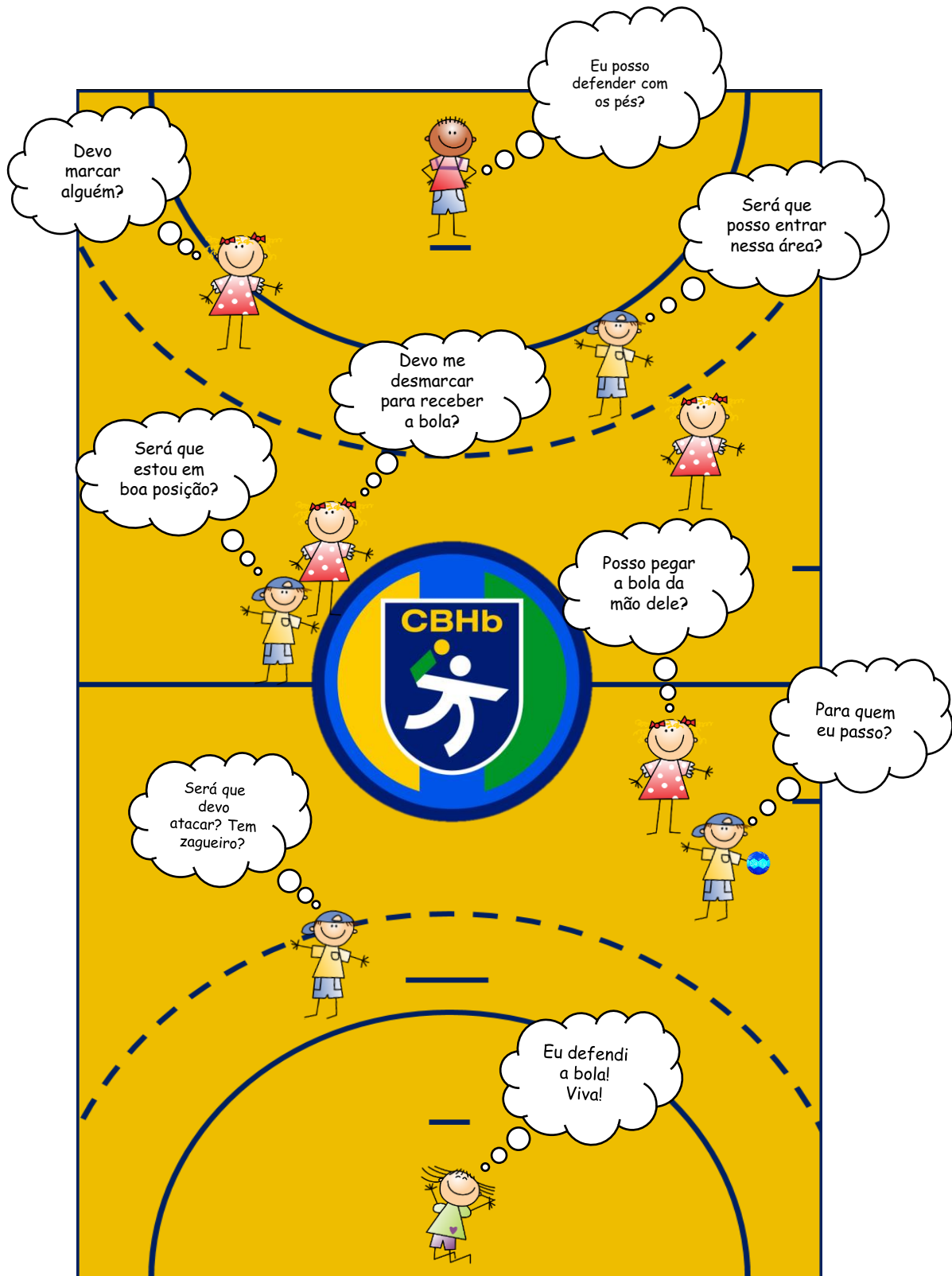


Portanto, mediante estas características e dinâmicas básicas do jogo devemos desenvolver em nossas crianças habilidades, capacidades e potencialidades que as permitam jogar o Mini-Handebol da melhor maneira possível, respeitando as limitações e características de cada fase, idade e criança.

Como já abordado no próprio conceito do Mini-Handebol o objetivo é promover o desenvolvimento global das crianças, pois o jogo requer isso em todas suas etapas.



# Uma breve explicação do jogo de Mini-Handebol



**Possibilidades de um jogo de Mini-Handebol.**

(Adaptado do livro *Teacher Guidelines da International Handball Federation*)



# Histórico do Mini-Handebol

É muito importante conhecermos um pouco da história do Mini-Handebol.

Onde, como, quando e os motivos de sua criação nos fazem refletir sobre algumas questões, nos inspira e o mais importante: nos faz pensar para onde estamos caminhando com a modalidade neste momento.

O Mini-Handebol foi criado na Dinamarca em 1975, uma história contada pelos próprios dirigentes dinamarqueses em 2002 via e-mail aos professores Diego Melo de Abreu e Milton Geovani Bergamaschi:



*No começo dos anos 70, alguns líderes do handebol dinamarquês achavam que o esporte infelizmente estava tomando rumos indesejados. O jogo não era muito popular e era difícil promover o handebol para crianças, pais e escolas. A partir desse fato professores de diferentes lugares do país tomaram a iniciativa de desenvolver um jogo que seria mais positivo e que de alguma forma conquistasse o interesse das crianças. As experiências tiveram como ponto comum desenvolver um jogo baseado em atividades que pudessem proporcionar um desenvolvimento físico e intelectual de cada indivíduo. O jogo foi pensado para ter os princípios do handebol, mas para ser mais divertido e atraente. Em 1975, a Federação Dinamarquesa de Handebol fez um folheto descrevendo pela primeira vez um jogo destinado a um grande número de crianças, e que tinha características lúdicas e educativas. (Abreu e Bergamaschi, 2016).*

Esta investigação dos primórdios do Mini-Handebol constatou que até mesmo em um país onde o handebol é um dos esportes mais praticados a adaptação da modalidade para as características e anseios das crianças foi necessária, transformando em algo mais atrativo, divertido e adequado à idade.



# Histórico do Mini-Handebol

A Federação Dinamarquesa de Handebol cita o Mini-Handebol como uma de seus projetos de maior sucesso até hoje e cabe aos dinamarqueses o título de “criadores do Mini-Handebol”.



**Folder de divulgação do Mini-Handebol da DHF (1975).**

A partir do final dos anos 70 ficou evidente que as ações do Mini-Handebol na Dinamarca ganharam simpatizantes, de forma que diversos trabalhos acadêmicos. Livros e ações sobre o tema começaram a surgir em diversos países da Europa. O grande avanço no Mini-Handebol no velho continente ocorreu no ano de 1994, em Viena na Áustria, quando a Federação Europeia de Handebol (EHF) juntamente com a Federação Internacional de Handebol (IHF) lançou o programa MINI HANDBALL.

Para promover a ação elaboraram um manual oficial de Mini-Handebol (em apostila e vídeo) dando início à disseminação no continente europeu.



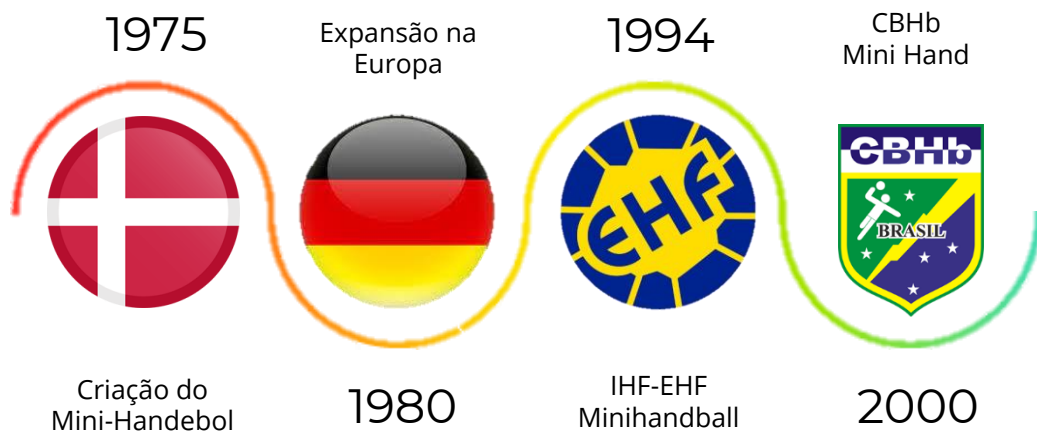
# Histórico do Mini-Handebol

A ação promocional envolveu grande parte das federações nacionais de handebol no continente europeu e atletas famosos como garotos propaganda, tais como Jackson Richardson da França.

No Brasil o Mini-Handebol chegou no final dos anos 90, por meio de professores que ao visitar a Europa em campeonatos e torneios traziam consigo a novidade. O professor Edson de Oliveira, hoje responsável por dois polos oficiais do Mini-Handebol Brasil, foi um dos pioneiros em apresentar a novidade para o grande público em 1999 durante o “São Bernardo Handball Cup”.

A Confederação Brasileira de Handebol lançou em 2000 o projeto “Mini Hand” que funcionou de diversas formas até ser descontinuado em 2018.

Portanto, a retomada dos grandes programas de desenvolvimento do Mini-Handebol no Brasil converge com as estratégias bem sucedidas mundo afora de investir nas categorias de base por meio de ações coordenadas que contemplam a criança, os professores e as instituições que promovem o Mini-Handebol em seus programas pedagógicos/esportivos.



**Linha histórica com alguns acontecimentos do Mini-Handebol.**



# Histórico do Mini-Handebol

Em 2021, com a nova presidência composta por Felipe Casão (presidente), Marcelo Rizzotto (vice-presidente) e Maria Rosaídes (2º vice-presidente) assumindo a Confederação Brasileira de Handebol, foi instituída a Diretoria Nacional de Mini-Handebol, composta pelo professor mestre Diego Melo de Abreu (SP) e sua vice-diretora Telma Assis Lemos (MT). A diretoria também ganhou força com a nomeação oficial de duas coordenadoras de mini-handebol de praia: Daniela Cardoso Nicolini (RS) e Tamires Madeira Duarte (SP), de forma que na ocasião as professoras foram indicadas pelo diretor de handebol de praia, Gulliver Esteves.

A partir da constituição da diretoria, as bases e o modo de operação do programa foram debatidos por todas as outras diretorias da Confederação Brasileira, de forma que colaboradores de todo o Brasil abraçaram o projeto.

Em 02 de junho de 2021 foi realizado o lançamento oficial do Mini-Handebol Brasil em Live no Facebook oficial da Confederação Brasileira de Handebol com explicação dos propósitos e objetivos, bem como as bases que sustentariam o programa, a saber:

- 1) Formação de professores;**
- 2) Atividades para crianças;**
- 3) Promoção do mini-handebol no Brasil;**
- 4) Captação de novos adeptos.**



Atualmente o mini-handebol é um dos programas de maior sucesso da Confederação Brasileira de Handebol.





# Filosofias do Mini-Handebol

Dentre os diversos autores que publicaram conceitos e definições acerca da filosofia, um deles expressa bem o sentimento em relação ao Mini-Handebol. O francês Maurice Merleau Ponty afirma que “a verdadeira filosofia é reaprender a ver o mundo” (1999, p. 19), fator primordial para quem adentra ao Mini-Handebol e se depara com as novas possibilidades e práticas que o mini nos proporciona.

Grande parte das principais publicações sobre a atividade convergem na ideia que “o Mini-Handebol é mais uma filosofia do que um jogo”.

Algumas questões são fundamentais na elaboração do projeto, das aulas, atividades e dos diversos encontros para que o processo seja contemplado da melhor maneira possível, entre elas:

- 1) Diversão, experiências e formação acima de tudo;
- 2) Aulas com ludicidade e variedade de estímulos;
- 3) Não copiar os modelos de treinos e jogos adultos;
- 4) A competição é importante e deve fazer parte da formação, mas não pode ser o foco principal do trabalho com as crianças.
- 5) Fazer com que as crianças gostem e entendam o jogo de Mini-Handebol;
- 6) Proporcionar adaptações e simplificações de regras que sejam positivas para o desenvolvimento da criança e no ensino do Mini-Handebol;
- 7) Ampliação da cultura corporal do movimento;
- 8) Organizar a prática de forma que as crianças se desenvolvam de forma global, sistematizar e proporcionar aprendizado rico e planejado
- 9) Captação de novos praticantes e novas possibilidades;
- 10) Compreender que cada criança é única. Ensine todos, ensine bem e de forma amorosa, paciente e rigorosa no sentido da excelência pedagógica.





# Os benefícios do Mini-Handebol

Os aspectos positivos proporcionados pelo Mini-Handebol vão muito além dos benefícios para as crianças. Professores(as), instituições e o próprio handebol podem ter resultados interessantes com um programa esportivo bem executado, mesmo em um curto espaço de tempo.

Neste capítulo elencamos 5 motivos e benefícios do Mini-Handebol para as crianças, professores, instituições e para o handebol.

## **BENEFÍCIOS PARA AS CRIANÇAS:**

1. Atividade na medida exata para crianças de 5 a 10 anos de idade;
2. É divertido, desafiador e proporciona condições para a criança ter sucesso;
3. É uma atividade democrática e inclusiva;
4. Mais uma possibilidade de atividade física e brincadeira;
5. Pode ser praticado com pouco material e em qualquer lugar adaptado.

## **BENEFÍCIOS PARA OS PROFESSORES:**

1. Mais um campo de atuação profissional;
2. Possibilidade de formar um projeto de handebol autossustentável;
3. Alguns anos de ganho geral para a criança e para o processo de ensino;
4. Oportunizar o handebol para os alunos e alunas;
5. Atividade em franca expansão no país;



# Os benefícios do Mini-Handebol

## BENEFÍCIOS PARA AS INSTITUIÇÕES:

1. Oferta de mais uma atividade esportiva para as crianças;
2. Requer pouco espaço e pouco material;
3. Valoriza a instituição com a oferta de práticas democráticas;
4. Fortalece a categorias de base de forma quantitativa e qualitativa;
5. Cria novas possibilidades com a inserção do mini no local.

## BENEFÍCIOS PARA O HANDEBOL:

1. Conquista de maior número de praticantes;
2. Aproximação das famílias do esporte;
3. Mais fãs e consumidores de handebol;
4. Aumento qualitativo e quantitativo nas categorias de base;
5. Maior público nos jogos e eventos.





# PARTE 2: ADAPTAÇÕES





# Sugestões de Regras e Adaptações

O cuidado em oferecer condições positivas e adequadas para a realização das atividades fazem com que as regras e adaptações físicas do Mini-Handebol sejam pensadas na medida exata para as crianças, estabelecendo estruturas com elevado rigor didático-pedagógico-científico para a infância, mas que podem ser adaptados de diversas formas, respeitando as limitações e condições de cada instituição. Veja abaixo quais as sugestões de adaptações e regras que abordaremos nas próximas páginas e capítulos:

- Quadra de jogo;
- Baliza (traves);
- Idades e categorias;
- Tipos de bolas;
- Composição de equipes;
- Protocolos de entrada;
- Contagem do placar;
- Tempo de jogo;
- Arbitragem;
- Tiro de saída;
- Sugestões de regras;





# Quadra de jogo

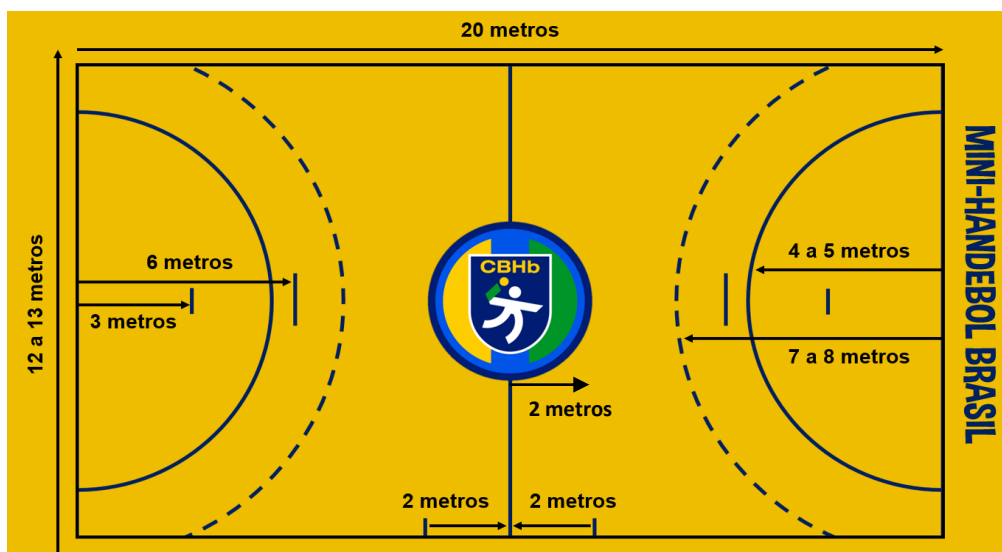
O comprimento da quadra deverá ter aproximadamente 20 metros.

A largura da quadra deverá ter de 12 a 13 metros. O círculo central, ideal para a saída de jogo, deve ter 2 metros de raio.

A área de gol do Mini-Handebol deve ser demarcada com um semicírculo de 4 a 5 metros de raio distante da baliza (4 metros para Mini A, 5 metros para Mini B e C). A linha de pênalti deve ser 5 metros distante da baliza para o Mini A e 6 metros distante para o Mini B e C.

A linha de 3 metros indica até onde o goleiro pode ir para tentar a defesa no pênalti, assim como indica a posição para o tiro de saída direto (que será explicado posteriormente). Para o Mini A, a linha deve ter 2 metros de distância da linha do gol, sempre pensando na melhor adaptação para o jogo e para a criança.

A linha de tiro livre deve ser demarcada com um semicírculo 7 a 8 metros distante da baliza. Também pode ser demarcada com uma linha reta. A zona de substituição deve ter 2 metros de comprimento a partir do centro da quadra e deve ser usada para troca de equipes durante as aulas e eventos.

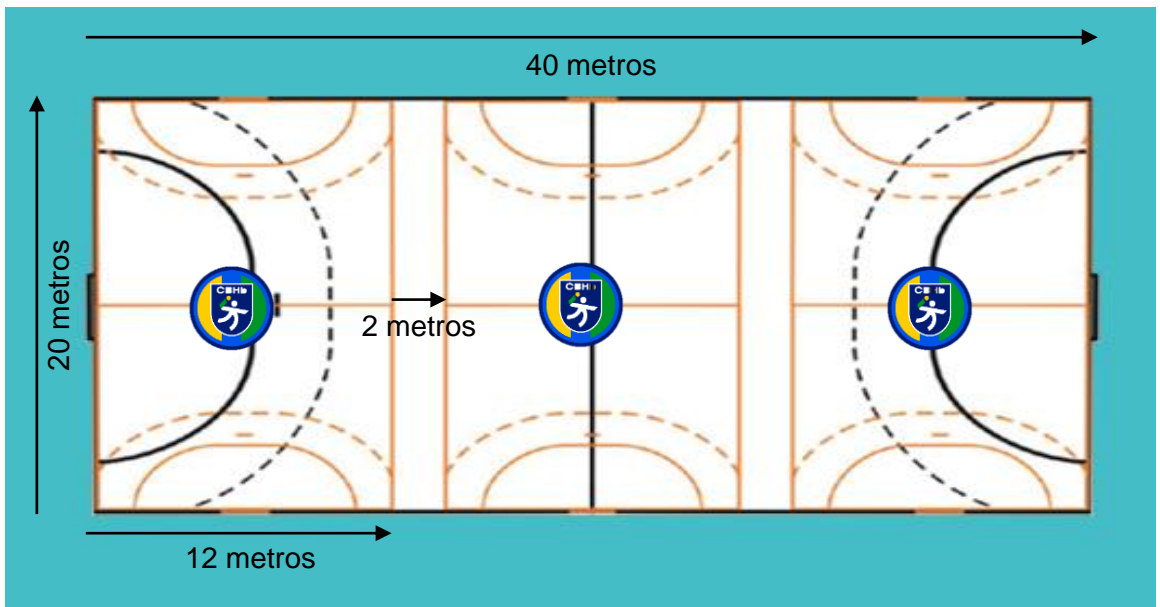


## Recomendação de medida de quadra do Mini-Handebol.



# Quadra de jogo

Em uma quadra oficial de handebol (40 metros x 20 metros) podemos adaptar 3 quadras de Mini-Handebol, conforme podemos observar abaixo:



## Quadras de Mini-Handebol adaptadas na quadra oficial de handebol.

A recomendação de largura da quadra de Mini-Handebol neste caso é 12 metros, pois o intervalo de 2 metros favorece que os jogos ocorram sem interferências entre uma quadra e outra, além de favorecer o deslocamento de crianças, professores e equipe de organização em grandes eventos.

O terreno de jogo pode variar, assim como as demarcações, que podem ser feitas de diversos tipos de material, desde que não ofereçam riscos tanto às crianças quanto à própria realização das atividades.

Demarcações com giz, fita crepe, cones pequenos e maleáveis, pratos demarcatórios, pedaços de EVA entre tantos outros podem ser usados para adaptar as linhas recomendadas para a prática do Mini-Handebol, sempre observando a questão de segurança para as crianças e possibilidades da quadra.



# Baliza (Traves)

Podem ser feitas com diversos tipos de materiais (madeira, ferro, bambu, fitas, tubos de PVC etc.) de forma que as medidas mais recomendadas são de 1,70 metros de altura por 2,40 metros de largura para todas as categorias do mini.

Também podem ser adaptadas balizas com formas mais livres e lúdicas, tais quais os golzinhos feitos com cone, garrafa de plástico e pintados em uma parede, similares aos que se usam em jogos com bola nas ruas.

Uma das medidas mais práticas e baratas de adaptação das traves é o uso de banners, que podem ser personalizados ou mesmo aproveitados de materiais promocionais e gerais que não serão mais usados.

Eles são fixos na trave com fitas com boa aderência, deixando a altura ideal para a prática do Mini-Handebol. **As medidas do banner de adaptação são 3,24 metros de largura x 42 centímetros de altura.**



**Adaptação da trave oficial para a altura adequada para o mini.**





# Baliza (Traves)

Abaixo vemos outras formas de adaptação das traves, que devem ser construídas, planejadas e fixadas de forma que não ofereçam qualquer tipo de risco às crianças durante as atividades.



## Trave feita de madeira e Trave feita de tubos de PVC.

O objetivo deste tipo de adaptação é proporcionar as condições ideais para a criança vivenciar a posição de goleiro(a), principalmente em relação à altura da baliza original do handebol (2 metros), pois grande parte das crianças ainda não conseguem alcançar as bolas arremessadas na parte superior, como fica evidenciado na figura abaixo:



## Baliza com tamanho original e com altura adaptada para o mini.



# Baliza (Traves)

**UMA QUESTÃO MUITO IMPORTANTE EM RELAÇÃO ÀS TRAVES OU ALVOS QUE UTILIZAMOS NO MINI-HANDEBOL É A SEGURANÇA.**

Devemos orientar nossas crianças a nunca pendurar-se em traves, assim como ficar agarrados às redes da baliza. Acidentes graves podem acontecer, pois as traves de handebol geralmente não são fixas ao solo, são pesadas e caso caia em uma criança o resultado pode ser fatal.

Algumas crianças ao brincar nas redes também podem se machucar seriamente, pois podem perder o equilíbrio, ficar presas etc...

Até mesmo no momento de transportar as traves na quadra, para colocar nos locais ideais para a prática de mini-handebol, devemos deixar as crianças bem distantes para que acidentes não ocorram.

Portanto, devemos ter dois cuidados primordiais:

- 1. Analisar com muito critério e cuidado cada adaptação, com o intuito de proporcionar segurança e as melhores experiências para nossas crianças;**
- 2. Conversar, orientar e conscientizar as crianças logo no primeiro dia de aula sobre os riscos listados neste capítulo.**



# Idades e Categorias

Qualquer criança com idade entre 5 a 10 anos de idade pode jogar Mini-Handebol, sendo que a recomendação de divisão das categorias são:

**Mini A:** 5 e 6 anos de idade;

**Mini B:** 7 e 8 anos de idade;

**Mini C:** 9 e 10 anos de idade.



## Possibilidades de composição de turmas:

- Turmas com crianças de 5, 6 e 7 anos de idade;
- Turmas com crianças de 8, 9 e 10 anos de idade;

## OBSERVAÇÕES:

- As idades e categorias contemplam as idades das crianças do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais da educação básica brasileira (é obrigatória a matrícula no Ensino Fundamental de crianças com 6 (seis) anos completos ou a completar até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula, nos termos da Lei e das normas nacionais vigentes).
- As atividades e propostas de cada categoria são adequadas de acordo com as características motoras, cognitivas e socioafetivas das crianças.
- Contemplam e respeitam as idades e categorias preconizadas pelos programas da International Handball Federation – IHF.



# Tipos de Bolas

- As bolas para a prática do Mini-Handebol devem ter entre 46-48 cm de diâmetro e 225-275 gramas de peso (medida e peso usada por fabricantes de bolas de Mini-Handebol em todo mundo);
- Devem ser macias para não machucar a criança;
- **Ter o tamanho ideal de cada categoria;**
  - Bola tamanho 00 (zero zero) para categoria A.
  - Bola Tamanho 0 (zero) para categorias B e C.
- Saltar ao solo de forma adequada;
- Devem ser coloridas e chamativas, despertando a atenção das crianças.



**Bolas de Mini-Handebol tamanho 00 (zero zero) e 0 (zero).**

## Alternativas:

- Bolas de Iniciação: Número 8 para Mini A;
- Bolas de Iniciação: Número 10 para Mini B e Mini C.
- Bolas de “Mini Soccer” também podem ser usadas dependendo do material.



# Composição de Equipes

- **Mini A:** 3 na linha + 1 goleiro(a).
- **Mini B e C:** 4 na linha + 1 goleiro(a).

Apesar das recomendações, nada impede que sejam feitas equipes com seis crianças nas categorias Mini B e C (nada impede, mas não é o ideal).

Equipes com 7 crianças são evitadas neste primeiro momento, pois o espaço reduzido da quadra não favorece a participação satisfatória de todos durante os jogos e atividades. Outras recomendações durante as aulas:

- Evitar o uso de reservas;
- Caso precise usar jogadores reservas faça com que todas as crianças joguem o mesmo tempo em quadra e não fiquem esperando muito. Conote a ação de maneira pedagógica, inclusive com o intuito de ensinar o sistema de substituições do handebol;
- As equipes podem ser mistas;
- Todos podem (e devem) atuar como goleiro(a).



**Equipe com 4 crianças no Mini A e equipe com 5 crianças no Mini B ou C.**

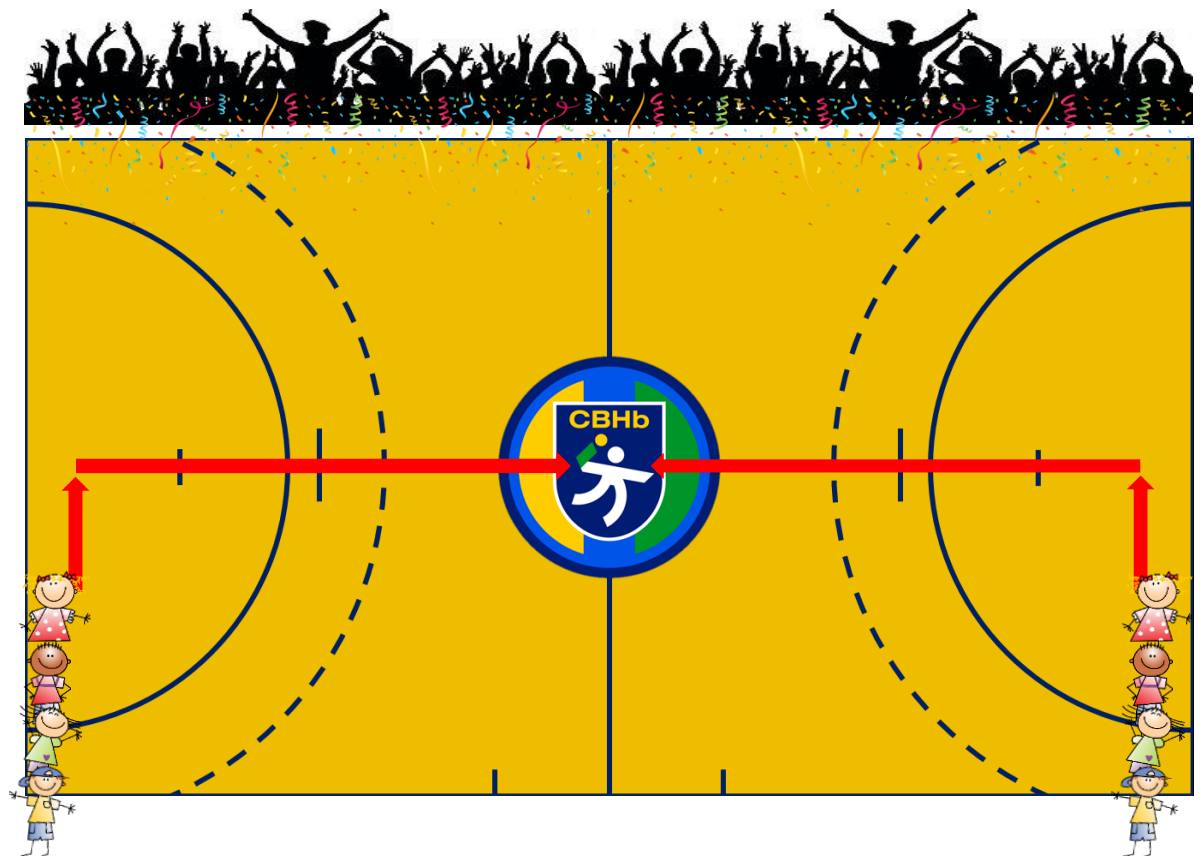


# Protocolos de entrada

Os jogos oficiais de handebol possuem um protocolo próprio de entrada das equipes em quadra, cumprimento entre atletas, árbitros, professores, oficiais etc.

No Mini-Handebol podemos ensinar as crianças a realizar este protocolo de entrada e cumprimentos e suas variações, mesmo que de forma adaptada, com o intuito de proporcionar vivências destas particularidades desta etapa do jogo.

É um momento de cumprimentar respeitosamente as crianças das outra equipe, árbitros e torcida presentes no recinto em aulas, jogos ou festivais.



**Possibilidade de protocolo de entrada e cumprimento das equipes e público, semelhante ao utilizado em alguns jogos oficiais de handebol.**



# Contagem do Placar

Inerente ao esporte a competição é importante, formativa e salutar, porém este é apenas um dos aspectos que são ressaltados e preconizados no Mini-Handebol, não a finalidade dele. Mais do que o resultado numérico o que importa é a formação da crianças por meio das experiências e vivências positivas durante os jogos, que proporcionam desenvolvimento com alegria. Sabemos que as crianças contam o placar e geralmente sabem quanto está o jogo, todavia é fundamental conscientizá-las de que “fazer o melhor possível” nesta fase é mais importante do que vencer a qualquer custo. A recomendação é que seja adotado um sistema pedagógico progressivo de contagem dos pontos de acordo com a categoria, sendo que há três possibilidades principais:

**MINI A:** Sem contagem: sistema mais utilizado em todo mundo e adotado por grande parte das federações e confederações em festivais, aulas, jogos etc. As filosofias deste tipo de prática ressaltam que a diversão é mais importante do que a competição nesta fase do primeiro contato com o esporte e de tantas novidades.

**MINI B:** Contagem por sets: semelhante ao do Handebol de Praia:

	1º SET			2º SET		
	Time "A"		Time "B"	Time "A"		Time "B"
Gols	9	x	1	12	x	4
Placar	1	x	0	1	x	0
Final	Time "A" vence por 2 sets a 0.					

**MINI C:** Contagem progressiva tradicional: idêntico ao do handebol tradicional onde cada gol vale 1 ponto, usado na fase de transição para o handebol.

**Em festivais e eventos** geralmente não há contagem de pontos.



# Tempo de Jogo

A duração dos jogos pode variar, dependendo da faixa etária das crianças e das condições e objetivos estabelecidos. O tempo total de jogo pode ser dividido entre dois períodos ou não, tudo vai depender da situação e do quanto tempo disponível o professor possui para organizar e promover as partidas ou o evento.

## RECOMENDAÇÕES PARA VÁRIAS PARTIDAS DURANTE O DIA:

- **Mini A:** 10 minutos – máximo 5 jogos por dia.
- **Mini B:** 15 minutos – máximo 4 jogos por dia.
- **Mini C:** 2 tempos de 10 – máximo 3 jogos por dia.



## RECOMENDAÇÕES PARA JOGOS ÚNICOS

- **MINI A:** 4 períodos de 8 minutos cada  
(intervalo de 1 minuto entre períodos, e de 5 minutos entre o segundo e o terceiro período);
- **MINI B:** 4 períodos de 10 minutos cada  
(intervalo de 1 minuto entre períodos, e de 5 minutos entre o segundo e o terceiro período);
- **MINI C:** 4 períodos de 12 minutos cada  
(intervalo de 1 minuto entre períodos, e de 5 minutos entre o segundo e o terceiro período);

Ressaltando que estas são sugestões e parâmetros já testados em diversos países e que são recomendadas devido ao sucesso das ações. Nada impede que em nossas aulas e eventos possamos usar modelos diferentes dos elencados.





# Tiro de Saída

O tiro de saída no Mini-Handebol pode ser realizado de 4 formas diferentes:

1. **Tradicional:** Realizado a partir do centro da quadra, idêntico ao do handebol.
2. **Tradicional 3 segundos:** Também realizado a partir do centro da quadra, porém a equipe que sofreu o gol tem 3 segundos para realizar a saída para não perder a posse da bola. A regra gera mais velocidade ao jogo.
3. **Direta:** A saída é realizada direto da área do goleiro da linha dos 3 metros pela equipe que sofreu o gol. Pode ser com 1º passe livre ou não.
4. **Dinamarquesa:** o time que fez o gol tem que voltar, encostar as mãos na linha da área do seu goleiro e o time que sofreu gol faz a saída direta. Esta saída tem como princípio velocidade e trabalhar as fases do jogo.

## FUNCIONAMENTO DA SAÍDA DINAMARQUESA:

1. O time com camisa amarela faz o gol na equipe com a camisa rosa.



2. O time com camisa amarela volta e encosta a mão na linha da área. O time com camisa rosa faz a saída direto da área.



3. O time rosa sai rapidamente trocando passes. O time amarelo já pode realizar a marcação individual.





# Arbitragem

O árbitro sempre deve atuar de forma didática e pedagógica, promovendo o conceito de *fair play* (jogo limpo) entre os participantes. Durante os jogos e atividades aponta as irregularidades e infrações, mas de maneira formativa e pedagógica.

Cartões não são utilizados, pois o conceito é: tudo deve ser explicado verbalmente de maneira clara e didática, assim a criança consegue saber o que ocorreu e por meio do jogo compreender as regras do Mini-Handebol, assim como possam reconhecer e compreender as sinalizações feitas pelos árbitros durante a partida (as mesmas utilizadas pela arbitragem no handebol).

O sistema de arbitragem progressiva de acordo com as categorias também são recomendados neste caso de forma que:

- **Mini A:** Professor arbitra;
- **Mini B:** Professor ou alguma criança das categorias Mini C (9/10 anos) ou Mirim (11/12 anos) arbitrem de maneira formativa;
- **Mini C:** Jogo sem árbitro, somente com mediação do professor se necessário.

Uma das propostas pedagógicas de muito sucesso é: depois de terem aprendido grande parte das regras, incentivamos as crianças a jogar sem árbitro.

Na categoria “Mini A” consideramos mais difícil o jogo acontecer sem orientação devido às características da idade e conhecimento geral sobre o jogo, todavia na categoria “Mini B e C” diversos lugares tem experiências positivas com este tipo de prática, proporcionando autonomia, compreensão de regras etc.

**Em festivais:** A arbitragem pode ser feita por atletas de outras categorias maiores, estagiários de educação física, professores, não ter árbitro etc.



# PARTE 3: REGRAS





# Sugestões de regras

Neste capítulo sugerimos algumas regras básicas para o Mini-Handebol, para que o jogo não fique demasiadamente complicado e tampouco descaracterizado em relação aos princípios básicos do handebol.

E não se preocupe, as crianças já usam regras e combinados nas atividades e brincadeiras mais simples e livres, mesmo sem a presença de um adulto.

Vamos dar um exemplo: Lembra da brincadeira “Alerta”? Uma criança ao centro do pátio ou da quadra lança a bola para o alto e grita o nome de algum participante: “Aninha!”. Então a Aninha pega a bola e depois que gritar “Alerta” todos viram “estátuas”... Então, a Aninha pode dar 3 passos para acertar alguém com a bola, para então, quem for acertado, ser o novo lançador ao centro. Simples.

Em relação às regras, mais do que a aplicação e respeito às normas do jogo durante as aulas, devemos conscientizar os participantes da importância das regras para convivência em grupo e para a vida em sociedade. Em qualquer ambiente existem “normas” que asseguram os direitos e deveres de todos e trabalhar esta questão de forma clara e paciente implica na formação de futuros adultos e cidadãos que compreendem a importância da contextualização proposta pelos professores. (Abreu e Bergamaschi, 2016).

## **Portanto, a seguir, algumas sugestões de regras para o Mini-Handebol:**

- A criança pode dar 5 passos com a bola na mão no Mini A antes de realizar a ação seguinte (na primeira categoria há mais liberdade em relação aos passos);
- A criança pode dar 3 passos com a bola na mão no Mini B e C antes de realizar a ação seguinte (idêntico ao do handebol);
- A criança pode ficar 5 segundos de posse no Mini A antes de realizar a ação seguinte ( mais tempo para tomar decisão e ficar em posse de bola);



# Sugestões de regras

- A criança pode ficar 3 segundos de posse no Mini B e C antes de realizar a ação seguinte (passar, driblar, arremessar etc.);
- Não é permitida a ação de "2 saídas" (driblar a bola, segurar com uma ou duas mãos e voltar a driblar novamente, gerando a 2º saída);
- Não é permitido duplo drible (driblar com as duas mãos simultaneamente);
- Invasão de área sempre é observada em treinos e jogos, desde o Mini A;
- As crianças não podem executar a marcação com contato no Mini A e B;
- As crianças podem executar a marcação com contato no Mini C;
- Quedas para recuperar a bola não são permitidas (ocasiona muitas lesões);
- Todos podem ser goleiros, basta avisar o árbitro ou a outra equipe para assumir a posição. Geralmente não é necessário uniforme diferente;
- Caso haja substituição deve ser realizada na área de substituição de 2 metros, semelhante à do handebol;
- Cobranças de lateral, tiro de meta e tiro livre também são iguais aos do handebol, porém a distância observada do defensor em relação ao atacante é de 2 metros;
- O tiro de 7 metros é chamado de pênalti, pois não está 7 metros do gol;
- Não vale gol direto do goleiro, sendo que é obrigatório passar a bola para alguém de linha para fazer o gol;
- Não vale gol direto de tiro de saída;
- Vale gol de lateral;
- Durante os jogos e festivais não usar goleiro linha, mas ensinar durante as aulas que atualmente é uma possibilidade de jogo do handebol;



# Sugestões de regras

- Ensinar para as crianças o significado dos cartões amarelo, vermelho e azul, assim como suas particularidades e motivos. No Mini A, a sanção é sempre verbal e a partir do Mini B já começamos a introduzir de maneira pedagógica as sanções, de forma que a criança se familiarize aos poucos com as regras e suas particularidades.
- Como o tempo de jogo no mini-handebol é reduzido, a sanção de “2 minutos” passa a ter apenas “1 minuto”, desta forma a regra fica adaptada e o sentido de uma falta grave e proibida, também.
- É proibido entrar em quadra/campo com qualquer tipo de acessório que possa representar perigo à integridade física das crianças (óculos de sol, anéis, pulseiras, relógios, colares, brincos, smartphones, bonés, viseiras etc.).



Ilustração de “Vestimenta Inadequada” do livro *Reglamento de Mini Balonmano* publicado pela Federação Espanhola de Handebol em 1994 e ao lado direito a releitura colorida por Sophie Melo de 5 anos de idade, filha do professor Diego Melo de Abreu.



# PARTE 4: O MINI PRAIA





# Mini-Handebol de Praia

por Daniela Cardoso Nicolini

- **Coordenadora Nacional de Mini-Handebol de Praia na Confederação Brasileira de Handebol;**
- **Professora da Rede Municipal e Privada de Porto Alegre/RS.**
- **Presidente da Associação BUD'S Handbeach;**



O mini-handebol de praia é a iniciação aos princípios fundamentais do handebol de praia, em diversas atividades com ou sem bola para crianças de 5 a 10 anos. Um programa de atividades pensado que respeita as características motoras, físicas, socioafetivas e cognitivas, com adaptações físicas e pedagógicas de acordo com a fase de desenvolvimento humano das crianças.

Não há cópias de treinos e sistemas dos adultos, pelo contrário, a ludicidade, desafios e a variedade de experiências esportivas acontecem, buscando que a criança goste do jogo e do esporte. Mais do que uma partida, o mini-handebol de praia é uma filosofia que valoriza o jogo infantil, isto é, inclui prazer, diversão, aventura e, ao mesmo tempo, faz sentido no campo da educação física escolar e ao meio esportivo para crianças do ensino fundamental 1 (anos iniciais).

Por meio de jogos, brincadeiras, exercícios, situações e atividades que respeitem as características, individualidades e necessidades das crianças, o mini-handebol de praia preza pelo desenvolvimento global do indivíduo, ou seja, atua de maneira intensa no desenvolvimento das capacidades e habilidades: Físicas; Motoras, Cognitivas; Socioafetivas; Educacionais; Esportivas; Cidadãs. E tudo é pensado, planejado e executado por meio de atividades que sejam agradáveis, prazerosas e significativas às crianças.





# Mini-Handebol de Praia

Ao mesmo tempo em que o mini-handebol de praia é fácil de jogar, justamente por envolver habilidades fundamentais e regras simples, se mostra versátil e dinâmico em relação a contemplar diversos objetivos, podendo ser explorado tanto em escolas quanto em clubes e projetos sociais, com propostas que tem poder educativo, esportivo, social e formativo. Além disso, contempla ações motoras específicas que dão a modalidade a característica de ser espetacular, as ações em giro e ponte aérea.

A primeira consiste em dar um giro de 360° no ar, e antes aterrizar, arremessar em gol. A segunda acontece quando se pega a bola no ar com um salto simples e arremessa em gol também antes de aterrizar. Se bem-sucedidos, o gol vale 2 pontos. A seguir estão as sugestões de desenvolvimento dessas habilidades.

É uma modalidade que pode ser praticada por qualquer criança, pois o principal objetivo do mini-handebol de praia é ser uma atividade que proporcione condições e experiências variadas e positivas, sem se importar com treinamentos rígidos, táticas ou placares de jogos, ou seja, o mini-handebol de praia é uma atividade que deve ser incentivada a ser praticada com e por prazer.

Caracterizada por ser uma atividade feita na medida para as crianças, as atividades práticas são repletas de adaptações físicas e pedagógicas que possam contribuir para o melhor andamento e desenvolvimento do processo de aprendizagem. Itens como: bola, número de jogadores, traves, tamanho de quadra, regras básicas etc. são somente alguns itens que foram adaptados do handebol de praia.

## **Filosofias do Mini-Handebol de Praia:**

As filosofias que programa carrega é sobre as crianças aprenderem a competir e terem muita diversão ampliando a cultura corporal do movimento, que os(as) professores(as) ofereçam aprendizado rico e planejado e que haja captação



# Os benefícios do Mini-Handebol de Praia

de novos praticantes e novas possibilidades de inserção do mini-handebol de praia.

Na areia é possível vivenciar momentos que não no nosso dia a dia e por isso se torna especial. Além disso, o esporte carrega o princípio básico do fair play, podendo ser uma importante estratégia para o desenvolvimento das crianças, com o espírito de diversão, festa e parceria entre todos. Além disso, o ambiente em que a modalidade acontece é a areia, a praia. Estratégias de reflexão e prática sob o plano de fundo do cuidado com o meio ambiente e as possibilidades de convívio mútuo entre esportistas e a natureza.

Os benefícios para a implementação do programa para as crianças passam por incentivar o fair play, a diversão, os desafios, a ser inclusivo e espetacular, o pouco contato físico direto ao oponente, os benefícios do contato com a areia, e a prática do exercício físico.

Para os professores as possibilidades são de formar um projeto autossustentável, desde que bem conduzido, oportunizar o nosso esporte para os alunos e alunas, estar à frente de uma atividade em expansão no país e explorar mais um campo de atuação docente.

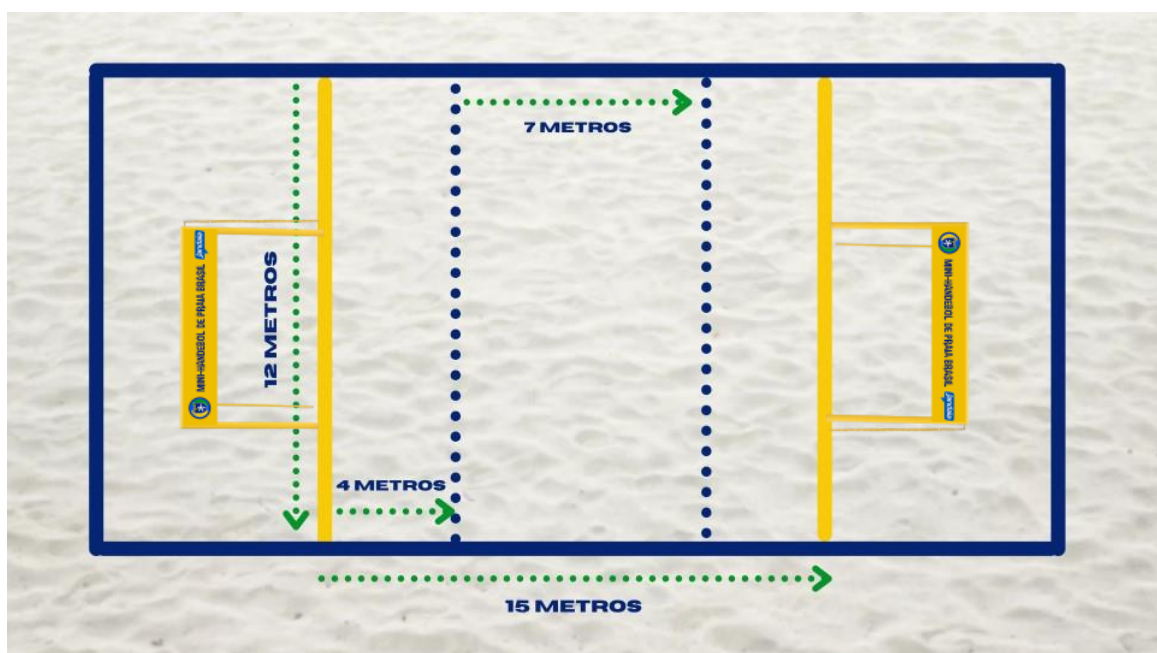
Para as instituições é mais uma atividade esportiva podendo ser ofertada para as crianças, requer espaço pequeno e pouco material, valoriza a instituição com oferta de práticas democráticas e em ascensão, fortalece a categoria de base de forma quantitativa e qualitativa e cria novas possibilidades com a inserção do mini-handebol de praia do local.

Além disso, a fácil implementação chama a atenção. Ambientes como praças geralmente abrigam quadras de areia. Ainda podendo contar, em cidades litorâneas, com a própria praia. As escolas podem investir na criação de uma quadra de areia de baixo custo de manutenção ou explorar os espaços da cidade.



# Sugestões de Regras e Adaptações Gerais

A quadra de jogo do mini-handebol de praia pode ser montada em parques, em arenas cobertas ou ao ar livre, além da própria praia. Como o esporte acontece com os pés descalços, sempre importante é o olhar cuidadoso do(a) professor(a) sobre o terreno antes da prática iniciar. Na areia, para a demarcação das linhas dos limites da quadra, pode-se usar fitas de nylon (material de cadeiras de praia), espumas (material parecido com boias “espaguete” de piscina) ou faixas elásticas.



## Recomendação de medida de quadra do Mini-Handebol de Praia.

Em relação à baliza (traves), a adaptação sugerida é a colocação de um banner de modo que a altura total da trave de cima seja menor (1,70m), possibilitando mais interação do(a) goleiro(a) contra os arremessos em gol.

Os tipos de bolas utilizadas para as aulas de mini-handebol de praia devem ser macias, com o tamanho que a criança consiga segurar firmemente. Além disso, na medida do possível, que sejam coloridas e chamativas, pois esses fatores auxiliam no processo de ensino-aprendizagem.



# Sugestões de Regras e Adaptações Gerais

A arbitragem deve atuar de forma pedagógica, explicando os motivos das marcações e sinalizá-las, e deve ressaltar o espírito do fair play.

Os tiros de saída podem acontecer de duas formas:

**1º: A Tradicional do handebol de praia**, a cada reposição de bola, após gol ou a bola que saia na linha de fundo, sai com o(a) goleiro(a).

**2º: A Dinamarquesa de Praia**, onde toda a vez que há uma finalização a gol, a equipe que finalizou tem que voltar e encostar as mãos na linha da área do seu(sua) goleira. O time que sofreu gol faz a saída tradicional.

Importante ressaltar que a invasão da área sempre deve ser observada. Faltas de “duas saídas” ou “dobrar”, da mesma forma, também devem ser observados. Já o contato físico não deve ser incentivado, e sim, a marcação dos espaços.



Nas páginas a seguir daremos sugestões de conceitos e ações para cada categoria, de forma que possamos proporcionar as melhores condições para cada faixa etária.

**Tino Praia**



# Mini A

- ✓ **Idade:** 5 e 6 anos.
- ✓ **Tamanho da bola:** nº 00.
- ✓ **Gols espetaculares:** Arremessos de 1 ponto.
- ✓ **Composição de equipes:** 4 crianças vs 4 crianças, sendo uma a goleira fixa, gerando um jogo simétrico (3 vs 3).
- ✓ **Contagem do placar:** Durante aulas e treinos, não incentivar a contagem do placar.
- ✓ **Tempo de jogo:** 2 sets de 5 minutos de duração.
- ✓ **Sugestões de regras e dinâmicas do jogo:** Durante o jogo são permitidos dar 5 passos com a bola na mão, ficar 5 segundos com a bola na mão em momentos de tomada de decisão, e a saída e a cobrança de lateral devem ter o primeiro passe garantido, possibilitando o andamento do jogo.
- ✓ **Festivais e Partidas:** Em dinâmicas de jogos oficiais em festivais de mini-handebol de praia, deve-se dar preferência para um jogo sem crianças reservas, para que todas possam passar pela experiência do jogo na totalidade do tempo. O início da partida se dá com a bola ao alto. Nesse momento também, deve-se evitar as trocas de posições (ataque e defesa), características do handebol de praia, e deixar que as mesmas crianças ataquem e defendam. Em caso empate no set, deve-se realizar o “gol de ouro”, onde a primeira equipe que fizer o gol, vence. Em caso de empate na partida, disputas de penalidade máximas devem ser cobradas (5 metros).



## Mini B

- ✓ **Idade:** 7 e 8 anos.
- ✓ **Tamanho da bola:** n° 0.
- ✓ **Gols espetaculares:** Arremessos de 1 ponto (em jogo) - Giro e Aérea (iniciação aos gols espetaculares).
- ✓ **Composição de equipes:** 4 crianças vs 4 crianças, sendo uma a goleira móvel, gerando um jogo assimétrico (4 vs 3).
- ✓ **Contagem do placar:** Contagem por set.
- ✓ **Tempo de jogo:** 2 sets de 7 minutos de duração.
- ✓ **Sugestões de regras e dinâmicas do jogo:** Durante o jogo são permitidos dar 3 passos com a bola na mão, ficar 3 segundos com a bola na mão em momentos de decisão, e a saída (saída dinamarquesa) e lateral já devem acontecer com marcação da equipe adversária.
- ✓ **Festivais e Partidas:** Em dinâmicas de jogos oficiais em festivais de mini-handebol de praia, deve-se dar preferência para um jogo sem crianças reservas, para que todas possam passar pela experiência do jogo na totalidade do tempo. O início da partida se dá com a bola ao alto. A partir do Mini B, inicia-se as trocas de posições, incentivado que o goleiro troque de lugar com a criança que for desempenhar o papel de especialista, ou ela mesma vá ao ataque jogar. Nesse momento, o gol da criança especialista vale 2 pontos. Diante disso, os arremessos de gol a gol podem ser incentivados, depois que as crianças entenderam a dinâmica das trocas de posição. Em caso empate no set, deve-se realizar o “gol de ouro”, onde a primeira equipe que fizer o gol, vence. Em caso de empate na partida, disputas de “shoot out” (“um contra o(a) goleiro(a)”) devem ser cobradas. As regras para o shoot out são de andar no máximo 3 passos com a bola na mão, e caso, a bola caia no chão durante os passes, é permitido seguir a jogada.



## Mini C

- ✓ **Idade:** 9 e 10 anos.
- ✓ **Tamanho da bola:** n° 0 ou 1.
- ✓ **Gols espetaculares:** Arremessos de 1 e 2 pontos (em jogo) - Giro e Aérea (a intenção aos gols espetaculares valem 2 pontos no jogo).
- ✓ **Composição de equipes:** 4 crianças vs 4 crianças, sendo uma a goleira móvel, gerando um jogo assimétrico (4 vs 3).
- ✓ **Contagem do placar:** Contagem por set.
- ✓ **Tempo de jogo:** 2 sets de 8 minutos de duração.
- ✓ **Sugestões de regras e dinâmicas do jogo:** Durante o jogo são permitidos dar 3 passos com a bola na mão, ficar 3 segundos com a bola na mão em momentos de decisão, e a saída (saída dinamarquesa) e lateral já devem acontecer com marcação da equipe adversária.
- ✓ **Festivais e Partidas:** Em dinâmicas de jogos oficiais em festivais de mini-handebol de praia, deve-se dar preferência para um jogo sem crianças reservas, para que todas possam passar pela experiência do jogo na totalidade do tempo. O início da partida se dá com a bola ao alto. A partir do Mini C, pode-se iniciar as trocas de posições em blocos, onde mais crianças desempenhem somente o papel de defesa e somente o papel de ataque. Nesse momento vale ressaltar a importância do cuidado na abordagem do(a) professor(a) para que todos passem por todos os postos. Os arremessos de gol a gol continuam sendo incentivados e os gols de especialista valem 2 pontos. Em caso empate no set, deve-se realizar o “gol de ouro”, onde a primeira equipe que fizer o gol, vence. Em caso de empate na partida, disputas de “shoot out” (“um contra o(a) goleiro(a)”) devem ser cobradas. As regras para o shoot out são de andar no máximo 3 passos com a bola na mão, e caso, a bola caia no chão durante os passes, é permitido seguir a jogada.



# PARTE 5: O JOGO







# Orientações para o jogo

Algumas questões são primordiais para o bom entendimento e aplicação do jogo de Mini-Handebol. Devemos oferecer orientações e estímulos para que as crianças possam se desenvolver e jogar da melhor maneira possível, afinal, que mal tem em ensinar bem? E como é prazeroso jogar bem, marcar gols, conseguir fazer as ações dentro de um jogo, não é mesmo?

É importante proporcionar às crianças informações e condições para obter sucesso nos jogos e atividades de maneira apropriada, portanto elencamos neste capítulo algumas recomendações em relação ao ataque, defesa e jogo de transição de jogo do Mini-Handebol.

**Mas antes de iniciarmos as orientações, uma ideia:** que tal mostrar um jogo de handebol para as crianças apreciarem a partida? Pode ser ao vivo ou pelo smartphone, notebook ou telão. Desta atividade poderão surgir muitas dúvidas, perguntas, análises e ensinamentos em relação ao jogo de handebol e sua dinâmica.

## MEU TIME ESTÁ COM A BOLA!

### ORIENTAÇÕES GERAIS PARA A EQUIPE NO ATAQUE:



- Quando a nossa equipe está em posse de bola somos todos “atacantes” e devemos juntos tentar marcar um gol!
- Devemos todos progredir juntos ao ataque;
- Todos devem se desmarcar, ou seja, ocupar um espaço vazio de marcação.
- Ensinar as crianças que jogam sem bola no ataque sobre o “falso espaço vazio” (pedir ou querer receber a bola muito próximo ou atrás do defensor);
- Dar liberdade de tomada de decisão ao jogador com bola;



# Orientações para o jogo

- Estimular o desenvolvimento do campo visual de jogo, olhar, analisar e executar, com bola ou sem bola;
- Com o passar dos anos incentivar e explicar a importância da velocidade nas decisões (passar, progredir com a bola, arremessar etc.);
- Passa e vai: quando eu passo, imediatamente busco me desmarcar e achar o melhor lugar em quadra para a próxima ação;
- Estar sempre pronto e atento para receber bola;
- Encontrar a melhor situação de finalização em quadra;
- No jogo 1x1 com o goleiro, desenvolver a capacidade e acervo cognitivo, motor, físico e emocional para melhor decisão e condição de êxito no arremesso final.

## MEU TIME ESTÁ SEM A BOLA!

### ORIENTAÇÕES GERAIS PARA A EQUIPE NA DEFESA:



- Quando a nossa equipe está sem a bola somos todos “defensores” e devemos evitar o gol;
- Definir e compreender os motivos de ter postura e conduta defensiva (posição de base, deslocamentos, mobilidade defensiva etc.);
- A equipe deve achar meios de recuperar a bola, tais como:
  - a) Enquadramento de quem defende com adversário e a baliza;
  - b) Interceptações da bola;
  - c) Desarme de bola, principalmente em situações de drible;
  - d) Marcação individual ao jogador com bola e aos jogadores sem bola;



# Orientações para o jogo

- e) A oposição ao arremesso pode ser realizada com um bloqueio simples ou no caso do Mini C com uma falta permitida, sempre destacando para as crianças a importância do contato leal e técnico.

## MEU TIME ESTAVA NO ATAQUE E PERDEU A BOLA...

### ORIENTAÇÕES INICIAIS PARA O RETORNO DEFENSIVO:

- Não somos mais atacantes, viramos defensores!
- Imediatamente cada defensor deve se responsabilizar por um atacante;
- Todos devem tentar acompanhar o atacante durante o contra-ataque;
- Tentar recuperar a bola ou parar o contra-ataque;
- Desenvolver as capacidades gerais necessárias para este tipo de situação (físicas, motoras, cognitivas, socioafetivas etc.).

## MEU TIME ESTAVA NA DEFESA E RECUPEROU A BOLA...

### ORIENTAÇÕES INICIAIS PARA CONTRA-ATAQUE:

- Progredir no terreno de jogo com o máximo de jogadores;
- Fazer com que a bola chegue até ao campo contrário com velocidade;
- Incentivar as crianças a procurar espaços sem marcação por toda a quadra (descentralizar da ação na quadra e buscar também as laterais);
- Caso não seja possível o arremesso rápido (no caso da defesa conseguir acompanhar) manter a posse de bola para concluir o ataque e assim não desperdiçar a conquista da posse de bola.





# Orientações para o jogo

## **SOU O(A) GOLEIRO(A) DA MINHA EQUIPE! E AGORA, O QUE DEVO FAZER?**



- A área de gol é toda sua e só você pode ficar dentro dela;
- Para defender a bola você pode usar qualquer parte do corpo;
- Se você defender a bola e ela sair pela linha de fundo a posse de bola é sua!
- Você não pode sair da sua área, ao menos que o árbitro autorize (Nota: goleiro linha nesta fase é ensinado vivenciado, mas com autorização do professor);
- Ao repor a bola em jogo olhe atentamente para os amigos e lembre de não passar para ninguém que esteja marcado;
- Tenha atenção nos arremessos da equipe adversária e tente fazer as defesas da forma mais simples possível;
- Caso a bola entre no gol tente reiniciar o jogo de forma rápida, esteja atento para o tipo de saída de bola que estão usando no jogo naquele momento (saída tradicional, direta, dinamarquesa etc.);
- Qualquer criança pode e deve ser goleiro(a);

É importante ressaltar para as crianças nessa fase, onde geralmente todos possuem baixa estatura, que trabalhar com os braços elevados pode facilitar as defesas altas, assim como também pode ser fundamental para evitar acidentes com boladas no rosto (Abreu e Bergamaschi, 2016). As defesas básicas do goleiro do handebol (baixa, média e alta), assim como a posição de base e expectativa devem ser vivenciadas por todos de maneira igual, pois nessa fase não há especialização em realização às posições.



# Orientações para o jogo

**DEFESA INDIVIDUAL OU EM LINHA?**

**ATAQUE POSICIONAL OU LIVRE?**



Em relação ao sistema ofensivo e defensivo no mini-handebol temos o consenso de utilizar tanto a defesa individual quanto o ataque não posicionado.

Além de serem sistemas de simples compreensão para a criança eles desenvolvem fatores importantes em sua formação, tais como:

- ✓ Mobilidade;
- ✓ Agilidade;
- ✓ Lateralidade;
- ✓ Atenção;
- ✓ Tomada de decisão,;
- ✓ Ações defensivas com profundidade;
- ✓ Domínio espacial;
- ✓ Interceptação de bola;
- ✓ Incremento de capacidades aeróbias e anaeróbias;
- ✓ Preparar para ações com defesas abertas e situações específicas individuais ou mistas em categorias posteriores;

Todavia, podemos abrir uma exceção destes conceitos em duas situações específicas:

**1) No Mini A**, quando as crianças ainda não dominarem variação de fundamentos dinâmicos suficientes para aplicação em jogos com oponência podemos “facilitar” a aplicação do jogo por meio de uma defesa em 1 linha, assim a transição do ataque para a defesa pode ser feita com menos pressão e pode muito



# Orientações para o jogo

bem proporcionar condições mais “tranquilas” neste primeiro momento para a compreensão das fases do jogo, assim como colocar em prática a questão do desenvolvimento progressivo das capacidades e habilidades em relação ao jogo propriamente dito em relação ao nível de cada turma.

Ou seja: o jogo para as crianças de 5 anos não é o mesmo jogo dos adultos.

2) **No Mini C**, quando as crianças estão cada vez mais próximas do handebol na 40x20, é fundamental a vivência de posições ofensivas e defensivas do handebol.

Apresente as regras e características do handebol: quadra, bola, trave, regras oficiais, gestos do árbitro etc...

Proporcione vivências de jogos individuais e zonais na 40 x 20, com a trave e bola tradicional para este momento de transição, pois assim eles chegarão na próxima categoria (o mirim) minimamente adaptados à nova realidade.

Portanto, os aspectos ofensivos e defensivos no mini-handebol são essenciais na formação da criança, mas outros tipos de sistema podem ser usados em situações com as descritas nos dois tópicos.



# PARTE 6: O PLANEJAMENTO





# Estrutura das aulas

“Quem não planeja o futuro que quer, tem que aceitar o futuro que vier”, ou seja, fica ao acaso em termos de resultados e perspectivas.

“O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação. (LIBÂNEO, 1994, p. 221)

Portanto devemos pensar e planejar nossas aulas de Mini-Handebol da melhor forma possível mediante os recursos e condições que temos.

As aulas podem ser oferecidas até três vezes na semana e devem ser organizadas de forma sistemática e criteriosa, sempre pensando na formação global e nos conceitos filosóficos, educacionais e esportivos até aqui elencados.

A duração da aula pode variar entre 45 minutos a 1 hora e 10 minutos de duração, sabendo que cada instituição tem sua regra e seu modo de operação.

Se uma criança iniciar no Mini-Handebol com 5 anos de idade e permanecer na mesma instituição até os 10 anos de idade, com 2 aulas por semana ela terá aproximadamente 480 aulas em sua história, fora os festivais e demais eventos.

Lembre-se de unir nestas 480 oportunidades os objetivos esportivos, filosóficos e pedagógicos aos interesses das crianças, que provavelmente são os de brincar, correr, jogar, se divertir, fazer novas amizades e ter bons momentos com a nova atividade, o Mini-Handebol.

Veja na próxima página uma sugestão de estrutura de aula de 50 minutos, composta pela definição das partes da aula em relação ao objetivo/tema:





# Estrutura das aulas

<b>Tema da aula:</b>	
<b>Objetivo da aula:</b>	
<b>0 min - 5 min</b>	Explicação da aula e interação com as crianças
<b>05 min - 20 min</b>	Brincadeiras relacionadas ao tema e objetivos
<b>20 min - 25 min</b>	Hidratação
<b>25 min - 45 min</b>	Jogos e atividades gerais relacionadas ao tema e objetivo
<b>45 min - 50 min</b>	Conversa com as crianças e cumprimento da equipe
<b>Anotações Gerais da aula:</b>	

Uma sugestão aos professores e professoras de Mini-Handebol é proporcionar no início e final da aula um período livre de 5 à 10 minutos de duração para que as crianças possam brincar livremente entre elas.

É uma prática que proporciona interação, criatividade e diversidade de movimento, fazendo com que a aula inicie e finalize sempre com um momento de alegria, ludicidade e liberdade.

No site oficial da Confederação Brasileira temos 2 modelos de folha de planejamento de aulas de Mini-Handebol: 1 colorida e 1 em preto e branco.

Acesse o link e faça o download do material em PDF, o uso deste material é gratuito e liberado pela CBHb para uso público:

<https://cbhb.org.br/governanca/216/folha-de-planejamento>

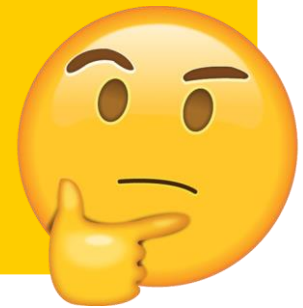


# Princípios para criação de atividades, exercícios e jogos para o Mini-Handebol.

**Vamos iniciar nosso capítulo com uma reflexão sobre exercícios prontos.**

Vamos supor que para a nossa primeira sugestão de atividade precisaremos de alguns materiais e espaços físicos obviamente adequados, tais como:

- ✓ 1 quadra oficial de handebol (40 metros x 20 metros);
- ✓ 3 quadras de Mini-Handebol previamente demarcadas;
- ✓ 6 balizas de Mini-Handebol no tamanho 1,70 de altura x 2,40 de largura;
- ✓ 30 bolas oficiais tamanho 0 (zero);
- ✓ 6 escadinhas de agilidade;
- ✓ 6 plintos de ginástica;
- ✓ 6 jogos de coletes de diferentes cores.



Provavelmente indignamos aqui nesta recomendação grande parte dos leitores e leitoras do livro, principalmente aqueles que não possuem os materiais e condições para sequer iniciar a atividade devido à quantidade e complexidade de materiais descritos nesta “sugestão”.

É o que acontece quando por vezes lemos alguns manuais e bibliografias e nos deparamos com atividades desconexas da nossa realidade, ou seja: ensinar Mini-Handebol não é um caminho linear, que sai do ponto do A e vai para o ponto B e tudo dará certo. Em um país de proporções continentais como o Brasil a diversidade de condições em relação à aspectos materiais, físicos e de recursos humanos é imensa, de forma que alguns leitores pensaram “*não tenho nem metade destes materiais e alunos, não vou prosseguir com a leitura*” e outros já pensaram “*OK, prossiga, tenho todas as condições para realizar a atividade*”.



# Princípios para criação de atividades, exercícios e jogos para o Mini-Handebol.

**Obviamente esta é uma provocação e um convite à reflexão sobre modelos prontos de exercícios e atividades.**



Você que nos lê neste momento receberá uma diversidade enorme de crianças, cada uma com suas questões, facilidades e dificuldades.

Em sua turma poderá ter uma criança de 5 anos de idade com dificuldades motoras, coordenativas e socioafetivas e também uma com 10 anos de idade, ou seja, o último ano de Mini-Handebol, que nunca sequer ouviram falar em handebol, muito menos Mini-Handebol.

Como então podemos usar a mesma aula, exercício e estratégia para idades, necessidades e resolução de problemas tão distintos?



**Capacidades e habilidades que devem ser desenvolvidas no mini.**



# Princípios para criação de atividades, exercícios e jogos para o Mini-Handebol.

Ideias e sugestões são bem-vindas? Sempre! Mas que tal se conseguirmos pensar de uma forma que possamos contemplar nossos objetivos e mediante nossas condições criar de maneira autônoma nossas próprias atividades?

## PERGUNTAS BÁSICAS PARA CRIAR MINHAS ATIVIDADES:

- ✓ Qual problema quero resolver? Qual objetivo da aula?
- ✓ Qual a idade das crianças?
- ✓ Quantas crianças são?
- ✓ Quanto tempo jogam Mini-Handebol?
- ✓ Quais são os materiais que tenho disponíveis para a aula?
- ✓ Qual a estrutura física que tenho?
- ✓ Quanto tempo tenho para a atividade?
- ✓ O que ela desenvolve nas crianças?
- ✓ Qual a melhor abordagem e método de ensino para o momento?
- ✓ A atividade além de ensinar e desenvolver os aspectos necessários será divertida e empolgante para as crianças?

**Depois de responder estas perguntas: reflita, planeje e crie seus próprios jogos, exercícios e atividades.**

Desta maneira podemos adaptar qualquer sugestão ou ideia ao nosso contexto, com foco em oferecer as melhores condições de aprendizagem e desenvolvimento possíveis para as crianças com aquilo que temos disponível. No livro ressaltamos por diversas vezes a importância do desenvolvimento global da criança, pois são aspectos que devem ser realmente contemplados nas experiências, formando e transformando as crianças por meio do Mini-Handebol.

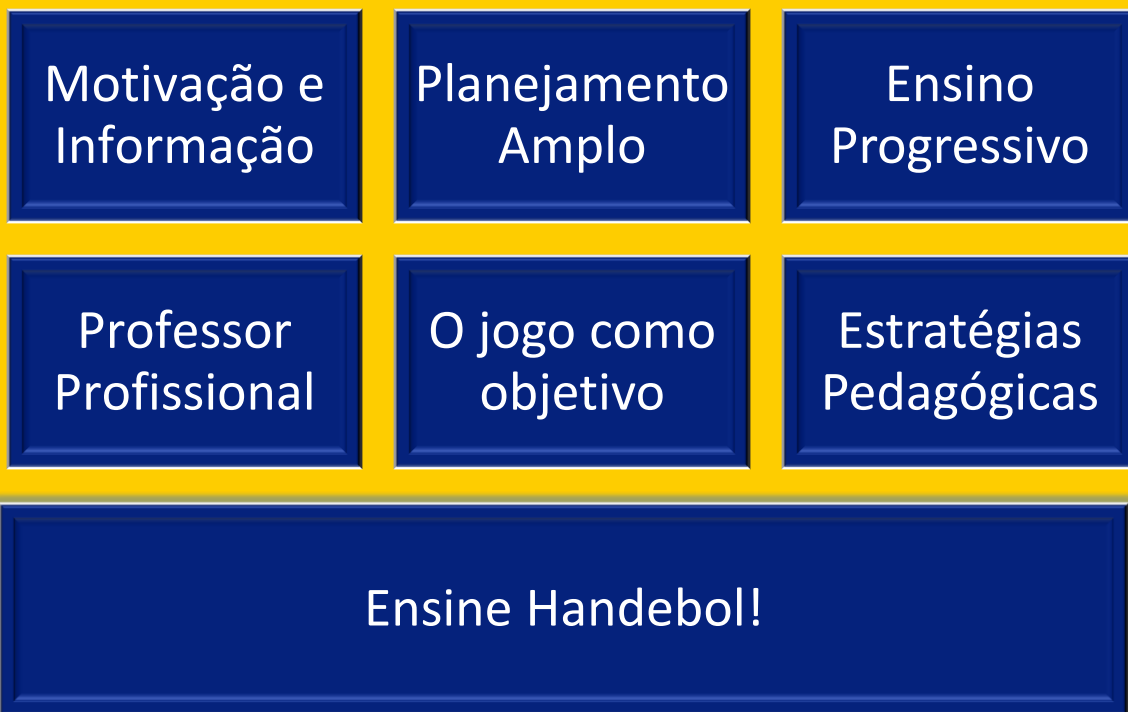


# Método Progressivo Global

A consciência e clareza em relação aos motivos do que vamos ensinar e proporcionar é fundamental para o processo de desenvolvimento das atividades, exercícios e jogos para o Mini-Handebol.

O método **Progressivo Global** desenvolvido pelos professores Diego Melo de Abreu (Brasil) e Carlos Alberto Garcia Ferrão (Portugal), tem como princípios alguns aspectos que ressaltam a complexidade e grandiosidade desta questão e foi criado a partir da expansão de possibilidades dos métodos da European Handball Federation - EHF para o mini.

São basicamente 7 tópicos importantes que fazem parte deste método de ensino, a saber:





# Método Progressivo Global

## 1) MOTIVAÇÃO E INFORMAÇÃO

Motivar a criança, dar informações para que ela compreenda os motivos de cada atividade e proporcionar condições globais para que ela consiga executar aquilo que deseja. Em resumo, talvez como uma criança pensaria:

- ✓ *“Legal! Quero jogar Mini-Handebol! Gostei do esporte que este professor me apresentou, quero estar na próxima aula!”*
- ✓ *“Mas como é este jogo? O que eu tenho que fazer, como eu faço, quais são as regras? Olha que legal... Antes da aula o professor explica um pouco de cada atividade e como ela será usada no jogo de Mini-Handebol.... Agora estou começando a entender! É bastante coisa, mas aos poucos vou aprender.”*
- ✓ *“Será que eu consigo jogar? Poxa, estou tanto tempo parado por causa da pandemia... Mas estou gostando do Mini-Handebol! Todas as aulas eu brinco, jogo, corro, me divirto, faço novos amigos e estou começando a marcar gols!”*

Os pensamentos acima convergem com os conceitos de Oliveira (1997) afirmando que “A psicomotricidade é um caminho, é o desejo de fazer, de querer fazer, o saber fazer e o poder fazer”.

## 2) PLANEJAMENTO AMPLO

Planejar atividades e aulas que estimulem as crianças da forma mais completa possível, estimulando aspectos físicos, motores, sociais, afetivos, emocionais, cognitivos, comportamentais e esportivos.



# Método Progressivo Global

## 3) ENSINO PROGRESSIVO

Não tente ensinar tudo de handebol em uma só aula! Tenha paciência e estratégia pedagógica.

Ensine cada tema e fase do jogo do mais simples para o mais complexo, ou seja, iniciar com atividades e jogos mais simples, com menos regras e de fácil compreensão nas categorias menores e com o passar dos anos aumente a intensidade, complexidade e exigência de acordo com a idade, capacidade e experiência das crianças.

O professor deve ter paciência, alegria, ludicidade e rigor pedagógico nesta fase, não pule etapas, planeje com sabedoria.

## 4) SEJA PROFISSIONAL

Deixe seus problemas, frustrações e questões pessoais fora da quadra.

Lembre que cada criança em sua aula é o amor da vida de alguém. Lembre que esta criança, provavelmente, estava ansiosa para sua aula e que para algumas aquele é o momento mais aguardado da semana. Lembre-se que você está lá para formar e transformar, da maneira mais positiva possível! Motive suas crianças!

O professor deve ter paciência, alegria, ludicidade e rigor pedagógico no sentido da excelência. Seja o melhor professor que puder.

Planeje com sabedoria, seja criterioso na escolha, execução e análise de suas aulas e não procure atalhos, não pule etapas.

Seja atencioso em todos os momentos, tenha cuidado aos detalhes “não esportivos” e esteja atento em seus alunos 100% da aula.

Não seja o professor “que fica a aula toda no celular”.



# Método Progressivo Global

## 5) O JOGO COMO OBJETIVO

Planeje suas aulas de modo que as vivências levem as crianças a compreender as fases básicas do jogo: ataque, defesa, contra-ataque e retorno defensivo, ou seja: claro que é importante proporcionar atividades que desenvolvam as capacidades motoras e coordenativas das crianças, ensinar com calma principalmente nas fases iniciais, mas estas abordagens não podem ser protagonistas e únicas em um sistema de ensino de um esporte dinâmico, imprevisível, intermitente e que, além das capacidades físicas e motoras, exige alto nível de cognição, tomada de decisão, uso intenso das funções executivas e trabalho em equipe apurado.

## 6) ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Quando a criança não aprender, analise e investigue. Busque novas alternativas, abordagens e métodos.

Por isso, se apropriar de diversas formas de ensinar, assim como avaliar é fundamental.

Pense sua aula de forma dinâmica, evite filas, proporcione oportunidades e vivências iguais à todas as crianças e seja criativo.

## 7) ENSINE HANDEBOL

Brincar e se divertir sempre, mas com o mini-handebol como tema principal. Cada atividade deve ter relação direta com a modalidade, de forma a proporcionar para as crianças condições para que ela possa gostar e desejar jogar o mini-handebol.





# Método Progressivo Global

por Carlos Garcia

**Carlos Garcia**, da Federação Europeia de Handebol, um dos principais responsáveis pelo projeto Mini Handball em 1994 e o responsável pela introdução do Mini Andebol em Portugal, tece aqui suas considerações sobre o método Progressivo Global:



“O Mini-Handebol é o período de iniciação como o tempo que a criança começa a brincar, sem qualquer conhecimento das características específicas do esporte (embora com experiências motoras básicas anteriores) até posteriormente dominar de forma mais inteligente e completa os jogos.

Isso significa ser capaz de prestar atenção em outros jogadores, à bola e aos objetivos, tais como: fazer as ações com ou sem oposição, criar linhas de passagem e mover-se para espaços vazios.

Outros aspectos a serem dominados incluem a capacidade de controlar a bola (passar, receber e arremessar), ajudar outros jogadores, tanto ofensivamente quanto defensivamente e também ter conhecimento das regras do jogo. Todas as atividades devem ser bem organizadas e planejadas a curto, médio e longo prazo com objetivos claramente definidos e em associação com um modelo de jogo real.

Portanto, o professor deve estar ciente dos conceitos do jogo e das demandas formativas dos jogadores, pois o handebol em geral desenvolve-se a partir de estruturas e combinações que levam a um jogo contínuo, criativo e variado.”



# Método Progressivo Global

**Nosso método, além do que já foi colocado, tem três finalidades fundamentais:**

1. A criança deve entender os principais elementos do jogo;
2. Devemos desenvolver na criança as habilidades e competências necessárias para a prática do jogo real;
3. A criança deve aprender os elementos técnicos e táticos básicos do jogo, de forma que treinamentos multilaterais são fundamentais nesta fase.

Uma utilização variada de recursos, atividades e exercícios com princípios pedagógicos produzem uma capacidade extensa, portanto na iniciação devemos ter uma “filosofia” baseada especificamente em proporcionar e obter desenvolvimento, não resultados esportivos.

Portanto, concluímos este capítulo afirmando que cada professor deve estar atento às necessidades de suas crianças e por meio das recomendações aqui colocadas iniciar o planejamento e criação de seus exercícios, atividades e jogos com os recursos disponíveis, de forma a contemplar o desenvolvimento global da criança com base no jogo de Mini-Handebol.

- **Regras**
- **Intensidade**
- **Compreensão**
- **Competitividade**





# Sugestões de leituras

Algumas fontes de consulta sobre sugestões de atividades diversas são sempre bem-vindas, portanto sugerimos aqui 2 bibliografias que contém diversas atividades, jogos e brincadeiras com o Mini-Handebol, incluindo aspectos de fundamentos básicos e atividades para goleiros.



## Teoria e Prática do Mini-Handebol

Autores: Diego Melo de Abreu e Milton Geovani Bergamaschi. Idioma: Português.

[Link para adquirir o livro](#)

**Capítulo de Atividades para desenvolver o Mini-Handebol** gentilmente liberado pelos autores:

[Clique Aqui](#)

## Enseñanza del Balonmano en la Escuela

Autores: Philippe Bana (FRA), Dietrich Späte (GER), Allan Lund (DEN), Patric Strub (IHF office), Amal Khalifa (IHF office). Páginas 26 - 51.

Idioma: Espanhol.

[Link para fazer o download do livro](#)





# Avaliação no Mini-Handebol

Avaliar se os objetivos e intenções das aulas, jogos, atividades e exercícios são contemplados é de suma importância para planejar novas etapas e desafios, assim como saber de maneira controlada e pontual se as crianças atingem o que é proposto dentro de cada aula.

Uma sugestão simples e eficiente para avaliação no Mini-Handebol é adotar a estratégia da avaliação com indicadores de ação:

## **SATISFATÓRIO:**

Significa que dentro daquilo que foi proposto para a aula a criança demonstrou ter compreendido e executado as ações de maneira satisfatória.

## **PARCIALMENTE SATISFATÓRIO:**

A criança ainda necessita de ajuda para melhorar em algumas questões durante as atividades? Marque desta forma para que você possa planejar e arrumar novas estratégias e abordagens para atingir os objetivos de maneira plena e dentro do que foi inicialmente almejado.

## **INSATISFATÓRIO:**

Significa que a criança não compreendeu, não executou ou não atingiu o objetivo proposto para a aula ou mesmo para cada atividade isolada.



# Avaliação no Mini-Handebol

Portanto, avaliar é fundamental e a questão neste momento é analisar os motivos dos resultados, assim como refletir e propor novas ações, atividades, métodos e abordagens para reverter o quadro negativo caso eles ocorram.

A seguir, uma sugestão de tabela de controle para uso em aulas de Mini-Handebol em relação à avaliação cotidiana das aulas:

<b>Aula 34: Jogos para compreensão de fases do jogo</b>				
Nome	Satisfatório	Parcialmente	Insatisfatório	
Ana	X			
Bruno		X		
Carol	X			
Daniel				X

## Possibilidade de anotação de avaliação simplificada.

Um outro tipo de avaliação, mais complexo, também pode ser elaborado com o objetivo de acompanhar a evolução ou dificuldades das crianças em relação aos aspectos mais globais, podendo ser mais específicos caso o professor queira.

<b>Nome do aluno: Diego Melo de Abreu</b>				
Aspectos	Satisfatório	Parcialmente	Insatisfatório	
Motor	X			
Cognitivo		X		
Socioafetivo	X			
Ofensivo	X			
Defensivo				X



# PARTE 7: COORDENAÇÃO





# O treinamento da coordenação no mini-handebol: as bases do treinamento técnico no Alto nível de rendimento

Capítulo escrito por Pablo Juan Greco e Bernardo Vidigal Borges Mortoza.

## RESUMO:

Sem dúvidas o processo de iniciação esportiva é um desafio aos profissionais da área no contexto da compreensão que nos primeiros passos na prática esportiva se deve priorizar o decurso do desenvolvimento da personalidade do praticante.

Para tal, rechaçar os pensamentos da formação analítica, da técnica a tática, priorizar os gestos técnicos, ou a uni direcionada via especialização precoce, se repeler a cópia do modelo de alto rendimento, que converte o iniciante em uma miniatura do adulto, do campeão.

O texto descreve de forma resumida as consequências que se desprendem do handebol de alto nível de rendimento para a organização e planejamento dos processos pedagógicos de ensino-aprendizagem-treinamento para uma iniciação esportiva na modalidade de forma ampla, universal.

O conceito de inclusão das características comuns dos esportes de invasão, e uma metodologia privilegiando a aprendizagem incidental, do jogar para aprender e aprender jogando, são pautas conceituais basilares neste aporte.

Jogar, deve ser priorizado e complementado com o desenvolvimento das competências perceptivo-motoras, via um sistematizado processo de ensino-aprendizagem-treinamento perceptivo motor, com ênfase no texto no treinamento da coordenação.

No mini-handebol conforme os princípios filosóficos e pedagógicos norteadores da proposta da CBHb se considera o desenvolvimento da forma esportiva, do conhecimento e domínio do jogar Handebol como um processo que deve ser relacionado e construído na interação das práxis do esporte, nas suas diferentes formas de manifestação, e níveis de rendimento, com o conhecimento de que o esporte é um meio para formação e construção das competências sociais, éticas, morais, cognitivas, psicológicas e claro, também físico-motoras.

Especificamente se descrevem alternativas para proporcionar aos participantes amplas possibilidades de vivências de jogos e atividades coordenativas, que permitam o desenvolvimento de movimentos conforme as pressões que emanam em situações de jogo. Se objetiva oportunizar a apropriação de uma cultura do jogar, de competir jogando, de jogar na competição, via se auto superar com cada desafio que os jogos e atividades perceptivo motoras sugeridas neste texto.

## **1. Introdução**

Todos os amantes do handebol se surpreendem muitas vezes com as ações de finalização de “rosca” de um pivote no lançamento com queda após uma difícil recepção com uma mão e giro entre dois defensores, ou de um ponta, que surpreende o goleiro com um lançamento de “vaselina/cobertura”, ou com o passe inexplicável do armador entre as pernas do defensor para o pivote livre, ou de uma defesa de goleiro de um contra-ataque em situação de 1x1, com a mão e a perna totalmente esticada e elevada a altura acima do ombro, fechando ângulo e assim por diante.



Sem dúvidas as exigências, as solicitações emergentes no jogo, nos níveis de alto rendimento seja nas competências cognitivas (perceptivas e decisórias), na velocidade (do jogo e no jogo pelos jogadores), no aumento na antecipação do oponente, na criatividade, na variabilidade tático-técnica e técnico-tática dos jogadores nas diferentes posições no handebol atual que tanto encantam os espectadores, quanto desafiam os jogadores se transformam consequentemente em instigadores dos formadores, treinadores, professores a procurar caminhos metodológicos para continuar evoluindo.

Nesse contexto, os desafios para a formação e particularmente para a prática do mini-handebol se configuram basilares. Nas últimas décadas a investigação nas ciências do esporte contribuiu com inúmeros trabalhos científicos que potencializam as opções de conhecimento, as que, pela sua vez, projetam intervenções no planejamento, desenvolvimento, práxis e avaliação do processo de ensino-aprendizagem-treinamento no curto-médio-longo prazo cada vez mais apropriadas.

Portanto, não se pode falar de desenvolvimento sem considerar a aprendizagem ou negligenciar os mecanismos cerebrais (conservar-recuperar-associar-reconhecer-aprender) responsáveis pelas funções conativas (estado de preparação, motivação, temperamento, emoções etc.), Cognitivas (processos de atenção, percepção, pensamento, tomada de decisão etc.), e executivas (memória de trabalho, controle inibitório, flexibilidade cognitiva).

A revisão dos artigos científicos relacionados a metodologia do ensino-aprendizagem-treinamento na iniciação esportiva destaca o papel da coordenação no nível de potencialidades do indivíduo, ou seja, no nível das suas funções nos processos internos de regulação das ações que o jogador realiza para dar resposta as solicitações do jogo.

A coordenação se configura como uma forma de expressão constitutiva das capacidades do ser humano. As capacidades são geneticamente herdadas, nas ciências do esporte se categorizam como um produto filogenético e ontogenético conquistado pelo ser humano.

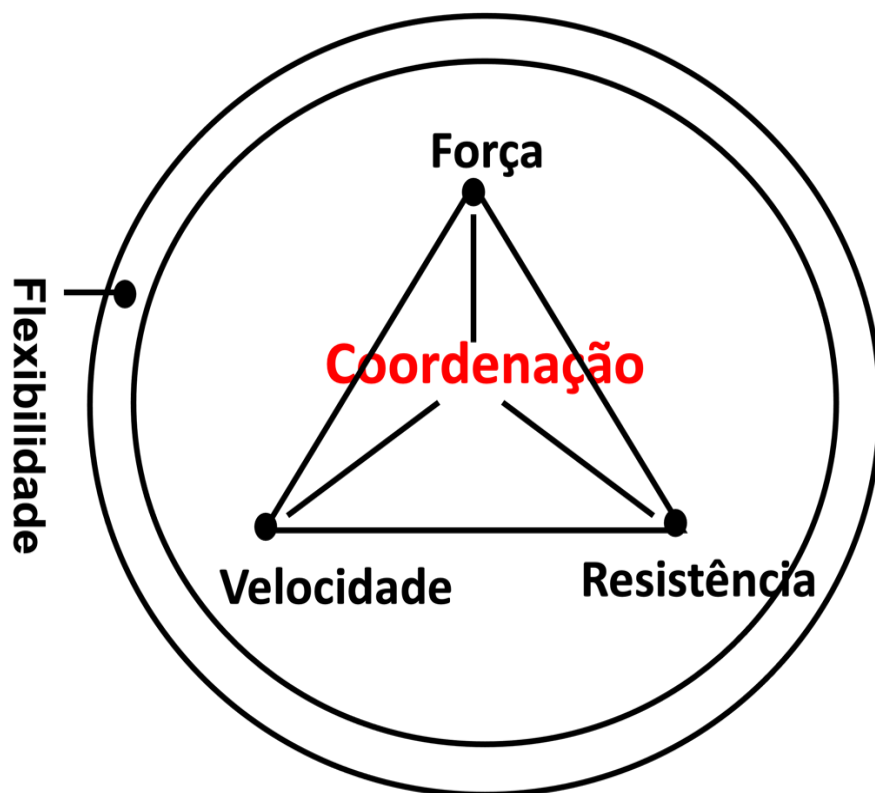
Adaptando os conceitos de diferentes autores, as capacidades físicas, (Grosser, et. al 1987, 1988; Martin, et al, 2001), se dividem em: condicionais (força-resistência), mistas (velocidade e flexibilidade) e coordenativas (nas que se inclui o construto coordenação).

Nas ciências do esporte ao longo do tempo a coordenação foi pesquisada conforme o conceito das capacidades (Meinel e Schnabel, 1987, Hirtz, 1985, Zimmerman, 1987), posteriormente outra linha de pesquisa a estuda conforme o conceito da modularidade da mente (na psicologia cognitiva Fodor, 1986, Hossner, 1995, 1997, para o esporte), e atualmente pesquisada conforme o contexto das exigências coordenativas para se realizar uma ação motora (Neumaier, 1999, Roth, 2001). Blume e Zimmermann (1988), consideram a coordenação do movimento como uma competência motora, ou seja, “a ordem do sistema musculoesquelético, para explorar de forma ativa o ambiente por meio da prática da realização de uma ação perceptivo-motora”.

O ser humano possui mais de 500 músculos, os que se fixam em aproximadamente 200 ossos, que permitem o movimento em mais de 100 articulações, com a estruturação de mais de 100 milhões de neurônios do Sistema nervoso em interação entre sim. Coordenar os músculos (e assim interagir com as articulações e conforme impulsos do Sistema Nervoso Central, para permitir um maior aproveitamento das forças resultantes, nos melhores graus e ângulos, com a os menores graus de liberdade, entre as partes do corpo, com possibilidades para adequar, adaptar ou ajustar o movimento no tempo e no espaço disponível com menor gasto energético possível se traduz em uma ação coordenada.

A beleza plástica e econômica de ação expressa o gradiente de coordenação motora do executante. A coordenação perceptivo motora é imprescindível.

A figura 1, na próxima página, descreve a importância da coordenação como base da realização de movimentos.



**Figura 1: a coordenação como base da pirâmide das capacidades físicas (adaptado de Gundlach, 1968).**

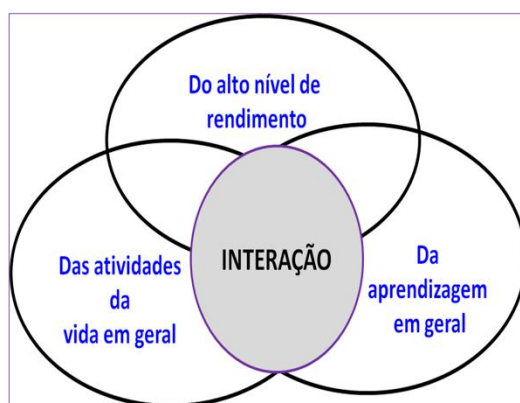
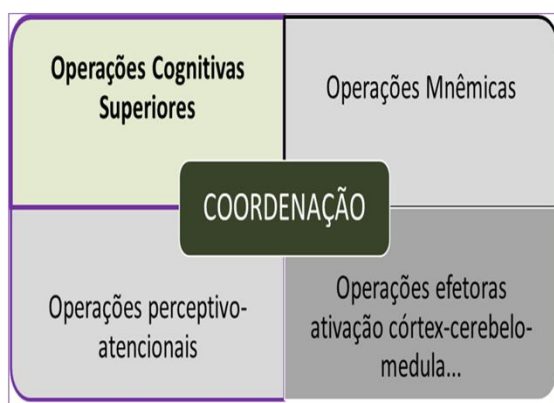
Por ser um construto de difícil alinhamento teórico e de pesquisa, não existe consenso na literatura sobre quais são as capacidades coordenativas (em língua portuguesa se encontra a classificação delas na obra de Meinel e Schnabel, 1987). Mas, existe luz no túnel, via propostas importantes que auxiliam a estruturação do processo de ensino-aprendizagem-treinamento (Kröger e Roth, 2002; Neumaier, 1999). Existe um consenso em que a coordenação, constitui um pré-requisito para mais de uma estrutura de diferentes movimentos com uma amplitude e generalização variada. Isto é, a coordenação apresenta amplo espectro de transferência, por isso deve ser considerada como objetivo prioritário nos processos de iniciação esportiva, ou seja, propor a realização de exercícios, e jogos (didaticamente proceder do exercício ao jogo, ao desafio do exercício jogado),

enfim, atividades gerais, que sejam amplas, variadas, desvinculadas de possíveis formas de especialização precoce, de repetição do gesto técnico, da divisão dele em partes até a mecanização. A figura 2, a esquerda, descreve as operações necessárias a realização de uma ação coordenada, a figura a direita, a interação da coordenação nas atividades perceptivo motoras do ser humano. Conforme os autores, quatro operações são necessárias para se realizar uma ação coordenada, as cognitivas superiores, as de memória (Mnêmicas) as perceptivo atencionais e as efectoras. No lado direito da figura se descreve que a coordenação está presente não somente no dia a dia, ou na prática do esporte de alto rendimento, ela é fundamental para provocar a aprendizagem.

Não existe aprendizagem sem relação de dependência com a memória de longo prazo. O sistema de armazenamento de informação na memória não é um arquivo congelado, é uma estrutura dinâmica, ativa em que informações se relacionam, se associam, se reconhecem, se recordam, ou seja, memória e aprendizagem são conceitos tão próximos que se confundem (Lent, 2010).

#### a) Operações necessárias á coordenação

#### b) Participação da coordenação



**Figura 2: operações necessárias a uma ação coordenada e a interação da coordenação no dia a dia (modificado com base em Meinel e Schnabel (1987)).**

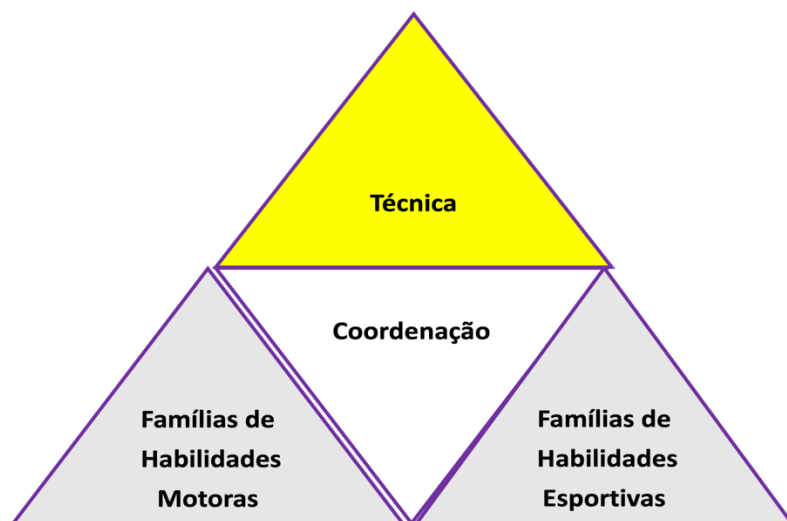
A coordenação se configura também como um importante conteúdo que facilita e oportuniza o desenvolvimento das denominadas “Funções Executivas” (Diamond, 2013). As funções executivas são as habilidades cognitivas necessárias para controlar nossos pensamentos, nossas emoções e nossas ações. As funções executivas (também conhecidas como sistema supervisor atencional) são um termo abrangente para a gestão (regulação, controle) dos processos cognitivos, incluindo a memória de trabalho, o raciocínio, a flexibilidade de tarefas, a resolução de problemas, bem como o planejamento e execução de comportamentos via ações. As funções executivas dependem do nosso córtex-pré-frontal, nos permitem realizar, concretizar três habilidades básicas:

- **Memória de trabalho:** considerada uma memória operacional, ela organiza nossas memórias, ela armazena e retém temporariamente a informação enquanto uma determinada tarefa está sendo realizada, assim, oferece suporte às atividades cognitivas como, por exemplo, a tomada de decisão (Memmert e König, 2012),
- **Flexibilidade cognitiva:** participa para alterar rapidamente planos, perante uma situação, é pré-requisito da criatividade, facilita que regras de pensamento são alteradas, modificadas, reelaboradas para encontrar soluções as situações que se apresentam),
- **Controle inibitório:** permite o controle da atenção nas nossas ações, ao invés de simplesmente sermos controlados por estímulos externos, por nossas emoções, ou hábitos mentais ou comportamentais enraizados, se configura como a capacidade de resistir a uma forte inclinação para fazer algo e, ao invés de ceder a essa inclinação, fazer o que é mais adequado ou necessário (resistir ao primeiro impulso), permite continuar fazendo a tarefa, ter disciplina, ser disciplinado.

Nosso cérebro está preparado para em interação com o ambiente reagir a estímulos e formar sinapses (novas) que se traduzem em conhecimentos, a adaptação do sujeito depende da dinâmica do processo. A aprendizagem permite ao cérebro se modificar de forma constante, a fim de garantir novas adaptações, por esse motivo o desenvolvimento da coordenação se torna importante. A pessoa aprende a coordenar informações (que conduzem e adaptam a realização de movimentos), que recebe do ambiente, via sentidos, a os relaciona com sua experiência (via interação Memória de trabalho-Memória longo prazo, processo que é mediado pela atenção) para progredir na sua aprendizagem. A evolução ocorre em estágios diferentes de acordo com as características da denominada individualidade biológica, a aprendizagem, e a adaptação do sujeito dependem da dinâmica do processo de ensino-aprendizagem-treinamento.

Toda realização de movimentos é produto da integração entre as capacidades físicas, a coordenação é necessária e se faz evidente para a realização e adaptação situacional das técnicas específicas das modalidades (Lançamento, passe, drible, bloqueios etc.) durante um jogo. Assim, na iniciação se aspira a uma coordenação da realização dos gestos técnicos na sua configuração global/inicial, já no caso do jogador experiente, que ele as realize de forma eficaz e eficiente.

Conseqüentemente se desprende que na iniciação esportiva é necessário se considerar a planificação e sistematização de um amplo e variado processo de ensino-aprendizagem-treinamento perceptivo motor que seja adequado o suficiente para permitir que o jogador realize as técnicas de forma adaptada a situação, conforme a solicitação tática, já que as adaptações se procedem a nível de organização coordenativa na aplicação do gesto técnico. A figura 3, a seguir destaca a importância da coordenação para a realização das diferentes habilidades (motoras e esportivas) e sua configuração como básica para a realização da técnica.



**Figura 3: coordenação no centro da pirâmide de desenvolvimento perceptivo motor.**

Para melhor compreensão do texto definições terminológicas explicam a diferença entre os conceitos famílias de habilidades e coordenação. Existem na literatura inúmeras definições de coordenação, coordenação motora e capacidades coordenativas com conceitos que variam no seu nível de amplitude e generalização. Para alguns especialistas das ciências dos esportes, particularmente na escola da Europa central as capacidades coordenativas compõem a base central da denominada “inteligência motora” (Roth, 2002).

Etimologicamente coordenar consiste na ordem, na organização do movimento via processos e mecanismos internos. Para coordenar em esportes se solicita a interação do movimento com as solicitações e pressões do ambiente que subjazem na preparação, orientação e no planejamento do mesmo, bem como na sua regulação durante a condução e controle do movimento para alcançar o objetivo desejado (com base em Hirtz, 1985). Coordenar, portanto, significa organizar conforme situação (interação entre pessoa+ambiente+tarefa), um processo perceptivo-motor de domínio dos denominados graus de liberdade redundantes do organismo em movimento (Bernstein, 1967).

Para Starosta (1990), Starosta e Hirtz (2002), coordenar consiste na capacidade do ser humano realizar movimentos complexos de forma rápida e exata, em diferentes condições ambientais e sob pressões contextuais adversas. Destaque para a menção de ser uma capacidade do ser humano (portanto, apresenta um conteúdo genético), em que o autor contempla os aspectos de exatidão e rapidez em interação, bem como das condições (constraints, ou constrangimentos, pressões) que o ambiente (contexto-aspecto situacional) impõem. Esses aspectos são importantes ao se considerar as características de oposição e imprevisibilidade inerentes ao handebol e a sua aplicação no processo de ensino-aprendizagem-treinamento.

O conceito de habilidade, de acordo com Tani (2006), é definida por Whiting (1975), como um indicador da qualidade do desempenho, ela se configura em duas linhas de pensamento, por um lado a qualidade do movimento (no sentido habilidoso-não), bem como na sua estrutura interna, isto é, como uma ação complexa e intencional do indivíduo envolvendo uma série de mecanismos sensoriais, centrais e motores, a qual mediante o processo de aprendizagem se torna organizada e coordenada para alcançar os objetivos predeterminados com máxima certeza, também um mínimo de energia (Tani, 2006). Na área do comportamento motor existem diferentes classificações de habilidades (conforme sua evolução: locomotivas-estabilizadoras, manipulativas; conforme a precisão: fina-grossa; estabilidade do ambiente: abertas-fechadas; organização interna: discreta-seriada-continua; elementos: motores-cognitivos; feedback: interno-externo). Essas classificações caracterizam o que denominamos de famílias de movimentos.

Pela sua vez as técnicas nos esportes são respostas a questões motoras as quais o esportista é confrontado na situação esportiva (Dietrich, et al. 1984), ele as utiliza para resolver as tarefas/problemas motores que a situação de jogo coloca, por isso se configuram também como a interpretação no tempo-espaço e situação do meio instrumental operativo pertinente a solução da tarefa ou problema que se defronta (Greco, et al. 2020).



Dois conceitos que se confundem na práxis são o de habilidade e de técnica, em consonância com o conceito de cognição de Anderson (1983, 1987), a execução de uma habilidade envolve dois tipos de conhecimento: declarativo (saber o quê e saber como — sistema de memória explícita, verbalizável) e processual (saber fazer — sistema de produção, de operações, sistema automático).

A diferença entre habilidade e técnica estaria em que os atletas transformam o conhecimento declarativo em processual ao longo do processo de treino, a habilidade é produto do desenvolvimento da capacidade perceptivo motora do indivíduo. A técnica apresenta-se como um procedimento ideal, externo, com base na práxis e em análises científicas (biomecânica, fisiologia etc.), que é transmitido à pessoa, fazendo parte do repertório cultural de uma modalidade.

Quando nos referimos a famílias de habilidades motoras se incluem nessa categoria os movimentos básicos da motricidade (correr-salta-lançar etc.). As famílias de habilidades esportivas se configuram como aquelas habilidades básicas (no caso do handebol, relacionadas ao manejo da bola), necessárias nos esportes, que precisam ser desenvolvidas junto com a coordenação para assim facilitar posteriormente o ensino-aprendizagem-treinamento das técnicas. A coordenação determina a padronização dos movimentos do corpo e dos membros relativamente à organização dos eventos e objetos do ambiente (Turvey, 1990).

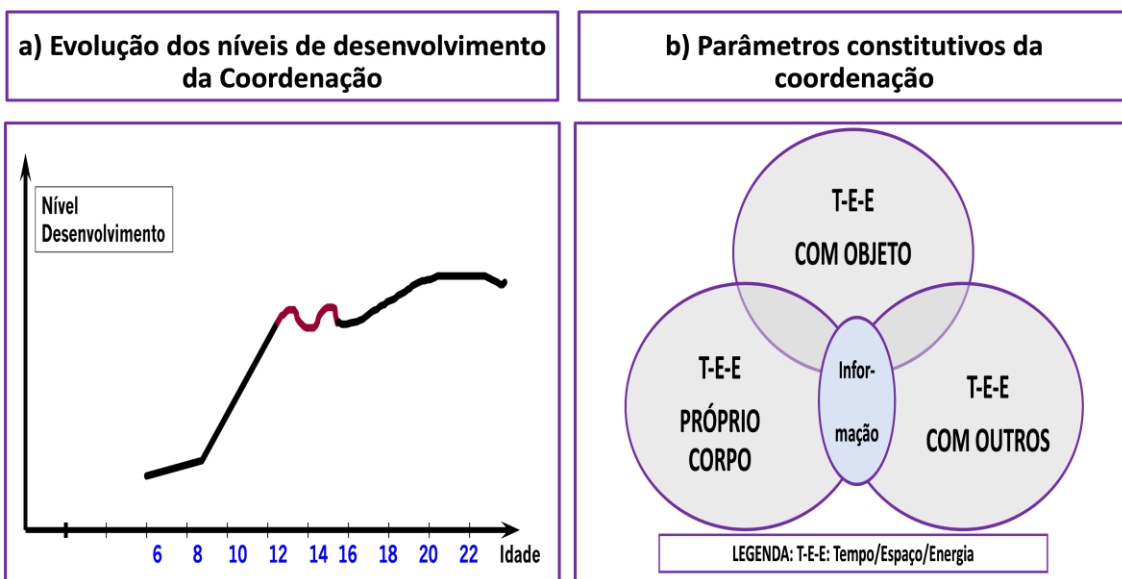
O termo famílias de habilidades esportivas adquire uma conotação ampla, geral, servindo de base para agrupamento de fatores necessários a realização das atividades, os que logicamente antecedem ao treinamento da técnica específica de uma modalidade. As Famílias de Habilidades Esportivas constituem uma sucessão específica de movimentos, completos ou parciais, com semelhanças estruturais, isto é, constituem um amplo espectro de transferência, que podem ser utilizados como solução ao problema da dinâmica gerada numa situação esportiva.

**ATENÇÃO!** Coordenar sempre é produto da interação entre o indivíduo e o ambiente na realização de uma tarefa, ou seja, se determina quais são as estratégias adotadas para que uma tarefa motora seja executada, de acordo com o solicitado

pelo ambiente. Por exemplo, em relação ao adequado uso da força, o que determina a amplitude, a velocidade do movimento, a escolha da inervação da musculatura certa, que influencia a direção do movimento e sua condução. Para tal, se solicita uma capacidade de rápida mudança de tensão-relaxamento da musculatura como pré-requisito de toda forma motora de adaptação.

A coordenação se procede via córtex piramidal para os movimentos voluntários, principalmente os das extremidades mais longe do corpo, ela envia a dosificação da força a ser aplicada ao movimento. Pela sua vez a via extrapiramidal é responsável pelos movimentos espontâneos e regula a coordenação do movimento. Resumidamente: O córtex cerebral determina “O QUE” fazer, pela sua vez, o cerebelo controla “O COMO” fazer. (Memmert, 2004). Mas o que implica em coordenar, como se configura a coordenação, nesse contexto, emergem faixas etárias, momentos do desenvolvimento que se afiguram relevantes para a melhoria da coordenação? O que é coordenar, isto é o que o ser humano se coordena ao realizar uma ação perceptivo-motora, coordenada?

A figura 4 descreve de forma sucinta a resposta as duas questões formuladas. Na figura, do lado esquerdo, se percebe que o desenvolvimento da coordenação é fundamental nas faixas etárias até a puberdade, e incluso nessa fase. É possível se melhorar a coordenação posteriormente, claro que sim, mas com limitações, com custos de dispêndio temporal maior, ou seja as idades iniciais se configuram como fases de ouro” para o desenvolvimento da coordenação, sua melhoria é rápida, rasante, quase vertical. Em idades posteriores a curva de desenvolvimento já não é tão acentuada, e seu declínio se manifesta em idades avançadas. No lado b da figura 4, se observam os três parâmetros constitutivos da coordenação, que devem ser organizados, regulados, avaliados na realização de gestos perceptivo motores nos esportes, bem como ao se definir pela aplicação de uma técnica. Ou seja, os parâmetros tempo-espaco-energia em interação com a informação (interna e do ambiente/situação) configuram o cerne da realização de uma ação coordenada, da coordenação nos esportes de invasão como o handebol.



**Figura 4: a) evolução dos níveis coordenativos ao longo do tempo. B) parâmetros a ser considerados para se realizar uma ação coordenada.**

O desenvolvimento da coordenação permite a melhoria da capacidade de aprendizagem perceptivo-motora, ela facilita e pela sua vez depende dos processos de processamento e armazenamento de informações (lembre que já fora mencionada a interação entre a coordenação e as funções executivas), assim se procede a melhoria da capacidade de conduzir movimentos via aperfeiçoamento da diferenciação cinestésica, da orientação espacial, do equilíbrio, e da capacidade de adaptar movimentos via desenvolvimento da reação, entre outras capacidades.

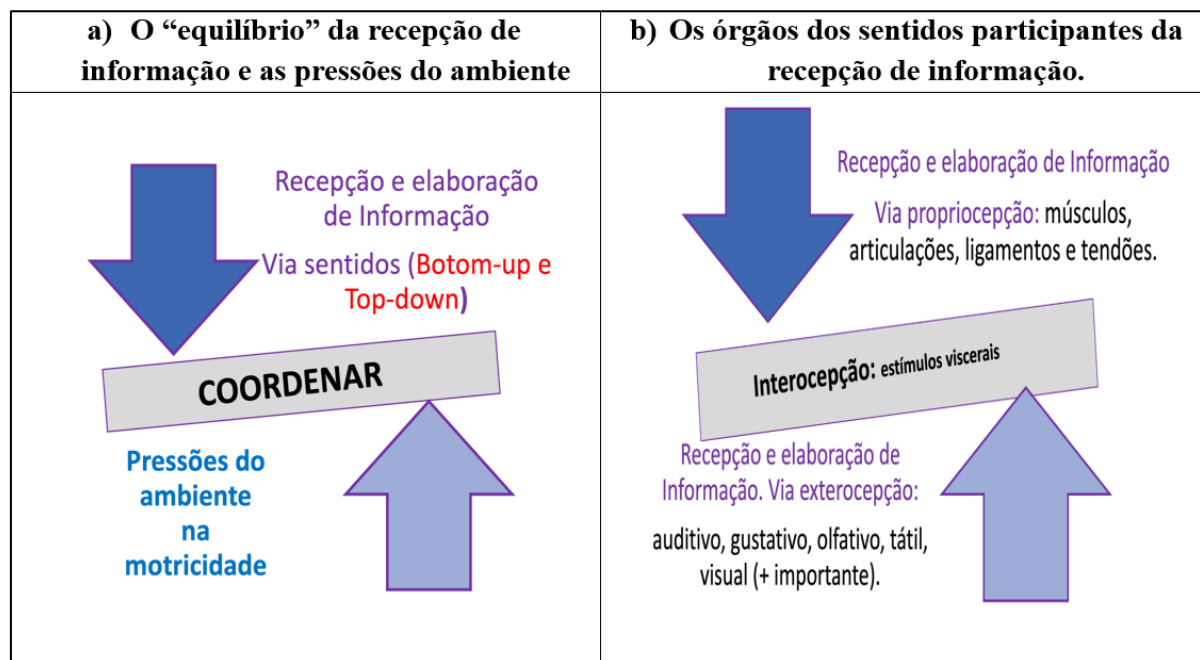
Como descrito na figura 4 (lado a), para o ensino-aprendizagem-treinamento da coordenação a faixa etária considerada importante para iniciar sistematicamente sua potencialização se fundamenta na apresentação de atividades, sejam exercícios ou formas jogadas nas quais a atividade leve o praticante a relacionar a informação oriunda do ambiente e do próprio corpo via receptores de informação (os sentidos), em interação com as solicitações situacionais que “pressionam”, constroem a motricidade (a ação motora a realizar).

Na figura 4 se descreve sucintamente como se procede a realização de uma ação coordenada, ou seja, a partir da recepção de informações do ambiente em interação com as informações internas do indivíduo, se recebem e encaminham informações para processamento.

Cabe destacar que em interação com a recepção elaboração de informação via processos de Bottom-up (do ambiente para o indivíduo) e Top-down (do indivíduo para o ambiente), no ambiente, conforme situação se encontram parâmetros/fatores que exercem uma “pressão”, que dificultam, que de alguma forma exercem um desafio uma restrição para se realizar a ação coordenadamente, portanto precisam ser considerados para se ter sucesso na ação.

Os parâmetros de pressão estão presentes na recepção e elaboração das informações, eles configuram uma pressão na motricidade que pode se apresentar de forma isolada ou em conjunto. Ou seja, podemos considerar que existem modalidades esportivas em que um desses fatores de pressão da motricidade estaria mais presente, por exemplo, no arco e flecha a pressão do ambiente se caracteriza pela solicitação de precisão no movimento, na ginástica artística no solo se apresentam tanto pressão de sequência de movimentos, quanto de simultaneidade de outro, ao se realizar uma série com um salto mortal com giro após uma corrida e um flick-flack.

O handebol por ser uma modalidade esportiva coletiva, de invasão, com ações simultâneas de ataque e defesa em espaço de jogo comum apresenta elevada solicitação cognitiva, um apelo constante a flexibilidade cognitiva, a criatividade e a tomada de decisão. Nesse contexto as pressões na motricidade para se realizar uma ação coordenada (por exemplo adaptar um parâmetro tempo-espaço-energia, de uma técnica a situação, somente é possível se se potencializa na iniciação esportiva um adequado processo de ensino-aprendizagem-treinamento da coordenação.

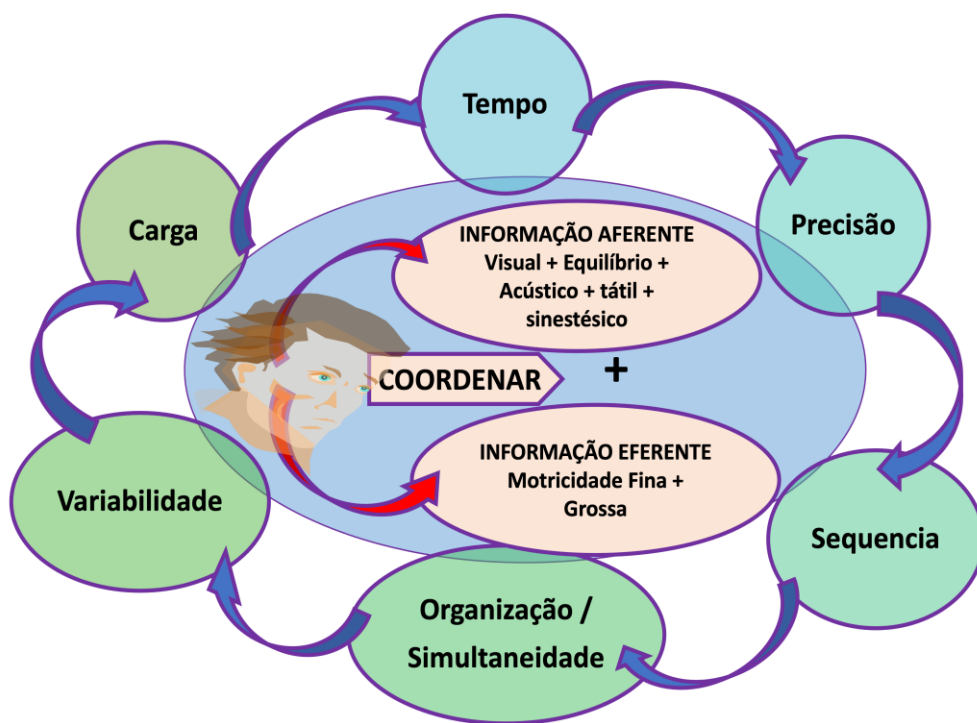


**Figura 5: a) coordenar informação via sentidos e pressões do ambiente. b) órgãos dos sentidos responsáveis pela “colheita” de informações**

O processo de coordenar uma ação se apoia na recepção de informações do próprio corpo e do ambiente, via diferentes sentidos, os que dependendo da situação encaminham informações que via memória de trabalho serão consideradas, e direcionadas a memória de longo prazo (mas também conectando o cerebelo), na que se estabelecem as programações, no caso se encontrem semelhanças muito marcantes, a memória de trabalho já conecta com cerebelo recebe as respostas e ações motoras diretamente deste órgão.

Durante todo esse processo de trabalho das informações em que o analisador visual é muito importante, (por isso o desenho da figura da pessoa no desenho), estabelece as conexões com os outros órgãos dos sentidos, encaminha (processos atencionais são fundamentais nessa ação) a elaboração de informação que se acopla a consideração do sujeito as condições, as pressões do ambiente para realizar a motricidade, ou seja durante a elaboração de informação também se consideram as condições necessárias a realização da técnica. A figura 5, a seguir descreve esse processo.

A imagem do rosto na figura 6 pretende indicar que o ser humano principalmente via analisador visual toma as informações (informações aferentes e eferentes), e as elabora junto com a consideração dos aspectos presentes no ambiente externo que se manifestam como possíveis restrições, pressões para realizar a técnica escolhida como resposta a situação. Este processo se encaixa no conceito de decidir o que fazer (Tática-passe ou lançamento), paralelamente com o como fazer (Técnica -passe quicado, laço com apoio)



**Figura 6: descrição da interação na elaboração de informação (aferente-eferente), via sentidos e a participação dos componentes de pressão na motricidade na escolha para realização.**

As exigências Coordenativas no handebol são gerais em relação aos movimentos; as técnicas que se escolhem para resolver uma situação de jogo, elas também são gerais em relação aos esportes de invasão. As exigências ou pressões ambientais para a realização de movimentos influenciam o nível de condução e regulação dos movimentos voluntários (Roth & Willimczik, 1999).

Nesse contexto as pesquisas demonstraram que a coordenação apresenta: a) alta treinabilidade com crianças, b) se configura como base para o aprendizado das habilidades e das técnicas, c) também base para o controle das habilidades e das técnicas, d) dependem da herança genética, do talento e do processo de ensino-aprendizagem-treinamento que se desenvolva ao longo dos anos. Tomando como base a proposta de Kröger e Roth (2002), na figura 6, a seguir, se enunciam os diferentes fatores/parâmetros de pressão em uma ação coordenada, elencados anteriormente na figura 6.

Resulta muito importante se considerar que um adequado processo de ensino-aprendizagem- treinamento da coordenação deve considerar todos os elementos de pressão de forma a enfatizar cada um deles, isto é, formular atividades para desenvolver a coordenação perceptivo-motora em situações com cada uma das pressões, e com cada uma das suas possíveis combinações.

<b>Parâmetros de pressão</b>	<b>Tarefas coordenativas nas que é necessário:</b>
<b>Tempo</b>	<b>Minimizar o tempo ou maximizar a velocidade de execução.</b>
<b>Precisão</b>	<b>A maior exatidão possível.</b>
<b>Sequência</b>	<b>Resolver seqüências de exigências sucessivas, uma depois de outra.</b>
<b>Organização</b>	<b>Superar exigências simultâneas, ao mesmo tempo.</b>
<b>Variabilidade</b>	<b>Superar exigências ambientais variáveis e situações diferentes.</b>
<b>Carga</b>	<b>Superar exigências de tipo físico-condicionais ou psíquicas.</b>

**Figura 7: fatores/parâmetros de pressão da motricidade para se realizar uma ação coordenada (adaptado com base em Kröger e Roth, 2002)**

Mas como o processo de ensino-aprendizagem-treinamento da coordenação deve ser amplo, variado, geral, emerge a necessidade de se considerar que todas as atividades a ser propostas deveriam ser realizadas com mão-pé-raquete/bastão. Essa construção metodológica e didaticamente importante deve ser estruturada ao longo do processo de ensino-aprendizagem-treinamento.

Não adianta em cada sessão de treinamento na iniciação (e da mesma forma no treinamento de alto nível de rendimento) se oferecer muitas atividades de coordenação. É necessário se planificar, se organizar as mesmas de forma a provocar efeitos duradouros de experiências perceptivo motoras.

Nesse contexto as reflexões perpassam também pela variabilidade de matérias a utilizar, por exemplo: os três “B” (bola-bambolê-bastão), os três “C” (cone-corda-colchão) e as combinações “B+C” com outros elementos para incluir nas atividades (colete-escada-espaldar-plinto-mini-jump-trampolim-skate-patins-etc.). Reiterando o colocado, se configura como uma necessidade a integração e inclusão no processo de ensino-aprendizagem-treinamento, tanto de forma isolada, quanto combinada dos elementos de pressão para realização dos exercícios.

Particularmente nas modalidades de invasão, como o handebol, se solicita que a mesma atividade seja efetuada variando-se os elementos de pressão específicos do esporte. Expresso de outra forma, utilizando uma metáfora culinária, os elementos de pressão constituem os “condimentos” necessários para uma adequada receita, portanto:

a) Em cada exercício variar os elementos de pressão da motricidade, para que cada um dos diferentes elementos de pressão se destaque sucessivamente nas variações dessa mesma atividade.

b) Além disso, esse exercício se sugere seja realizado tanto com mão, quanto com pé, ou uma raquete ou bastão, pois essa variação traz necessidades de ajustes témporo-espaciais fundamentais, ou seja, variar realizando-o com as três opções.



c) Em todo exercício variar a forma de percepção visual (variar maior/menor opção de visão, isto é fechar/vendar os olhos, fechar um olho só, colocar em posição inicial diferente -sentado em pé etc.)

d) Trabalhar o equilíbrio, ou seja, mudar as condições de recepção de informação dos analisadores de equilíbrio (usar plano inclinado, madeiras, skate etc.).

e) Utilizar a maior variedade possível de materiais para realizar as atividades (bola, bastão, bambolê, corda, coletes, cones, banco sueco, plinto, sacolinhas, perna de pau, skate, carrinho de rolimã, trampolim, colchão).

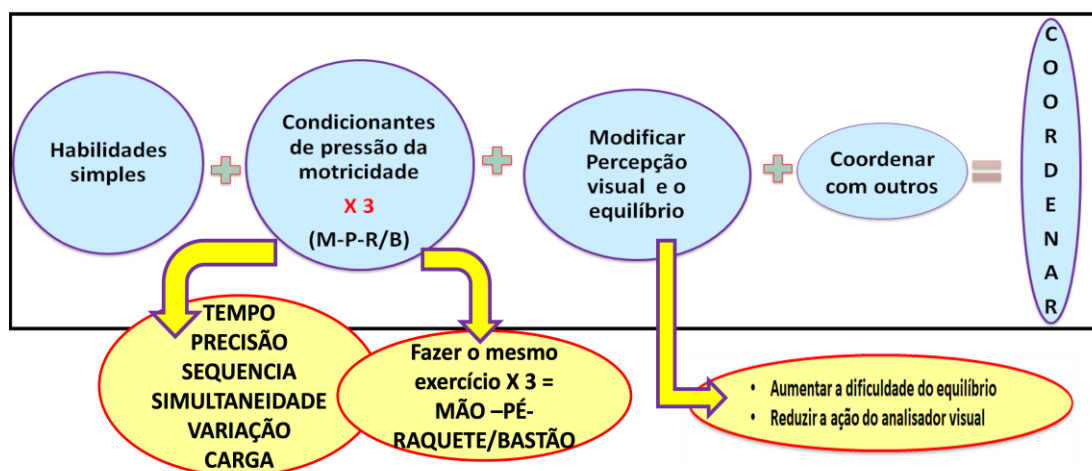
Considerando-se os elementos de pressão da motricidade e a necessidade de se modificar os elementos inerentes à percepção do movimento (equilíbrio e percepção visual), resta então adicionar mais um “condimento” à receita do ensino-aprendizagem treinamento da coordenação no mini-handebol (mas não somente no mini!). Por ser o handebol uma modalidade esportiva coletiva, torna-se necessária a combinação de exercícios coordenativos utilizando o “outro”, que nesse caso, seria o colega.

Assim, o “condimento” a ser incorporado à fórmula é de se coordenar com outros, ou seja, atividades coordenativas em duplas, trios e com diferentes elementos (bola, arco, cone, corda, balão). Mesmo com a forte dependência da carga genética na coordenação ela pode ser melhorada por meio do treinamento na infância e adolescência, em ambos os sexos, apresentando seu pico no período entre 7 e 9 anos e se estendendo até aos 17 anos.

Até aqui, para o leitor pode parecer que se apresenta um texto muito teórico e com pouca aplicabilidade prática, mas para “fugir” dessa possível categorização, reveste-se de importância a apresentação da possível fórmula para se desenvolver a coordenação, bem como de algumas regras (ainda não comprovadas empiricamente), que seguem uma lógica que emerge da análise das práxis.

Para resumir o exposto até o momento de forma bem prática, na Figura 8, a seguir, apresenta-se a fórmula para treinar a coordenação, o destaque é que se sugere iniciar com atividades simples, com habilidades motoras fundamentais como correr, saltar, lançar e gradativamente agregar elementos, por exemplo, correr rolando um bambolê no braço, saltar a corda, saltar a corda rodando um bambolê no braço.

As atividades coordenativas sempre que possível realiza com bola e um segundo elemento. Nas atividades sugeridas para a prática se apresentam vídeos realizados para o desenvolvimento da coordenação considerando diferentes materiais.



**Figura 8: a fórmula para a práxis do processo de ensino-aprendizagem-treinamento da coordenação**

Nas experiências colhidas na práxis mostraram que seria possível se proceder a considerar a idade (sempre somada a função da experiência prática), para didaticamente elaborar as atividades conforme uma proposta de construção simples, acompanhe na próxima página:

#### ▪ 04/06 anos de idade:

Priorizar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem-treinamento da coordenação com recurso a um elemento. Por exemplo, bola ou bastão ou bambolê ou corda. Assim o objetivo se estabelece na organização cognitiva para realização da ação, o controle da atenção, o direcionamento dela para o foco, e iniciar o desenvolvimento da manutenção da atenção, bem como da resiliência. Apresentar atividades simples de transportar, rodar, lançar receber, empurrar, tracionar, equilibrar, se equilibrar etc. desenvolver habilidades necessárias ao handebol, como passe-recepção-drible e fundamentalmente lançamento a alvos fixos, alvos móveis e com goleiros!

#### ▪ 06-08 anos de idade:

Propor atividades combinando dois elementos, por exemplo bola-bambolê, bola-bastão, bola corda; corda bambolê etc. Nessa faixa etária e conforme tenham experiências anteriores, o que se objetiva é a distribuição da atenção e a dissociação de segmentos musculares, ambos aspectos importantíssimos no jogo adulto, por exemplo nas fintas, no jogo 1X1 etc. Também se priorizar habilidades específicas do handebol, como drible rodando bambolê no outro braço, lançamento, saltando do mini jump etc.

#### ▪ 08-10 anos de idade:

Apresentar atividades com o uso de três elementos simultaneamente, por exemplo, bola, bambolê, bastão, duas bolas e bambolê, entre outras. Se objetiva a dissociação de segmentos corporais e a distribuição e alternância da atenção de forma simultânea, junto com as habilidades esportivas de organização de ângulos, controle da força e observação e antecipação de movimentos.



e sugerem algumas atividades para o planejamento do processo de aprendizagem-treinamento da coordenação.

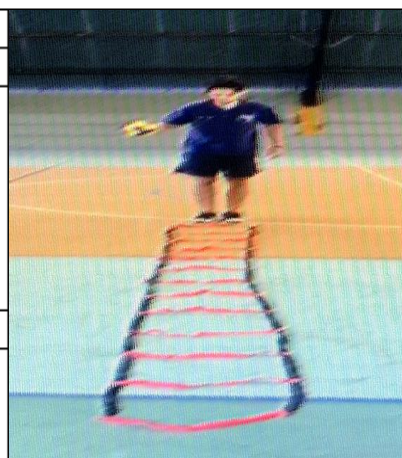
As atividades se organizam descrevendo um possível nome, uma sugestão (com base na experiência da práxis) de faixa etária para a qual esta pode ser maior ou menor, conforme inúmeros fatores, como orientação ao professor), descrição de como realizar a atividade e, se necessário.

As variações ficam a cargo da imaginação e criatividade do professor, e dos seus alunos, pois eles também sabem criar e variar! Desafie eles a fazer isso!

<b>Nome</b>	Cai-Cai
<b>Faixa etária</b>	8-10 anos
<b>Descrição</b>	Em duplas um jogador deve deslocar lateral sobre a madeira do bastão, enquanto o colega passa a bola para o colega. Pode ser realizado com duas bolas, um jogador passa quicado, outro direto. Trocar de posição com o colega
<b>Material</b>	Bola e bastão de madeira
<b>Variação</b>	Inicialmente com uma bola, depois colocar bambolês para realizar passe quicado fazendo pontaria no bambolê no chão



<b>Nome</b>	Não errar
<b>Faixa etária</b>	8-10 anos
<b>Descrição</b>	Colocar a escada estendida no chão, o jogador se deve deslocar inicialmente pisando entre cada degrau da escada, quicando a bola fora da escada e olhando para o professor na frente da escada
<b>Material</b>	Escada e 1 bola por jogador.
<b>Variação</b>	Pode ser feito com duas bolas, o jogador quica com cada mão, de forma alternada, de forma simultânea etc.



# Atividades de Coordenação



	Vamos lá
	8-10 anos
	O jogador se desloca livremente pela quadra conduzindo um bastão na mão e outro que deve rolar na quadra. Simultaneamente deve quicar uma bola. Não esquecer de trocar de mão!
<b>Material</b>	dois bastões e uma bola
<b>Variação</b>	Retrocedendo, trocando a velocidade, saltitando de frente etc.



<b>Nome</b>	Pula e dribla
<b>Faixa etária</b>	8-10 anos
<b>Descrição</b>	pular no mini jump e simultaneamente realizar drible com a bola. Trocar de mão, trocar a bola.
<b>Material</b>	Jump e bola
<b>Variação</b>	Duas bolas, duas bolas de diferente tamanho



<b>Nome</b>	Sem errar
<b>Faixa etária</b>	8-10 anos
<b>Descrição</b>	O jogador deve quicar a bola (drible) acertando a madeira do banco sueco em posição invertida. Paralelamente troca de mão e realiza saltitar (sem deixar de quicar) de um lado ao outro do banco sueco
<b>Material</b>	Bola e banco Sueco
<b>Variação</b>	Saltitar de um lado a outro e passar a bola a um colega a 3 metros de distância





# Atividades de Coordenação

<b>Nome</b>	Passé e pula
<b>Faixa etária</b>	08-10 anos
<b>Descrição</b>	em duplas, um pulando no mini jump e outro em pé deslocando em um triângulo marcado por cones passando a bola com o colega.
<b>Material</b>	Mini- jump, bola e três cones para marcar o triângulo de deslocamento
<b>Variação</b>	tipo de passe, tipo de pulo no mini-jump,



<b>Nome</b>	Girar como pivô
<b>Faixa etária</b>	08-10 anos
<b>Descrição</b>	Iniciar com dois bambolês em pé, o jogador deve girar e pegar os dois bambolês antes que caiam. Lembrar de girar uma vez para cada lado (lateralidade)
<b>Material</b>	dois bastões
<b>Variação</b>	Um bastão e uma bola. Girar e pegar bastão e retomar drible.



<b>Nome</b>	Drible maluco
<b>Faixa etária</b>	08-10 anos
<b>Descrição</b>	com um mini bastão numa mão se deslocar fazendo o bambolê girar no bastão e com a outra mão drible.
<b>Material</b>	mini bastão, bambolê, uma bola
<b>Variação</b>	em elação as formas de deslocamento (saltitando, trote para atrás etc.) em relação a trocar de mão do drible/bastão.



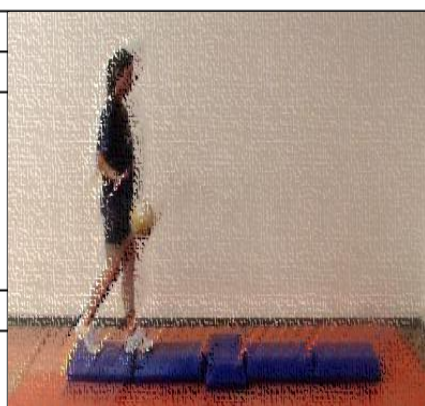


# Atividades de Coordenação

<b>Nome</b>	Levar o cachorro a passear
<b>Faixa etária</b>	08-10 anos
<b>Descrição</b>	Drible e paralelamente com um bastão na outra mão empurrar um bambolê deitado no chão (cachorro).
<b>Material</b>	Bastão, bambolê, bola
<b>Variação</b>	Em relação a forma de drible, tipo de bola, tipo de deslocamento (saltitar, sobre um pé etc.)



<b>Nome</b>	Quica que volta
<b>Faixa etária</b>	08-10 anos
<b>Descrição</b>	O jogador deve realizar drible se deslocando sobre colchoes de ginástica com diferentes densidades que simulam pisos com diferente rebatida da bola.
<b>Material</b>	Bola e colchoes
<b>Variação</b>	Deslocar de formas diferentes, em diferentes direções e velocidades



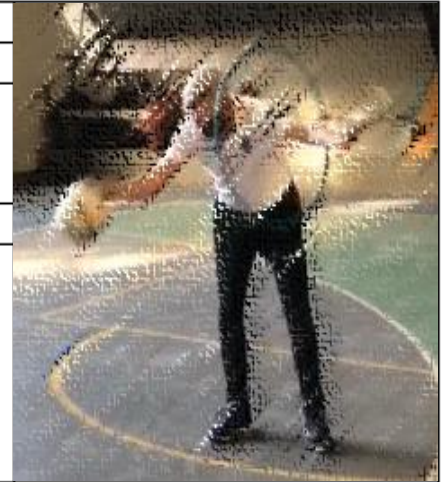
<b>Nome</b>	Quica e equilibra
<b>Faixa etária</b>	08-10 anos inicial
<b>Descrição</b>	O jogador deve realizar drible se deslocando sobre uma tábua no plano inclinado. Obriga assim a controlar a força, a equilibrar no deslocamento.
<b>Material</b>	Bola e montagem do plano inclinado com tabua e plinto
<b>Variação</b>	Deslocar de formas diferentes, em diferentes direções e velocidades





# Atividades de Coordenação

<b>Nome</b>	Quica e rola
<b>Faixa etária</b>	08-10 anos inicial
<b>Descrição</b>	O jogador deve realizar drible e simultaneamente rolar um bambolê no braço. Trocar mão do drible.
<b>Material</b>	Bola e bambolê
<b>Variação</b>	Deslocar de formas diferentes, driblando, sem perder o rolar o bambolê no braço. Em duplas, ambos tomados da mão rolam juntos um (ou mais) bambolê e driblam cada um uma bola.



<b>Nome</b>	Girar e aplaudir
<b>Faixa etária</b>	08-10 anos inicial
<b>Descrição</b>	Individual, assegurar o bastão com um dedo, soltar, aplaudir 3 vezes e pegar bastão antes que caia
<b>Material</b>	Bastão
<b>Variação</b>	Aplaudir mais de uma vez, aplaudir e girar





## Referências do Capítulo

Anderson, J. R. (1983). *The architecture of cognition*, Cambridge MA: Harvard University Press.

Anderson, J. R. (1987). Skill acquisition: Compilation of weak-method problem solutions. *Psychological Review*, 94, p. 192-210.

Bernstein N. (1967). *The co-ordination and regulation of movements*. Oxford: Pergamon Press.

Blume, D. D, Zimmermann, K. (1988). Las capacidades coordinativas y la movilidad. In: Meinel, K., Schnabel, G. (ed.). *Teoría del movimiento*. Buenos Aires: Stadium.

Diamond, A. (2013). Executive functions. *Annual Review of Psychology*, 64, p. 135–168.

Dietrich, K., Dürrwächter, G., Schaller, H.J. (1984). Os grandes jogos. Metodologia e prática. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico.

Fodor, J. (1986). *La modularidad de la mente*. Madrid, Morata, Espanha.

Greco, P. J., Benda RN. (1998). *Iniciação esportiva universal. Da aprendizagem motora ao treinamento técnico*. v. 1. Belo Horizonte: Ed. UFMG.

Greco, P. J. et al. (2005). Aprender a jogar handebol jogando, jogar para aprender. In: Comissão de Especialistas de Educação Física do Ministério do Esporte (org.). *Manifestações dos Esportes (Esporte escolar - especialização)*. Brasília: Universidade de Brasília CEAD. p.140-171.

Greco, P. J., et al. (2009). Organização e desenvolvimento pedagógico do esporte no Programa Segundo Tempo. In: Oliveira AAB, Perim GL (ed.). Fundamentos pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão a prática. Maringá: Eduem. p.163-206.

Greco, P. J., et. al. (2020). Vinte anos de iniciação esportiva universal: o conceito de jogar para aprender e aprender jogando, um pedagógico ABC-D. In: Boullosa, D, Lara, L, Athayde, P. Treinamento esportivo: um olhar multidisciplinar. EDUFRN. Volume 12. Natal. p. 43-64.

Grosser, M., Brüggemann, P., Zintl, F. (1987). Alto rendimiento deportivo. Planificación y desarrollo. Barcelona: Martinez Roca.

Grosser, M., Starischka, S., Zimmermann, E. (1988). Princípios del Entrenamiento Deportivo. Barcelona. Martinez Roca.

Gundlach, H. (1968). Systembeziehungen körperlicher Fähigkeiten und Fertigkeiten. Theorie und Praxis der Körperkultur. 1968; v. 17. p. 198-205.

Hirtz, P. (1985). Koordinative Fähigkeiten im Schulsport. Berlin: Volk und Wissen; 1985.

Hirtz, P. (2002). Was sind koordinative Fähigkeiten? Begriffs- und wessebestimmung. In: Ludwig, G; Ludwig B. Koordinative Fähigkeiten-koordinative Kompetenz.Kassel. Universitäts-Bibliothek Kassel. p 39-44.

Hossner, H. J. (1995): Module der Motorik. Schorndorf. Alemanha. Hofmann.

Hossner, H.J. (1997). Horizontale und vertikale Fähigkeiten und ein modulares Konzept des Techniktrainings. In: Hirtz P, Nuske F (ed.). Bewegungskoordination und sportliche Leistung integrativ betrachtet. Hamburg. Alemanha. Czwalina. p.221-5.

Kröger, C., Roth, K. (2002). Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo. Phorte

Lent, R. (2010). Cem bilhões de neurônios? Conceitos fundamentais de neurociência (2. ed.). São Paulo. Atheneu.

Martin, D. Karl, C., Lehnertz, K. (2001). Manual de metodologia del entrenamiento deportivo. Barcelona. Espanha. Paidotribo.

Meinel, K., Schnabel, G. (1987). Teoría del movimiento: motricidade deportiva. Buenos Aires: Ed. Stadium.

Memmert, D. (2004). Kognitionen im Sportspiel. Wissenschaftliche Berichte und Materialien. Köln, Sport und Buch Strauss.

Memmert, D., König, S. (2012). Zur Vermittlung einer Allgemeinen Spielfähigkeit im Sportspiel. In: König, S., Memmert, D., Moosmann, K. (Orgs). Das Große Buch der Sportspiel. Wiebelsheim. Alemanha. Limpert-Verlag: 21-40.

Neumaier A. (1999). Koordinatives Anforderungsprofil und Koordinationstraining. Köln. Alemanha. Strauss ed. Sport und Buch.

Roth, K. (2001). Ballschule Heidelberg: Konzeption und Grundphilosophie. In: Spiel und Sport. Heidelberg. Alemanha. Universität Verlag. p. 3-7.

ROTH, K., WILLIMCZICK, K. (1999). Bewegungswissenschaft. Reinbek. Alemanha. Rowohlt.

Roth, K.; Winter, R. (1994). Entwicklung koordinativer Fähigkeiten. In: Baur, J. et al. (ed.). Motorische Entwicklung. Schorndorf. Alemanha. Ed. Hofmann.

Starosta, W (1990). Shooting with the right and left feet by elite footballers. Science & Football, v. 3, p. 17-22.

Starosta, W., Hirtz P. (2002). Sensitive and critical periods of motor co-ordination development and its relation to motor learning. Journal of Human Kinetics. v7, p 19-28.

Tani, G. (2006). Comportamento motor e sua relação com a educação física. Brazilian Journal of Motor Behavior, Rio Claro, v. 1, p. 21-30.

Turvey, M. T. (1990). Coordination. American Psychologist, v. 45, n. 8. p.938-953.

Whiting, H.T.A. (1975). Concepts in skill learning. London. Inglaterra. Lepus Books.

Zimmermann, K. (1987). Koordinative Fähigkeiten und Beweglichkeit. In: Meinel K, Schnabel G (ed.). Bewegungslehre - Sportmotorik. Berlin. Alemanha. Sportverlag. p.242-74.



# PARTE 8: POSSIBILIDADES





# Possibilidades com o Mini-Handebol

Além das aulas, podemos planejar atividades diversas para abrilhantar ainda mais o processo de ensino e aprendizagem das nossas crianças, proporcionando ações marcantes durante os anos de vivência e experiências no Mini-Handebol. Neste capítulo vamos ilustrar algumas destas ações.

## ENTREVISTA COM ATLETAS:

Criar referências, novos ídolos e gerar novas perspectivas de crescimento e sucesso com o handebol. Talvez as crianças não saibam dizer um nome sequer de atletas de handebol, tampouco nomes de equipe nacionais ou internacionais.

As entrevistas com atletas de categorias maiores empolgam, motivam e proporcionam momentos de proximidade, informação e interação. São oportunidades para a criança elaborar e fazer sua pergunta, tirar suas dúvidas, curiosidades e mais do que isso: motivá-las a continuar no esporte por meio de exemplos que nestas situações começam a ser criados.

Presencialmente o impacto é sempre maior, mas devemos aproveitar as facilidades das reuniões on-line em diversas plataformas para aproximar os(as) atletas de handebol das crianças do Mini-Handebol.



**Atletas de handebol respondendo perguntas das crianças em festival.**



# Possibilidades com o Mini-Handebol

## PASSEIO À JOGOS E TREINOS:

Os passeios na época da escola eram sempre marcantes, não é verdade?

Podemos então proporcionar para as crianças passeios de handebol, seja para treinos de categorias maiores ou jogos oficiais. Que tal combinar com algum time da sua região este tipo de ação?

O contato com este tipo de situação pode contribuir para aumentar significativamente a motivação das crianças, conhecimento e compreensão sobre algumas questões do handebol.

Se conseguirmos interação com os atletas e comissão técnica, melhor ainda! Uma sessão de fotos e vídeos é recomendado para registrar os momentos e render ainda mais divulgação para a modalidade e para este tipo de encontro.



**Passeio ao jogo da seleção brasileira masculina rendeu bons momentos para a aluna de Mini-Handebol Kethellyn Cristini Pereira Santos Silva.**

(Agradecemos à família da Kethellyn pela autorização do uso de imagem em nosso livro)



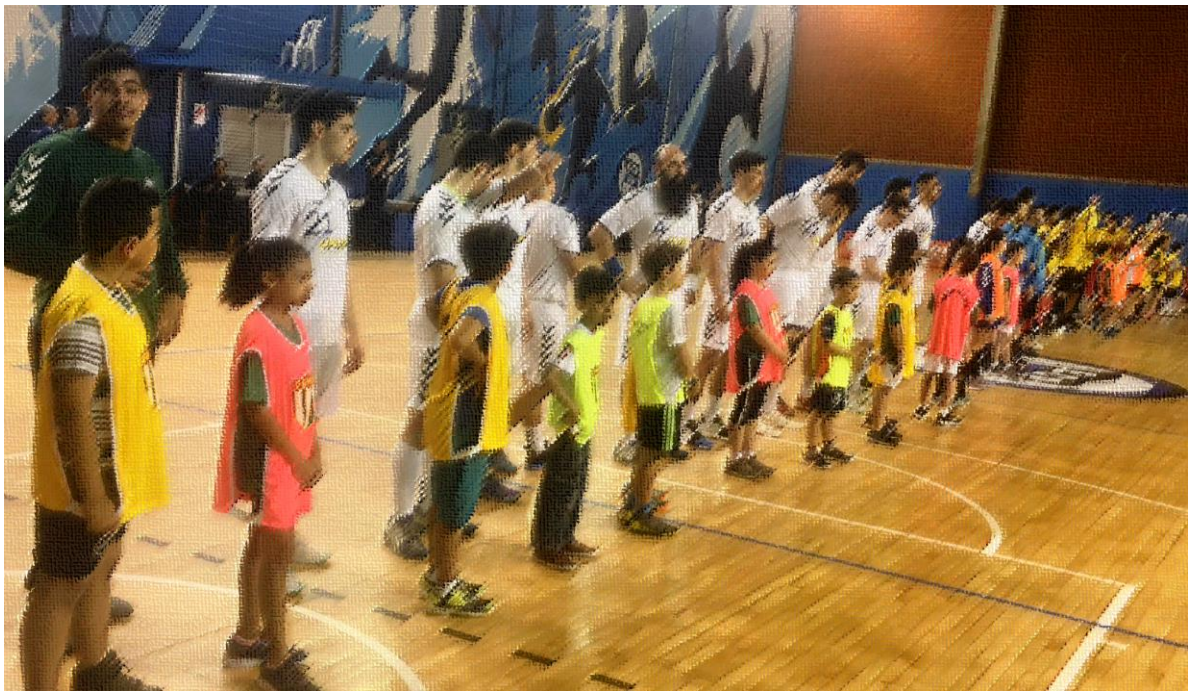
# Possibilidades com o Mini-Handebol

## ENTRADA EM QUADRA E JOGOS NOS INTERVALOS:

Ver um jogo de handebol ao vivo já é muito empolgante, divertido e positivo para a criança. E se... além disso... ela pudesse entrar em quadra com os atletas no início da partida e brincar de Mini-Handebol no intervalo do jogo???

Este tipo de oportunidade além de marcante para as crianças também causa diversos efeitos positivos para as famílias, professores e para os próprios atletas.

Quando a família frequenta o ginásio para acompanhar a criança significa mais público, valorização do handebol, mais pessoas acompanhando e se interessando pelo esporte e um crescimento gradativo da modalidade começando da base. Nestas oportunidades tudo deve ser bem organizado para que a ação do Mini-Handebol não interfira na programação e organização do partida.



**Entrada das equipes em quadra com as crianças do Mini-Handebol.**





# Possibilidades com o Mini-Handebol

## PALESTRAS PARA AS FAMÍLIAS:

Proporcionar momentos de interação e informação de qualidade para as famílias das crianças contempla uma questão muito importante neste início da criança no Mini-Handebol. Por meio de encontros, palestras e rodas de conversa podemos debater e trocar informações valiosas com as famílias das nossas crianças sobre diversos temas pertinentes, tais como:

- Importância da prática de atividades físicas;
- Primeiros socorros em casa;
- A importância das aulas de Educação Física para as crianças;
- Nutrição e bons hábitos alimentares;
- Psicologia no Esporte;
- Prevenção de lesões e muitos outros.



**Famílias reunidas para palestra com profissional de Educação Física.**



# Possibilidades com o Mini-Handebol

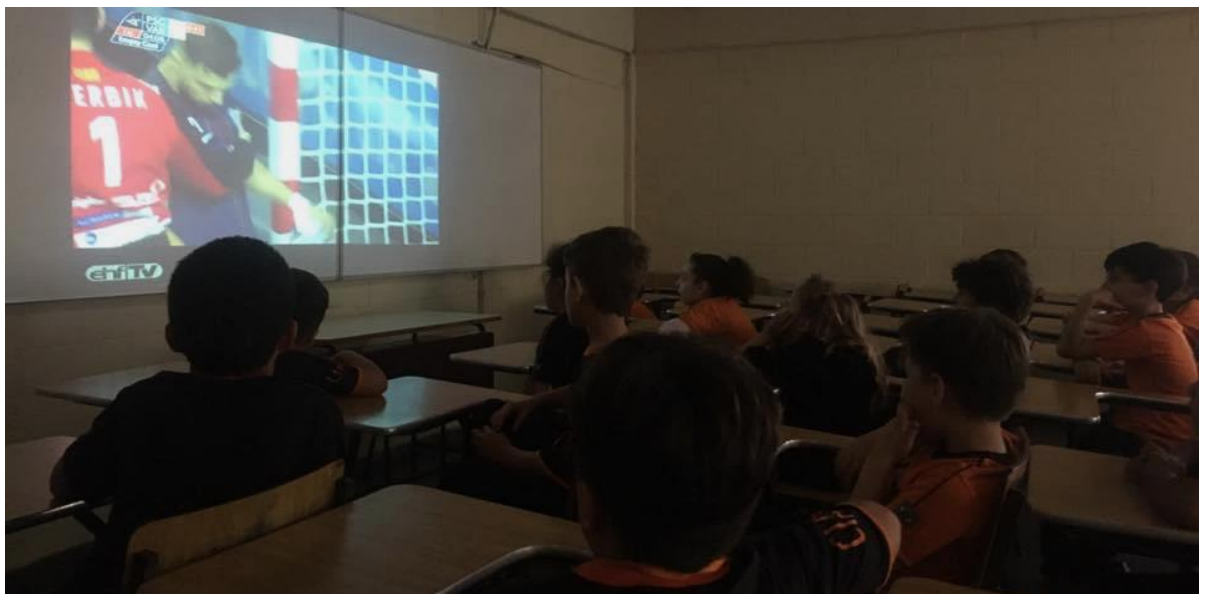
## VER FINAIS DE CAMPEONATOS EM SESSÃO DE “CINEMA”;

Incentivar, ensinar e encantar!

Podemos fazer isso de diversas formas com nossas crianças nas aulas de Mini-Handebol e uma delas é organizar pequenos eventos para acompanhar jogos importantes de handebol, nacionais ou internacionais, ao vivo ou mesmo gravados.

Criar novos ídolos, mostrar novas equipes, evidenciar belas jogadas e fazer com que as crianças se emocionem ao ver um jogo de handebol é uma atividade que podemos e devemos planejar algumas vezes durante o ano.

Quantas crianças demonstraram surpresa ao saber que existia uma Liga Nacional de Handebol adulto! “Mas adulto também joga Mini-Handebol, professor?” (pergunta feita por um aluno de 8 anos de idade). Professor, existe Champions League de Handebol? E o Barcelona tem time de handebol? E tem brasileiro jogando no Barcelona? (Também uma sequência de perguntas reais). Quantas novidades não é mesmo? Diversão, entretenimento e muita aprendizagem.



**Olhares atentos para a novidade na telão: Final da Champions League.**



# Possibilidades com o Mini-Handebol

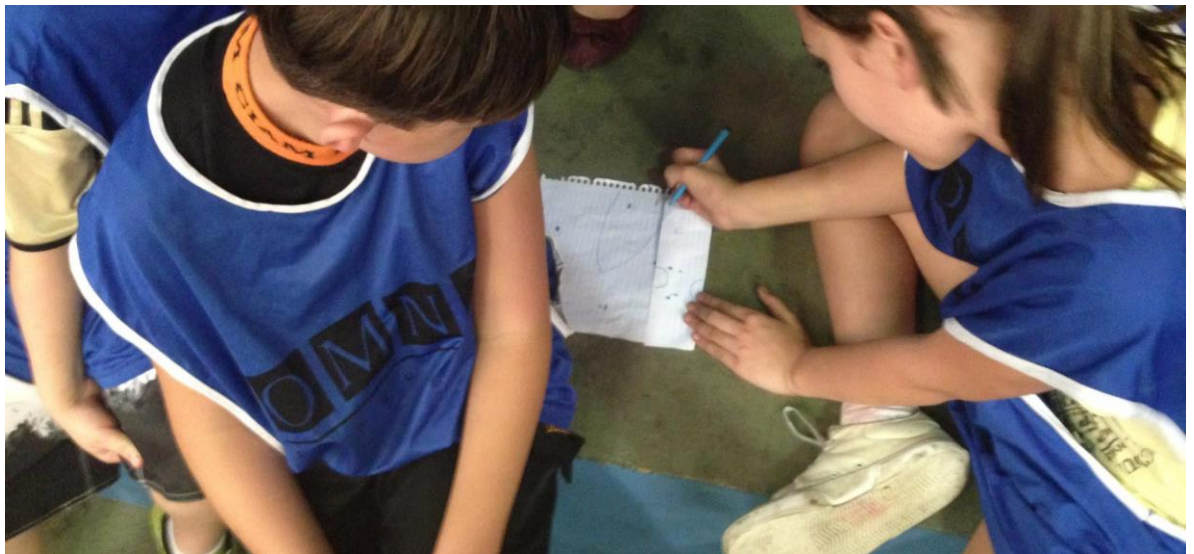
## AULAS ELABORADAS PELAS CRIANÇAS:

Autonomia, criatividade, planejamento, trabalho em equipe e o desejo das crianças colocados no papel.

Esta foi a experiência chamada “**Dia de Professor(a)**” com crianças de 5 á 10 anos de idade de um projeto de Mini-Handebol em São Bernardo do Campo/SP.

Durante o ano letivo as crianças e famílias foram avisadas que na última aula de cada mês a turma que escolheria 100% do conteúdo da aula, sem qualquer tipo de interferência do professor no conteúdo, mas com auxílio na organização.

A única “exigência” é que as brincadeiras ocupassem todo tempo da aula (1 hora e 10 minutos) e que o planejamento deveria ser aprovado de maneira democrática pela equipe. **No começo do ano:** muitas dúvidas, atividades que eles achavam que seriam legais e não foram e um pouco de discórdia sobre os conteúdos. **No final do ano:** o professor assistia as aulas com as famílias sentados da arquibancada, mediando e auxiliando em poucas situações, demonstrando a



**Crianças planejando atividades.**



# Possibilidades com o Mini-Handebol

## CRIAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE BRINQUEDOS DE HANDEBOL

Em 2020, na época de Natal estava eu passeando pelo Shopping Center da minha cidade... Eis que encontro um aluno do Mini-Handebol com sua família. No meio da conversa a mãe da criança me pergunta: “Professor, onde eu acho brinquedos de handebol sem ser bola? Tipo aqueles de futebol que vemos nas lojas sabe?...” Sei sim... mas infelizmente eu não tinha a resposta, pois no Brasil ainda não temos este tipo de brinquedo. Ainda...

**Ideia:** E se usarmos os exemplos das outras modalidades e começar a elaborar brinquedos com o handebol como tema? Sabemos que o público do handebol é ávido por novidades, por produtos de handebol e apaixonado pela modalidade.

Então, dentro de cada local em que se faz handebol no país podemos pensar em possibilidades, criar brinquedos e socializar as ideias. Quem sabe em um futuro próximo a resposta para aquela mãe seja: “Claro, temos muitas opções de brinquedos de handebol para você dar de presente para seu filho.”



**Alguns exemplos de brinquedos com esportes variados como tema.**



# Possibilidades com o Mini-Handebol

## BRINCADEIRAS COM O MINI-HANDEBOL

Em 2023 nossa diretoria desenvolveu algumas possibilidades financeiramente viáveis e educacionalmente interessantes para levar diversão, mini-handebol e cultura para nossas crianças.

São propostas pedagógicas que visam estimular aspectos culturais, criativos e motivacionais das crianças durante as aulas, eventos e festivais.

Tem quebra-cabeça, jogo da memória (que pode virar jogo de adivinhação), labirinto, crie seu mascote, pintura com mini-handebol e muito mais!

Colocamos estas atividades no formato PDF em nosso site oficial e em nosso Google Drive, desta forma todos tem acesso direto e gratuito. Basta acessar o link abaixo e faça o download das atividades:

<https://drive.google.com/drive/folders/1jD9hk7Qs9iUXK1BpcWXxe2hlGw9mZqpE?usp=sharing>



Alguns exemplos de brinquedos desenvolvidos no Mini-Handebol Brasil.



# Possibilidades com o Mini-Handebol

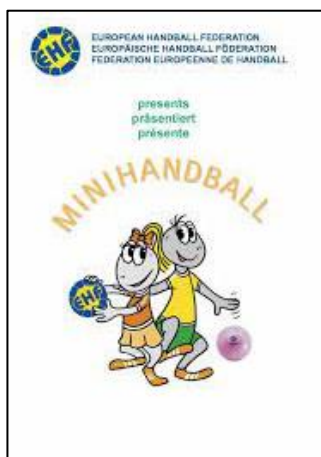
## CRIAÇÃO DE MASCOTE PARA A SUA EQUIPE

Quem acompanha o Mini-Handebol conhece bem o protagonismo dos mascotes desde o projeto Minihandball da EHF/IHF em 1994 com Josy e Max.

O projeto Minihandball School de São Paulo desde 2014 popularizou nas redes sociais os 3 mascotes inspirados nas preferências das crianças: Hippo, Duda e Teté, presentes em todas divulgações presenciais e virtuais do segmento.

E agora, após um grande concurso nacional, a CBHb conta com o mascote oficial Tino e toda a Turminha do Mini-Handebol, composta por mais 4 personagens, que inclusive ganharam um gibi com distribuição on-line gratuita.

Que tal, se cada polo ou projeto de Mini-Handebol no país, tivesse seu próprio mascote? Criar identificação com as crianças e ampliar as possibilidades de comunicação e atuação são apenas algumas possibilidades possíveis.



**Josy e Max (EHF/IHF), Tino (CBHb) e os bichinhos da Minihandball School são apenas alguns exemplos de mascotes exclusivos do Mini-Handebol.**



# PARTE 9: OS FESTIVAIS

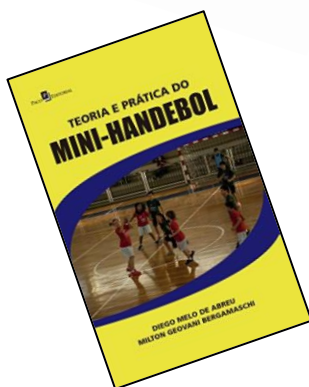




# Os festivais de Mini-Handebol

São eventos esportivos, formativos e educacionais, sem conotação competitiva. Podem ser realizados em diversas épocas do ano, mas geralmente indica o término do ano letivo, transformando o evento em uma celebração por mais um ano de aulas e de muito Mini-Handebol. Podemos elencar alguns objetivos principais:

1. Divulgar, fomentar e fortalecer o Mini-Handebol/handebol;
2. Incentivar prática do Mini-Handebol de forma lúdica e com *Fair Play*;
3. Promover e verificar o desenvolvimento global das crianças;
4. Integração entre as famílias, crianças, comissão técnica e comunidade;
5. Proporcionar atividades diversas para as crianças durante o festival.



A programação de um festival deve ser elaborada de forma minuciosa, pois além dos jogos entre as crianças é interessante planejarmos diversas atividades onde as crianças e o público presente possam se divertir, socializar, aprender e compreender os conteúdos propostos de formas distintas e tudo de forma organizada e clara. É importante salientar que a maioria dos manuais, livros e apostilas sobre o assunto no Brasil e no mundo ressaltam que nesse tipo de evento o aspecto competitivo deve ser ponderado e que o mais importante, por parte dos professores, é contemplar os objetivos educacionais e formativos do Mini-Handebol e da Educação Física escolar para cada faixa etária durante as atividades aplicadas. Mais do que ter consciência dos objetivos propostos pelos professores, devemos analisar os anseios das crianças, que provavelmente são brincar, correr, estar com os amigos, fazer novos amigos e se divertir, portanto, no momento do planejamento das atividades, as próprias crianças podem sugerir e emitir opiniões sobre o que poderá ser feito no dia do evento. (Abreu e Bergamaschi, 2016)





# Os festivais de Mini-Handebol

Um festival é um evento e assim como qualquer festa de criança que planejamos diversos fatores devem ser levados em consideração, tais como:

1. Recursos materiais;
2. Recursos humanos;
3. Recursos financeiros;
4. Espaço físico;
5. Tipos de atividades;
6. Quantidade de crianças;
7. Tempo estimado e cronograma de evento.



Independente das condições e limitações a organização deve ser a melhor possível, pois caso contrário os objetivos elencados na página anterior podem ser afetados negativamente.

Nas páginas seguintes ilustraremos algumas atividades possíveis durante um festival com registros de eventos já realizados no Brasil. São ideias e sugestões que podem compor o festival e reunir condições para que seja um dia marcante para as crianças, famílias e para própria instituição.

Acesse o QR Code ao lado e veja a palestra completa **“A organização dos Festivais de Mini-Handebol”** ministrada pelo Prof. Me. Diego Melo de Abreu.





# Os festivais de Mini-Handebol



Começamos a preparação para a realização de um festival de Mini-Handebol com muita antecedência, e tudo depende do tamanho e complexidade do evento. Nesta foto podemos ver diversos voluntários fazendo a decoração do ginásio com balões coloridos, que proporcionam um tom festivo e alegre ao ambiente.

Antes do início do festival reúna a equipe de organização, independente do número de pessoas, para alinhar tudo em relação às funções, deveres e condução de cada parte do evento. A experiência positiva para as crianças, famílias e público depende muito da organização e do cumprimento das ações divulgadas para o festival.





# Os festivais de Mini-Handebol



No início do festival recebemos as famílias e as crianças. Um das ações mais bem sucedidas nos festivais é a de formar equipes com crianças de diversas equipes diferentes. Esta ação proporciona jogar em uma equipe diferente da habitual, fazer novas amizades, estabelecer relações sociais de respeito, cordialidade e cooperação.

As equipes podem ter nome de países tradicionais do handebol, Estados brasileiros, animais da nossa fauna, nome de equipes de handebol brasileiras etc. A apresentação das equipes pode ser feita individualmente e organizada para ser um momento especial para as crianças e para as famílias presentes no ginásio.





# Os festivais de Mini-Handebol



Com todas as equipes do festival em quadra pedimos uma salva de palmas para as crianças participantes. Neste momento aproveitamos a atenção do público e tocamos o Hino Nacional Brasileiro completo. Após este momento é declarado aberto o festival de Mini-Handebol e as atividades programadas começam!

Na quadra principal são realizados os jogos de Mini-Handebol com as quadras, traves e demais questões adaptadas na medida exata para as crianças. Neste momento todas as equipes devem participar de alguma atividade, ou seja: quem não estiver jogando deve realizar atividades diversas fora da quadra.





# Os festivais de Mini-Handebol



Um jogo muito utilizado em alguns festivais são os jogos sem goleiro(a), onde o objetivo principal é acertar o alvo que pode ser um boneco inflável, um plinto ou colchão de ginástica entre muitas outras possibilidades. Esta estratégia visa proporcionar vivências em todas as situações de jogo para as crianças durante o evento.

Oficinas de resgate de brincadeiras antigas e jogos de rua sempre fazem sucesso entre as crianças e atraem as famílias para participar das atividades do festival. São momentos de troca de experiências, novas vivências para alguns e lembranças da infância para outros. Bolinha de gude, peteca, pipa, pé de lata, amarelinha etc.





# Os festivais de Mini-Handebol



Jogos e atividades com circuitos motores diversificados e divertidos são realizados em meio aos jogos para proporcionar mais atividades físicas, desafios e diversão! É uma forma de contemplar atividades que possam também ajudar no desenvolvimento de aspectos importantes para a prática do Mini-Handebol.

Oficinas de desenho e pintura são um grande sucesso em festivais. São momentos em que a criança se reúne com os demais colegas para criar um mascote, fazer desenhos sobre o Mini-Handebol e colocar na no papel toda criatividade e sentimento, estimulando a coordenação motora fina, atenção e concentração.





# Os festivais de Mini-Handebol



Os desenhos feitos pelas crianças durante o festival podem gerar automaticamente uma exposição para os presentes, posts nas redes sociais das obras realizadas com o tema de handebol e mais do que isso, podem simbolizar os festivais seguintes no caso de estabelecer um concurso do mascote ou atividade similar.

Ao final do festival podem ser organizados alguns momentos especiais, como homenagens, entregas de placas comemorativas, anúncio do concurso do mascote entre tantas outras possibilidades. Na foto ao lado vemos uma homenagem realizada pelo Prof. Diego Melo de Abreu ao seu pai no final de um festival.





# Os festivais de Mini-Handebol



Ao final do festival podem ser entregues certificados, lembranças, kits e presentes, mas o que causa maior impacto e alegria nas crianças é a entrega da medalha dourada de participação, que simboliza o final de uma experiência provavelmente marcante e que servirá de recordação daquele momento por muito tempo.

Uma das estratégias para deixar o momento ainda mais marcante e motivante é a entrega das medalhas ser realizada por algum(a) atleta de handebol. Nesta foto vemos o goleiro Maik, entregando as medalhas e lembranças do festival para as crianças das equipes.







# Os festivais de Mini-Handebol



Professores(as) que você não conhecia, amigas que você nunca jogou junto e um final de evento em harmonia, com a certeza de ter vivido durante as poucas, mas intensas, horas de um festival com situações enriquecedoras e que auxiliam na formação e desenvolvimento das crianças participantes.

O sorriso no rosto das crianças após brincar, jogar, aprender e fazer novos amigos compensam o esforço.

Talvez essa seja a primeira medalha da vida de cada uma delas e que provavelmente marcará o Mini-Handebol como ponto de partida na prática de esportes e atividades físicas. Todos nós ganhamos no final do dia.



(Agradecemos as famílias das crianças pela autorização do uso de imagem em nosso livro)



# PARTE 10: OBJETIVOS





# Objetivos ao final do ciclo

A promoção do desenvolvimento global das crianças é fator primordial no ciclo de 6 anos que compõe o Mini-Handebol e os objetivos esportivos também devem ser contemplados e enumerados de forma a proporcionar clareza de ações e intencionalidades aos professores formadores em todo Brasil, visando atingir objetivos e formações comuns.

Abaixo elencamos alguns indicadores esperados ao final dos anos de prática, vivências e experiências com o Mini-Handebol, ou seja: quais são os aspectos que devem ser desenvolvidos nos 6 anos de prática do Mini-Handebol?

## DESENVOLVIMENTO FÍSICO E MOTOR:

- ☑ Movimentos fundamentais (correr, saltar, lançar, pegar, arremessar etc.);
- ☑ Capacidades físicas básicas (velocidade, flexibilidade e força);
- ☑ Coordenação motora grossa e fina;
- ☑ Coordenação oculomotora;
- ☑ Coordenação dinâmica geral;
- ☑ Percepção e domínio espaço-temporal;
- ☑ Mobilidade;
- ☑ Agilidade;
- ☑ Equilíbrio estático e dinâmico;
- ☑ Lateralidade (dominante e não dominante);
- ☑ Dissociação de movimentos (Federação Portuguesa de Andebol, 2021).

Importante ressaltar que devemos respeitar os limites, fases e vivências de cada criança e criar as condições e atividades adequadas para o desenvolvimento de cada tópico.



# Objetivos ao final do ciclo

## HABILIDADES TÉCNICO-TÁTICAS DESPORTIVAS OFENSIVAS E DEFENSIVAS:

Todas as técnicas fundamentais ofensivas necessárias para a prática do handebol devem ser compreendidas e vivenciadas pela criança, sendo que o professor durante o processo deve proporcionar condições e atividades que exijam da criança variação de execução, situação e ação em diferentes locais da quadra de fundamentos básicos aplicados ao jogo real, tais como:

- ☑ Manejo de bola;
- ☑ Passes;
- ☑ Recepção;
- ☑ Dribles;
- ☑ Arremessos;
- ☑ Fintas básicas (mudança de direção, finta de braço; finta de passe e arremesso).

Todas as técnicas fundamentais defensivas necessárias para a prática do handebol também devem ser compreendidas e executadas da melhor maneira possível pela criança durante o jogo, destacando:

- ☑ Posição de base;
- ☑ Bloqueios de arremesso;
- ☑ Deslocamentos defensivos gerais;
- ☑ Ações de combate (a partir do Mini C);
- ☑ Roubo de bola e interceptações;
- ☑ Posicionamento básico do goleiro;
- ☑ Execução básica de defesas (baixa, média e alta ).



# Objetivos ao final do ciclo

## CONCEITOS DE JOGO:

A compreensão e execução dos conceitos de jogo são de suma importância para a criança ao término do ciclo. Destacamos e ressaltamos a importância dos pontos elencados no capítulo *Orientações para o Jogo* na página 112;

## DESENVOLVIMENTO SOCIOAFETIVO, COMPORTAMENTAL E CIDADÃO:

- Cooperação;
- Inclusão;
- Enaltecer o trabalho em equipe;
- Cordialidade e gentileza;
- Respeito aos colegas;
- Respeito às diferenças;
- Respeito às regras;
- Respeito ao professor;
- Empatia;
- Solidariedade;
- Valorização de atividades positivas;
- Lidar com as frustrações;
- Aprender com vitórias e derrotas de maneira ética e construtiva;
- Lidar com situações de pressão em jogo;
- Perseverança;
- Dedicção e atenção;
- Desenvolver autonomia;
- Desenvolver liderança positiva e protagonismo.



# Objetivos ao final do ciclo

## DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

- ☑ Compreensão das fases e objetivos do jogo;
- ☑ Compreensão das regras principais;
- ☑ Gestos que o árbitro utiliza;
- ☑ Tomadas de decisão;
- ☑ Compreensão de possibilidades;
- ☑ Velocidade de reação;
- ☑ Elaborar estratégias e táticas simples de jogo.

## DESENVOLVIMENTO DOS ASPECTOS CULTURAIS:

- ☑ Conhecer atletas de handebol;
- ☑ Conhecer equipes de handebol;
- ☑ Conhecer os países onde se pratica;
- ☑ Conhecer os principais campeonatos;
- ☑ Conhecer a história do esporte;
- ☑ Apreciar e ter hábito de ver jogos;
- ☑ Incentivar as crianças jogar handebol nos momentos livres e de diversão; como geralmente observamos com outras modalidades.



# CONSIDERAÇÕES FINAIS





# Considerações finais

Nesta 4ª edição do livro Mini-Handebol Brasil abordamos fatores fundamentais para a compreensão dos conceitos, filosofias e princípios básicos do jogo, dicas de como estruturar e fazer as principais adaptações além de sugestões de regras para o Mini-Handebol, incluindo também o Mini-Handebol de praia.

Consideramos que esta seja uma etapa importante para iniciar um trabalho realmente voltado para as necessidades e particularidades de desenvolvimento das crianças e de uma atividade que ofereça condições positivas com o Mini-Handebol/handebol como tema principal, porém “somente” adaptar o espaço físico e selecionar os materiais mais adequados para a aula não garantem uma boa qualidade de ensino, pois material sozinho não realiza absolutamente nada!

Em meu primeiro livro, Teoria e Prática do Mini-Handebol, fizemos uma analogia e uma provocação publicando a seguinte equação pedagógica:

- ✓ **Estrutura boa + professor despreparado = Aula ruim.**
- ✓ **Estrutura ruim + professor preparado = Aula boa.**
- ✓ **Estrutura boa + professor preparado = Show.**

Ou seja, não adianta ter todas as condições materiais e físicas do mundo se a tarefa é ruim... David Gallahue já falava sobre isso nas definições sobre desenvolvimento motor. Um professor motivado e sábio é fundamental!

E dentre os magníficos professores que tive na vida particularmente sou grande admirador e fã de senhor Sérgio Maroneze Duarte, meu professor de basquetebol nos tempos de graduação na Universidade Metodista de São Paulo.





# Considerações finais

Campeão Mundial de Basquetebol em 1994 e vice-campeão Olímpico em 1996, era um professor muito admirado por todos. Em certa vez na faculdade ele entrou na sala de aula e disse “a partir de hoje não dou mais aulas para vocês!”.

O silêncio e a surpresa tomou conta de todos... Começamos a nos olhar com ar de desespero e antes que qualquer um pudesse dizer algo ele bradou:

**“A partir de hoje eu só dou show!!!”.**

Ficamos aliviados, rimos muito e no final do curso constatamos que ele não estava brincando. Toda aula dele era realmente um show!

Tinha intensidade, paixão, domínio do assunto e conhecimento de causa! Era hipnotizante... Lembram daquela propaganda da Gatorade com o Michael Jordan, onde o refrão dizia “I wanna be like Mike” (Eu quero ser como o Mike), pois bem... No nosso caso todos queriam ser como o Sérgio. E quem não quer ser um professor como esse?

Mas pra isso precisa querer, desejar e estar motivado, ou seja, esses são os primeiros passos para que algo aconteça e é exatamente por isso que devemos despertar em nossas crianças este desejo de jogar mini-handebol, assim como o Sérgio despertou no Diego o desejo de ser um professor melhor.

As possibilidades com o mini-handebol são muitas e com muita alegria registramos aqui nesta edição as recomendações acerca do Mini-Handebol de Praia sob o olhar cuidadoso e sábio da mestra Daniela Cardoso Nicolini, que hoje é referência mundial no assunto.

Também adentramos aqui em questões específicas de orientações do jogo, evidenciando que as potencialidades e habilidades necessárias para jogar Mini-Handebol vão além dos fatores físicos e motores, tão fundamentais quanto desenvolver os aspectos cognitivos e socioafetivos necessários para o sucesso da



# Considerações finais

criança no início da jornada e a busca diária em propiciar as melhores condições para que as crianças digam: “Eu quero fazer, eu sei como fazer e eu consigo fazer”.

Então, intencionalidade em proporcionar conteúdos e vivências adaptadas e ideais para cada idade e fase é fundamental, mas para contemplar uma gama tão rica em possibilidades e necessidades o planejamento das aulas e temporadas se torna algo de suma importância no Mini-Handebol, pois deve aliar os conceitos e objetivos pedagógicos com os anseios das crianças, respeitando o direito que todas tem de brincar, aprender, acertar e errar nesta fase de formação e transformação.

Os princípios para criação de atividades, exercícios e jogos para o Mini-Handebol, assim como o convite a uma reflexão no capítulo sobre as diferenças de condições, espaços e materiais em cada instituição do nosso país é fundamental para que possamos compreender os objetivos e motivos de cada ação com as crianças e fazer o melhor que podemos com aquilo que temos disponível.

Se não temos condições de fazer os exercícios com muitos materiais, como fazemos com pouco? Não fazemos? Sabemos que podemos fazer e muito bem. Busque sempre melhores condições, mas faça o seu melhor com aquilo que você tem, não fuja da responsabilidade de ensinar bem!

E nesta 4ª edição fomos presenteados com o capítulo sobre “O treinamento da coordenação no mini-handebol: as bases do treinamento técnico no Alto nível de rendimento” da referência Pablo Juan Greco, que honra e que aula! Novas possibilidades para nossos polos.

E novas possibilidades é o que não falta com o mini-handebol... Toda edição sempre acrescentamos algo e nesta trouxemos nossas produções de brinquedos de mini-handebol.



# Considerações finais

Já em relação aos festivais, cada vez mais nos convencemos que é um evento único em termos de resultado. O trabalho em conjunto com as famílias, comunidades, voluntários e profissionais de diversas áreas proporcionam trocas de experiências e momentos muito significativos durante os anos de Mini-Handebol e tendem a motivar os participantes ainda mais mediante estas ações, desde que as ações sejam bem planejadas e aplicadas de forma adequada.

E para finalizar a terceira edição do livro Mini-Handebol Brasil enumeramos alguns objetivos primordiais em relação aos fatores de desenvolvimento durante os anos do Mini-Handebol, ressaltando um fator cotidiano nas aulas e turmas de Mini-Handebol: algumas crianças iniciarão as aulas com 5 anos de idade e permanecerão até os 10 anos, quando depois farão a transição para o handebol na 40x20. E provavelmente outras crianças iniciarão no Mini-Handebol com 10 anos de idade, no mês de setembro, faltando poucos meses para sair do Mini-Handebol, ou seja: estes fatores de desenvolvimento elencados na parte final viram parâmetros mediante o cenário ideal.

O que ensinar para esta criança? Como ensinar? Existe um único caminho? A formação esportiva não é uma ciência exata, concentre-se em avaliar as possibilidades e proporcionar as melhores experiências.

Devemos saber incluir as novas crianças nas turmas de maneira que ao menos os princípios básicos do jogo ela consiga compreender e tenha chance de brincar e jogar com alegria e sucesso o Mini-Handebol.

Que esta publicação possa trazer embasamento, ideias, motivação e condições iniciais importantes para que você possa fazer o melhor trabalho possível pelas crianças. Faça acontecer.

Obrigado à todos pelos 4 anos incríveis de Mini-Handebol Brasil.



# Considerações finais

Foto: Bruno Ruas



**Apresentação do Mini-Handebol Brasil na COB Expo 2023.**



# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS





# Referências bibliográficas

ABREU, Diego Melo de; BERGAMASCHI, Milton Geovani. **Teoria e Prática do Mini-Handebol**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

ABREU, Diego Melo de; BETONI, Matheus Candido. **Vamos conhecer o Mini-Handebol**. São Paulo: Federação Paulista de Handebol, 2ª Edição, 2020.

FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL. **Rumo 2028+ Documento técnico**. Portugal, 2021.

GARCIA, Carlos. **Miniandebol**. Portugal, 2001.

Disponível em <<http://carlosalbertoferraogarcia.blogspot.com/>>. Acesso em: 12 jul. 2008.

HAPKOVÁ, Ilona; ESTRIGA, Luísa e ROT, Craig. **TEACHING HANDBALL: Teacher Guidelines**. Cairo: International Handball Federation, 2019.

HJORTH, Steen. **Vamos jogar Mini-Handebol!** Vienna: European Handball Federation, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. Petrópolis: Vozes, 1997.

REAL FEDERACIÓN ESPAÑOLA DE BALONMANO. Reglamento oficial de balonmano, balonmano playa y mini balonmano. Madrid: Editora Gymnos, 2002.



# O AUTOR





# O autor do livro



## DIEGO MELO DE ABREU

- Mestre em Educação, Políticas e Gestões Públicas pela UMESP/SP;
- Pós-graduado em Handebol pela UNIFIL/PR;
- Pós-graduado em Educação Física Escolar pela FMU/SP;
- Graduado em Educação Física - Bacharel pela UMESP/SP;
- Graduado em Educação Física - Licenciatura pela UMESP/SP;
  
- Diretor Nacional do Mini-Handebol na Confederação Brasileira de Handebol;
- Docente do curso de pós-graduação em Handebol da FATEB/PR;
- Docente na FAM - Faculdade das Américas no curso de Educação Física;
- Coordenador de Educação Física e professor do Colégio Renascença, São Paulo/SP;
- Membro da Confederação Sul Centro Americana de Handebol - COSCABAL no programa global Handball at School;
- Diretor da Mini Handball School, São Paulo/SP;

## PRINCIPAIS OBRAS PUBLICADAS:

- Autor do livro “Teoria e Prática do Mini-Handebol” em parceria com Milton Geovani Bergamaschi;
- Autor do livro “Vamos Conhecer o Mini-Handebol” em parceria com Carlos Garcia e Matheus Candido Betoni;
- Autor de 4 edições do livro oficial da Confederação Brasileira de Handebol “Mini-Handebol Brasil”;
- Organizador de 2 volumes do livro “Memórias e Relatos do Mini-Handebol Brasil”;
- Um dos autores do Gibi do Mini-Handebol da CBHb;





# O autor do livro



**DIEGO MELO DE ABREU**

## **OUTROS DESTAQUES:**

- Primeiro professor brasileiro a palestrar sobre mini-handebol na Europa;
- Primeiro professor brasileiro a palestrar sobre mini-handebol na África;
- Autor do projeto da categoria Mini-Handebol da equipe da Metodista/São Bernardo/Besni – 2007;
- Autor do projeto do Departamento de Mini-Handebol da Federação Paulista de Handebol – 2014;
- Vice-Presidente da Federação Paulista de Handebol – 2019;
- Autor do projeto “Mini-Handebol Brasil” da Confederação Brasileira de Handebol;
- Idealizador de Simpósios, cursos e palestras nacionais e internacionais, com destaques para:
  - II Simpósio Internacional de Mini-Handebol (2017);
  - I Curso Internacional de Mini-Handebol (2017);
  - I Encontro Internacional de Mini-Handebol da CBHb (2021);
  - II Encontro Internacional de Mini-Handebol da CBHb (2022);
  - III Encontro Internacional de Mini-Handebol da CBHb (2023);
- Palestrante oficial da COB Expo 2023.

Currículo Lattes (completo): <http://lattes.cnpq.br/0249661399677159>



# COLABORADORES



**Jandaia**  
CADERNOS



# A autora do capítulo Mini-Handebol de Praia



## DANIELA CARDOSO NICOLINI

- Licenciada e Bacharela em Educação Física – UFRGS/RS;
- Mestrado em Ciências do Movimento Humano - UFRGS/RS;
- Doutoranda em Ciências do Movimento Humano – UFRGS/RS;
- Presidente da Associação BUD'S Handbeach;
- Coordenadora Nacional de Mini-Handebol de Praia na Confederação Brasileira de Handebol;
- Professora da Rede Municipal e Privada de Porto Alegre/RS.

## ALGUNS DESTAQUES:

- Atleta da equipe BUD'S Handbeach de Porto Alegre/RS;
- Atleta destaque pela Prefeitura de Porto Alegre – 2019;
- Bicampeã Gaúcha – 2016/2022;
- 3º colocada – Circuito Brasileiro de Handebol de Praia – 2019;
- Palestrante oficial da COB Expo 2023.



## Os autores do capítulo sobre coordenação

### **PABLO JUAN GRECO**

- Professor titular, aposentado Universidade Federal Minas Gerais;
- Graduação em Educação Física no Instituto Nacional Educación Física. Buenos Aires. Argentina;
- Entrenador Nacional de Handball (Instituto Nacional Deportes) Buenos Aires. Argentina;
- Mestre em ciências do esporte (Universidade de Heidelberg-Alemanha).
- Doutorado em Psicologia Educacional (Unicamp);
- Pós-doutorado em ciências do Movimento Humano (ESEF-UFRGS, Rio Grande do Sul);
- Conferencista da Federação Internacional de Handebol;
- Conferencista da Coscabal.

### **BERNARDO VIDIGAL BORGES MORTOZA**

- Graduado em educação física. UFMG;
- Participante do Centro de estudos em Cognição e Ação (UFMG);
- Professor no Colégio Santo Agostinho Nova Lima.



# Mini-Handebol Brasil





# Mini-Handebol Brasil



Fotos: Bruno Ruas



**CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL  
4° EDIÇÃO - REVISADA E AMPLIADA - 2024**



# CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL

“A leitura a seguir é um convite para que você, junto com a Diretoria Nacional de Mini-Handebol da CBHb liderada pelo professor Diego Melo de Abreu e sua equipe, faça parte desse nosso sonho de ofertar o Mini-Handebol com qualidade às crianças em todo o Brasil.”

**Prof. Dr. Rudney Uezu**



4° EDIÇÃO - 2024

**Jandaia**  
CADERNOS